Molotov Defendeu Em París a Independência Dos Povos Da Europa Contra as Investidas Do Imperialismo Ianque

NÃO FALAM EM NOME DO EXERCITO

General José Pessoa

Deputado Café Filho

OS QUE PRETENDEM REFORMAR MILITARES POR MOTIVOS POLITICOS

Em carta ao deputado Lino Machado, ontem lida na Camara, o ilustre general José Pessôa mostra o verdadeiro intuito do substitutivo Afonso Arinos — É preciso evitar que "em pleno regime constitucional se revigore o nefando artigo 177, que tantas injustiças causou, atingindo, inclusive, vários generais do Exército"

O general José Pessoa, que é um dos nossos mais acatados chefes militares, enviou importante carta ao deputado Cel. Lino Machado, lida ontem da tribuna da Câmara, verberando o projeto de reforma dos militares por motivos políticos.

Trata-se da manifestação de uma dos mais ilustres figuras de nosso Exército. Até há pouco no exercício das funções de adido militar do Brasil em Londres, o general José Pessoa que entre outros também ocupou os postos de Comandante da Escola Militar e de Inspetor da Arma de Cavalaria, teve brilhante gestão à frente da diretoria do Clube Militar, antecedendo na sua Presidência ao general Salvador Cesar Obino, chefe do Estado Maior Geral.

Seu pronunciamento por isso, reveste-se de real importância e se segue ao de outras figuras de destaque no seio do Exército que, através da imprensa, têm condenado o projeto de lei que se vitorioso colocaria os oficiais das fôrças armadas em posição subalterna aos dos demais cidadãos.

E' esta a carta do ilustre chefe militar:

«Ilustre Deputado Dr. Lino Machado. Cordiais Saudações.

Queira V. Exa. aceitar meus aplausos pelo patriotismo com que tem combatido, em companhia de outros nobres colegas, o ante-projeto da lei de reforma dos militares ora em discussão na Câmara dos Deputados.

Realmente, é louvável o gesto de V. Exa. se opondo a que em pleno regime constitucional se revigore o nefasto art. 177 da ditadura que tantas injustiças causou atingindo, inclusive, vários oficiais generais do Exército, ferindo direitos, abalando a disciplina e desprestigiando as instituições e o Alto Comando perante a Nação.

Como sabe V. Exa., para punir militares delinquentes ou contrários ao regime político, já possuímos uma profusa legislação.

O Exército mais necessita é de uma reforma na lei de promoções que venha garantir o direito a todos, cançando-se o arbítrio da autoridade atualmente

(Conclui na 2.ª pág.)

Contra a Cassação De Mandatos Deputados Paranaenses Do P. T. B. e P. S. P.

CURITIBA, Paraná, 2 (Do Correspondente) — O sr. Julio Xavier, líder da bancada do Partido Trabalhista, em discurso ontem proferido na Assembléia Estadual Constituinte, manifestou-se contrário à cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, afirmando estar com as palavras de Rui Barbosa: "Justiça política equivale à justiça de partido, justiça de interêsse, justiça de crueldade".

O sr. Atilio Barbosa, do Partido Social Progressista, manifestou-se igualmente contrário tanto ao fechamento do Partido Comunista do Brasil, que qualificou de atentado à democracia, como também contra a "inconcebível cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas".

"RUMOS DA POLITICA BRASILEIRA"

CONFERENCIA DO DEPUTADO JOÃO AMAZONAS, NA ABI, NO PROXIMO DOMINGO

Realiza-se no próximo domingo, às 20,30, no auditório da ABI a conferência do deputado João Amazonas subordinada ao tema: — "Rumos da Política Brasileira". Trata-se de uma conferência que deve ser assistida por todos os patriotas, pelo povo em geral.

PROVOCADO O PRONUNCIAMENTO DA CAMARA SOBRE OS MANDATOS

UM SUBSTITUTIVO DO SR. CAFÉ FILHO CONVOCA AQUELA CASA DO CONGRESSO EM COMISSÃO GERAL PARA DELIBERAR EM DEFESA DA SUA SOBERANIA

O sr. Café Filho apresentou ontem na Câmara, o seguinte substitutivo ao requerimento da bancada comunista sôbre os mandatos ameaçados, o qual deixou de ser votado ontem por esgotar-se a hora regimental com matérias tratadas sob regime de urgência:

"Considerando que, em consequência de requerimento do Partido Social Democrático, está pendente de conhecimento do Tribunal Superior Eleitoral, uma alegada extinção implícita dos mandatos dos representantes do Partido Comunista do Brasil, no Senado Federal, na Câmara dos Deputados, nas Assembléias Estaduais e na Câmara do Distrito Federal, por haver sido cassado o registro dêsse partido;

Considerando que tal reconhecimento de extinção implica, necessàriamente, na declaração de perda dos mandatos em cujo exercício se encontram os aludidos representantes;

Considerando que os casos de perda de mandato estão previstos nos §§ 1.º e 2.º do art. 44 da Constituição da República e que, entre as hipóteses previstas nêsses dispositivos, não se acha implícita ou explicitamente, a perda de mandato consequente à cassação de registro eleitoral;

O ditador

Considerando que, por fôrça dos parágrafos supra-referidos, e mesmo da índole do regime a declaração de perda de mandato compete, privativamente, à câmara a que pertence o representante;

Considerando que a solicitação levada ao Tribunal Superior Eleitoral, muito provavelmente provocará invasão de atribuições indelegáveis do Poder Legislativo, e, portanto, da Câmara, cujas prerrogativas cumpre, aos seus membros defender, como o mais elementar dos deveres, sem o que ficaria inequivocamente atingido o próprio princípio da independência dos Poderes Soberanos, que se tornariam desharmônicos;

Considerando que a matéria, por sua evidente importância, deve ser examinada, com ur-

(Conclui na 2.ª pág.)

Primeiras Consequências De Uma Política Desastrosa

PANICO NOS BANCOS POR CAUSA DA ORIENTAÇAO FINANCEIRA DA DITADURA — VERDADEIRA CORRIDA DE PEQUENOS DEPOSITANTES, TEMEROSOS DE PERDER SEUS PÉS DE MEIA NA VORAGEM DE UMA DESENFREADA ESPECULAÇAO

Em seu artigo, "Querem matar o doente à pretexto de salvá-lo", o senador Luiz Carlos Prestes combatendo a desastrosa política financeira da ditadura acentua que "não é pela deflação violenta, pela estúpida restrição no crédito, pela proibição de exportações nem pelo ridículo e incongruente tabelamento de preços que conseguirá o govêrno barrar a inflação".

Essa tremenda restrição do crédito é uma das causas da ruina da indústria nacional e da bancarrota a que está sendo levado o país. Para maior gravidade da situação, aumenta o desenfreio administrativo. Haja visto o que acontece com os depósitos dos Institutos. Existe uma lei que autoriza unicamente o Banco do Brasil a receber êsses depósitos.

No entanto, para o jôgo da especulação e das negociatas que campeiam, numerosos bancos conseguiram que êsses depósitos fôssem para os seus cofres, ou melhor, fôssem movimentar as suas transações.

Com o dinheiro das pensões e aposentadorias muitos banqueiros obtiveram lucros fantásticos e desenvolveram os seus estabelecimentos bancários. Para sustentar essa imoralidade, os presidentes dos Institutos, que permitiam a especulação depositando o dinheiro nesses bancos, tinham por fora da

(Conclui na 2.ª pág.)

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III ★ N.º 640 3 DE JULHO DE 1947 3 DE JULHO DE 1947

Comerciários falam à TRIBUNA POPULAR

CONTRA A "LEI NEGRA"

Pedro POMAR

Está a Nação compreendendo a gravidade desta hora decisiva para os destinos de nossa Pátria. Já não podem confundir nem fazer silenciar pelo temor aos patriotas os velhos chavões do «perigo comunista» com que agora os capitulacionistas pretendem encobrir sua traição ao povo e à Constituição que juraram defender. Ao firme protesto das fôrças populares e progressistas juntam-se, em número cada dia maior, os pronunciamentos do mais alto valor jurídico e militar, não sòmente condenando os golpes ilegais da ditadura como as tentativas de aprovação de leis como a da reforma dos militares, reacionárias e anti-democráticas.

A carta do general José Pessoa, um dos mais prestigiosos líderes do nosso Exército, oferece um valioso testemunho do que estamos constatando. Depois das manifestações de ilustres chefes militares do Exército mais democrático da América, que é o brasileiro, a opinião do general José Pessoa significa que está ganhando fôrça e vai se tornando cada vez mais poderoso o sentimento de defesa das instituições democráticas e republicanas.

A pretexto de que se subverte a ordem pública, fecha-se o Partido Comunista, centenas de sindicatos, ligas camponesas e comités populares e procura-se cassar o mandato dos representantes comunista? Não está claro que a conspiração reacionária, que envolve a Nação, longe de achar-se interessada na segurança nacional quer preparar de fato o país para a tutela dos imperialistas sob o mando de Mr. Truman?

A lei de reforma dos militares, a «lei negra», verberada tão incisivamente na carta patriótica do general José Pessoa, é uma das faces com que se apresenta o grupo militar-fascista no poder para liquidar a democracia. Para torná-la «legal», a ditadura serviu-se do seu advogado udenista, o deputado Afonso Arinos de Melo Franco, que foi nestes últimos dias de debates na Câmara acolitado pelo «socialista» Hermes Lima.

Mas o que era, num ataque insultuoso do sr. Hermes Lima aos comunistas, pura demagogia, transforma-se numa demonstração eloquente das aspirações dos oficiais do Exército, que o deputado Lino Machado tem sabido traduzir na tribuna parlamentar.

Como patriotas, temos a convicção de que a aprovação da «lei negra» não só representaria um insulto ao passado de nosso Exército, como também o melhor meio do imperialismo dividi-lo, isolá-lo do povo e transformá-lo num exército de casta. A segurança nacional, a preservação de uma elevada consciência patriótica e o fundamento para que o nosso Exército esteja de fato a serviço da democracia e da paz residem na sua educação democrática e no prestígio do apoio popular. Os ideais democráticos e progressistas sempre constituiram um fator político e moral decisivo na formação de nossas fôrças armadas. O perigo não vem desses ideais. Jamais o povo, as classes oprimidas e progressistas trairam a Pátria. A traição sempre tem vindo de parte das classes opressoras e reacionárias.

Hoje o que todos condenamos é que o nosso petróleo, a nossa indústria e todo o futuro da Pátria estejam comprometidos pela política da ditadura. E seria um crime que deixassemos de protestar contra os que querem transformar o nosso Exército numa fôrça impopular, reacionária, a serviço dos grandes magnatas de Wall Street.

AOS JORNALISTAS E INTELECTUAIS AMIGOS DA «TRIBUNA POPULAR»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Comissão Central Coordenadora do Movimento de Auxílio à "TRIBUNA POPULAR" convida todos os jornalistas e intelectuais, em geral amigos dêsse jornal, que disponham de tempo livre, para uma reunião na sua sede, à rua São José, 93, sobrado, amanhã, sexta-feira, 4 do corrente, às 18,30 horas. O objetivo da reunião é organizar-se uma COMISSÃO DE PROPAGANDA, que deverá contribuir para a intensificação do Movimento de Auxílio àquele jornal do povo.

A Comissão Central Coordenadora faz um apêlo veemente no sentido de que os jornalistas e intelectuais em geral compareçam à reunião referida, concorrendo, assim, de um modo decisivo, para a manutenção e existência da "TRIBUNA POPULAR", trincheira democrática de onde são levantadas, com coragem e honestidade, as justas reivindicações das mais amplas massas".

Ministro Ribeiro da Costa

NOMEADO O MINISTRO RIBEIRO DA COSTA

O ministro Ribeiro da Costa, que vinha exercendo interinamente as funções de juiz do Tribunal Superior Eleitoral, acaba de ser nomeado membro efetivo, na vaga ocorrida com a renúncia do ministro José Linhares.

Será procedida, hoje, a eleição para a presidência daquela alta Côrte de Justiça, que o ministro Lafayette de Andrada vem exercendo, também em caráter interino.

Molotov, ministro do Exterior da U.R.S.S. que acaba de desmascarar os verdadeiros objetivos e os resultados negativos a que conduziria o programa de auxílio norte-americano aos países europeus, conhecido pela denominação de Plano Marshall. Ao seu lado o "premier" britânico, Ernest Bevin que, com Bidault, desejava a formação de um "comité de govêrno" para a Europa, acima da organização das Nações Unidas

Pela Manutenção Da Semana Inglêsa, Os Comerciários Cariocas

CONFIAM NA ATUAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL — PROBLEMAS URGENTES ESTÃO A EXIGIR SOLUÇÃO, SEM QUE O PREFEITO ATÉ AGORA CUIDE DE UM DELES — O AUMENTO DE SALARIOS PARA A NUMEROSA CORPORAÇÃO SERÁ RESOLVIDO COM A APROVAÇÃO DO PROJETO DO DEPUTADO DIOGENES ARRUDA

Vem sendo acompanhada com o mais vivo interêsse pelos comerciários cariocas a atuação do vereador comunista Arlindo Antonio de Pinho, que vem de expôr da tribuna da Câmara Municipal a situação em que se encontram os seus companheiros de corporação, terminando por apresentar um projeto de lei, instituindo o horário único e mantendo a semana inglêsa aos sábados.

E, animados pela atitude do seu companheiro de corporação, eleito à 19 de janeiro, os comerciários vêm se mobilizando, a fim de que o projeto de lei seja aprovado no Conselho Municipal e sancionado pelo prefeito. Isto o que pudemos sentir, ontem, em rápida "enquête", que realizemos na rua e no interior de algumas casas comerciais.

HORARIO UNICO E SEMANA INGLESA AOS SABADOS

Abordamos, inicialmente, os empregados do "O Cruzeiro". Lá existe naquela casa, com dezenas de assinaturas, um memorial que será enviado à Câmara Municipal, solicitando dos vereadores fôrça de lei para a semana inglêsa nos sábados e estabelecimento do horário único.

Beatriz dos Santos Castro, Ivan Nascimento, Amadeu Pinto Valente, Noemia Trigo, e Antonio José de Souza sintetizaram as suas declarações nas seguintes palavras: "semana inglêsa nos sábados das 8 às 12, e horário único nos outros dias, conforme pleiteou o vereador Arlindo Antonio de Pinho."

Na saída da loja, ouvimos o comerciário Antonio dos Santos que, em companhia de um colega seu, comentava a entrevista do vereador Arlindo Pinho, publicada em nossa edição de ontem. Disse êle:

— Trabalho numa casa de rádios e lá todos duvidavam da capacidade do Pinho. Mas, depois do seu discurso, em que terminou apresentando o projeto de lei da semana inglêsa e do horário único, não ficou um só empregado que não o elogiasse. A sua atuação vem encontrando os mais francos elogios em tôda casa comercial. E agora estou perfeitamente satisfeito com o voto que dei.

Interrompendo o sr. Antonio dos Santos, o seu colega, também comerciário e empregado

(Conclui na 2.ª pág.)

Inaceitável Para Paises Soberanos o Plano Marshall

INTEGRA DA NOTA DISTRIBUIDA À IMPRENSA POR MOLOTOV, SÔBRE A CONFERÊNCIA DE PARIS — ADVERTÊNCIA AOS GOVERNOS DA FRANÇA E INGLATERRA SÔBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA DIVISÃO DA EUROPA EM BLOCOS — AMEAÇA À ECONOMIA NACIONAL E À INDEPENDÊNCIA DAS PEQUENAS NAÇÕES

PARIS, 2 (U. P.) — Ao terminar a Conferência Tripartite, o ministro do Exterior da Rússia Soviética distribuiu a seguinte nota à imprensa:

"A delegação soviética, examinou, cuidadosamente, a proposta submetida pela delegação francêsa, a 1.º de julho. A minuta da França, da mesma [illegible] delegação britânica, propõe a tarefa de traçar um programa econômico para tôda a Europa, não obstante saber-se que a maioria dos paises europeus não possui programas econômicos nacionais. A fim de elaborar tal programa europeu compreensivo, propôs criar uma organização especial, encarregada de determinar os recursos e necessidades dos paises europeus e até de determinar os ativididades dos principais ramos industriais [illegible] depois disso, indagar das possibilidades de receber auxílio econômico dos Estados Unidos.

"Em consequência, a questão do auxílio econômico norte-americano, do que certamente nada se sabe em definitivo, proporcionou a ocasião para os governos britânicos e francês procurarem criar uma nova organização para colocar-se acima dos paises da Europa e interferir em seus assuntos internos, até o extremo de determinar a pauta do desenvolvimento que deverá ser seguido nos principais ramos industriais dêsses paises. Mais ainda: a Grã-Bretanha e a França, juntamente com os paises ligados a elas, reclamam posição predominante nessa organização, ou no chamado "Comité de Govêrno" para a Europa

(Conclui na 2.ª pág.)

Reptado o Presidente Da Federação Dos Marítimos

OUVIDO POR NOSSA REPORTAGEM, O DEPUTADO JOÃO AMAZONAS DESAFIA O TRAIDOR LARANJEIRA A QUE CONVOQUE ASSEMBLEIAS LIVRES NOS SINDICATOS — PRONTO A RETIRAR O SEU PROJETO SE AS CORPORAÇÕES SE MANIFESTAREM CONTRA O MESMO

O deputado João Amazonas apresentou um projeto de lei aumentando o salário dos marítimos de 25% e assegurando a etapa única à bordo.

Publicado ontem o projeto, o conhecido traidor, encastelado na direção da Federação Nacional dos Marítimos, sob a garantia do sr. Morvan Figueiredo e protegido pelos beleguins da rua da Relação, correu logo a levar um memorial ao ministro do Trabalho, para declarar que os marítimos não precisam de aumento de salários e nem da "etapa única", há tanto tempo reivindicada. Procurando fazer confusão em torno do projeto, [illegible] que o seu autor o que pretende é a elevação dos fretes e passagens, contra o que os Sindicatos filiados à "sua" Federação se [illegible]

(Conclui na 6.ª pág.)

Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISSBERG
Redação: — Avenida Presidente Antonio Carlos n.º 207 - 13.º and.
Telefone — 22-3070
Administração — Telefone — 22-8518
Oficinas: Rua do Lavradio n.º 87 — Tels. 42-2961 — 22-4226
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO
ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr$ 120,00; semestral, Cr$ 70,00. Numero avulso: Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60. Aos domingos: Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60.

Na Câmara dos Deputados

(Conclusão da 3ª pág.)

general responde aos homens do govêrno, que qualificam de "demagogia comunista" a tôda crítica ao monstrengo dos srs. Vieira de Melo e Afonso Arinos.

A réplica do general José Pessoa é a que publicamos em outro lugar.

A U.D.N. AINDA NÃO SE PRONUNCIOU

Findo o discurso do sr. Lino Machado, o sr. Euclides de Figueiredo declarou que se reservava para apreciar oportunamente o projeto. O mesmo afirmou o sr. Prado Kelly, em nome da U.D.N., acentuando que sempre respeitou os direitos tradicionais das fôrças armadas, a cuja atitude em vários lances da história rende justiça. O sr. Euclides Figueiredo registrou com agrado a manifestação do sr. Kelly e o sr. José Maria Crispim recordou que êste, em brilhante oração, já se pronunciara contra a própria mensagem do govêrno, qualificando-a de "um convite à ilegalidade".

COMEMORAÇÃO DO 2 DE JULHO

Sôbre a data do 2 de julho e seu significado para a Bahia e para todo o Brasil, falaram, apoiando requerimento de votos de homenagem, os srs. Vieira de Melo, Carlos Marighela e Crépori Franco. O representante da bancada comunista, evocando a gloriosa luta do povo baiano e as figuras que nela se destacaram, estabelece um paralelo com os dias de hoje, quando o povo é novamente obrigado a repelir uma ameaça não sòmente àquele Estado, mas a todo o Brasil, defendendo o petróleo baiano, que o imperialismo ianque tanto cobiça. O mesmo sentimento dos heróis de 1823 leva os brasileiros a resistir a todo e qualquer intento do capital estrangeiro para dominar nossas fontes de produção e atingir a exploração de nossas riquezas. Com aquela mesma energia saberemos lutar por nossa completa independência econômica e política.

O ENVIO DO 1.º ESCALÃO DA F.E.B.

O deputado e ex-sargento da F.E.B., sr. Gervasio Azevedo, solicitou um voto de congratulações pela passagem do 3.º aniversário do embarque do primeiro escalão de nossos gloriosos patrícios para a campanha da Itália. Leu, a propósito, uma mensagem dos ex-combatentes de seu Estado, São Paulo, findo o que o plenário aprovou o requerimento.

SÔBRE A COMPANHIA NACIONAL DE ALCALIS

O sr. Henrique Oest requereu informações ao Ministério da Agricultura e à Companhia Nacional de Alcalis sôbre o histórico da fundação e instalação da Companhia Nacional de Alcalis, suas atividades e as despesas feitas em cada unidade técnica ou administrativa da mesma, quais as concessões à Duperial para pesquizas ou lavras de salgema, em que posição se encontram os trabalhos de exploração; como são apreciados os interesses do país e das demais organizações fundadas para a produção de álcalis, etc.

Anunciado o requerimento dispensando a impressão para imediata votação do crédito de 800 mil cruzeiros gastos ilegalmente pelo ministro Costa Neto, o sr. Maurício Grabois impugnou-o. Além dos motivos apresentados anteriormente anunciava a demissão desse ministro inescrupuloso.

— Que aliás já devia ter-se retirado — aparteia o sr. Plínio Lemos — depois da visita do general Dutra ao SAM.

— Devia ter-se demitido muito antes — prossegue o orador — desde que vem tomando uma série de medidas arbitrárias e ilegais. Agora mesmo está encampando iniciativas que provocam protestos de todo o povo. Não pensamos que só pelo fato da visita do general Dutra se tenha resolvido o problema dos menores. Ignoramos ainda em que se aplica tão grande verba de 37 milhões de cruzeiros para a infância abandonada e três vereadores cariocas, acompanhados de representantes da imprensa, constataram o desenlabro reinante no Serviço de Menores.

A seguir falou o sr. Flôres da Cunha, mostrando-se o mais extremado defensor da verba secreta do ministro da ditadura. Só logrou, entretanto, o representante da U.D.N., acusar os comunistas de "propósitos obstrucionistas". O sr. Maurício Grabois, contestou, dizendo que ser contra o gasto ilícito de dinheiros públicos, numa suposta verba secreta não autorizada pelo legislativo, não é fazer obstrução. Os comunistas nunca usaram o processo da obstrução no Parlamento.

— Sr. deputado comunista! — exclamou o sr. Flôres.

— Comunista, sim, e deputado como qualquer outro no Parlamento brasileiro.

— Quem diz o contrário? — retrucou. Desde que v. exa foi eleito, reconhecido, proclamado e tomou posse, é tão deputado como eu e os outros colegas.

Dito isto, o representante ademista teve outra atitude simpática ao ministro Costa Neto, alegando que "aos comunistas convém o caos", porque "desejam talvez a desordem". O integralista Osório Tuiuti, também da U.D.N. gaúcha, apoiou-o, dizendo ser "exatamente o que os comunistas querem". O senhor Maurício Grabois, repeliu a afirmação, como gratuita e o sr. Flores, irritado, declarou que desejava passar a falar sòzinho.

— Póde v. exa. falar sòzinho a vida tôda — replicou-lhe o sr. Grabois.

O orador concluiu sua intervenção governista, a que assistiram em silêncio, com ar de riso, o líder e o vice-líder do PSD...

O sr. Euclides Figueiredo reclamou em extenso discurso contra a não reversão às fileiras dos oficiais anistiados e especialmente sôbre o projeto que declara insubsistente a reforma administrativa do general Klinger.

AS PROVAS PARCIAIS

A Comissão de Educação ofereceu substitutivo determinando que os períodos de exames parciais ou finais, de exames de admissão ao curso secundário ou de provas vestibulares, em 1.ª ou 2.ª época, estabelecidas nos arts. 2.º e 3.º do decreto-lei 9.498 de 46 poderão em cada caso ou como medida geral, ser antecipados ou adiados pelo ministro da Educação e Saúde, mediante proposta dos institutos interessados ou por iniciativa própria, sòmente quando circunstâncias excepcionais o aconselharem. Esse parágrafo, estabelece que as antecipações ou adiamentos não poderão restringir os períodos de férias escolares previstas no referido decreto-lei, quando, entre os examinandos, existam alunos do Centro de Preparação de Oficiais de Reserva.

Contra o substitutivo, apoiando o projeto, falaram os senhores Hermes Lima e Barreto Pinto. Em nome da Comissão de Educação e Saúde, o sr. Eurico Sales defendeu-o. O sr. Paulo Sarazate pediu ao presidente intercedesse junto à Comissão de Finanças para apressar o parecer sôbre emendas ao outro projeto que tanto interessa aos estudantes, abrindo credito para a Universidade do Brasil.

Falou até esgotar a hora regimental o sr. Freitas e Castro, respondendo ao sr. Aureliano Leite, sôbre o projeto de lei de naturalização.

Há Semelhanças Entre As Crises Que a Itália e a França Atravessam

O «CE SOIR» COMENTA IMPORTANTE DISCURSO DO NOTAVEL ECONOMISTA E TEÓRICO MARXISTA SCOCCIMAZZO, PRONUNCIADO NA ASSEMBLÉIA ITALIANA

PARIS (Por avião — Especial para a "Tribuna Popular") — Comentando o discurso há dias pronunciado na Constituinte Italiana pelo deputado comunista Mauro Scoccimarro, ministro das Finanças em 1945, escreve "Ce Soir" que, de fato, há semelhanças entre a crise que atravessa hoje a Itália e a que se faz sentir na França. Certos trechos do discurso do notável economista e teórico marxista italiano se adaptam perfeitamente à situação francesa. Como êstes por exemplo: "Depois da queda do fascismo, depois da insurreição vitoriosa contra os alemães, e, em consequência, da derrocada da monarquia — a super-estrutura que garantia o predomínio político dos monopólios e plutocratas ruiu também. Mas êstes grupos conservaram em suas mãos o contrôle da economia nacional. Nesta contradição está a história dêste último ano de vida política na Itália: nesta contradição estão as causas da nossa crise. O nosso programa (o das fôrças da libertação nacional) era harmonizar a situação econômica com a situação política (nacionalizações, reforma agrária, etc., como se fez nos países da Europa oriental). As fôrças conservadoras batiam-se pela reconquista das posições políticas perdidas com a queda do fascismo. Hoje, diante dêste novo govêrno, o fundamental do problema se reduz a isto: reconhece-se ou não aos trabalhadores o direito de participar democràticamente e legalmente da direção do país? Já não se disse, com efeito, que a posição é a função "natural" dos partidos de esquerda?" Mas não o foi para isso, evidentemente, que os partidos de esquerda — os comunistas e socialistas à frente — lutaram no mundo inteiro e na Itália contra o fascismo e a reação em geral e os venceram...

tido Socialista, dirigido por socialistas autênticos, como Pietro Nenni, se manteve fiel à classe operária, tornando dessa maneira mais difícil a manobra dos monopólios, dos plutocratas e seus aliados ianques. Na França, pelo contrário, os socialistas da marca de Blum, Ramadier, etc. é que favorecem essa manobra em favor do grande capital e do imperialismo estrangeiro, nela comprometido o bom nome de um partido cuja base ainda é o proletariado. Não fôsse a infiltração dêsses medalhões de um socialismo puramente literário nas fileiras do glorioso partido de Jaurés e Guesde, e de certo a situação francesa não teria chegado a êste retrocesso, que será, contudo, passageiro, pois à medida que o P.S. se desagrega nessa sua espantosa experiência em favor da reação, mais forte se vai tornando o P.C. como executor da vontade soberana dos que fizeram a Resistência e são a espinha dorsal da reconstrução.

Como na Itália, a classe operária francesa está hoje de tal maneira identificada com os destinos da nação libertada do fascismo que tôda e qualquer tentativa de govêrno sem ela ou contra ela terá que fracassar a breve prazo. Isto é fácil de se compreender. Um govêrno dêsses, govêrno contra o povo trabalhador, não se pode deter no meio do caminho. Não é possível viver um desses govêrnos do apoio dos representantes do capital reacionário no parlamento sem tomar medidas que prejudiquem as grandes massas. Do contrário, isto é, não fazendo o que a reação quer, êsses govêrnos não se manteriam, pois não contariam na Câmara com os votos necessários para compensar os dos partidos operários...

CARATER DO PROJETO SCHUMANN

Eis porque na França o gabinete Ramadier-Bidault (socialistas e M.R.P.), tendo que lutar contra o "deficit" orçamentário, resolveu o problema a expensas do povo e sobretudo da classe trabalhadora, com o já famoso projeto Schumann. Vejamos algumas das consequências dêsse sinistro projeto, contra o qual não só a classe operária como também os mais vastos setores das classes médias se levantam indignados. As passagens de trens e do metrô parisiense terão um aumento de 30 %. O tabaco subirá de 75 %. O querosene sofrerá um novo impôsto de 30 centavos de cruzeiros por litro. Numerosos impostos indiretos serão aumentados, o que quer dizer que subirão também os artigos de maior consumo público. As subvenções do Estado para o leite dos velhos e crianças serão suprimidas. Serão suprimidas as subvenções destinadas a não permitir o aumento do preço do pão. O impôsto de solidariedade nacional será aumentado, mas no que se refere unicamente às contribuições individuais. As emprêsas, os trusts, etc. não serão atingidos... E assim por diante...

Não é de estranhar-se, por isso mesmo, que o govêrno Ramadier-Bidault comece a enfrentar agora o seu pior momento. Ao ter que satisfazer as exigências operárias no sentido de melhores salários, Ramadier confessou o fracasso de sua política de "salários congelados" até dezembro — ponto básico de sua divergência com os comunistas e motivo por êle alegado para afastá-los do gabinete. E agora é o projeto Schumann, alvo de protestos das grandes massas, juntando-se em julho à resolução da C.G.T. que pede o reajustamento de todos os salários dos trabalhadores franceses. Será difícil para o govêrno enfrentar uma situação dessas sem renunciar, para que o govêrno seja recomposto com os comunistas e satisfeita a vontade popular. Depois da epopéia da Resistência a França não pode dar um passo atrás. Os monopólios que se beneficiaram com Pétain e o nazismo não podem voltar a governar a França.

Mais Uma Vez Adiado o Julgamento Do Mandado De Segurança Dos Bancários

Em pauta para a sessão extraordinária de hoje

A sessão de ontem do Supremo Tribunal Federal compareceram, especialmente para assistir ao julgamento do mandado de segurança impetrado pela diretoria legal do Sindicato dos Bancários contra o ato ilegal do então Ministro do Trabalho, sr. Negrão de Lima, destituindo-as violentamente para em seu lugar instalar uma interventoria ministerialista, alguns dos diretores eleitos em assembléia: Bacelar Couto, presidente, Olímpio Melo, secretário e Antonio Campos Vieira, diretor de sede. O Ministério do Trabalho mandara uma grande representação especial para acompanhar o julgamento da importante questão: sr. Alírio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho e primeiro interventor no Sindicato, sr. Fiori, secretário do sr. Morvan Figueiredo, e os técnicos srs. Valente e Dorval Lacerda. Êsses representantes do Ministro das intervenções sindicais permaneceram atentos e impacientes desde às 13,30, hora em que teve início a sessão, até às 16 horas, quando foi dado a conhecer que o Mandado de Segurança não seria mais julgado, tendo sido transferido o julgamento para a sessão especial de hoje, às 13 horas.

APOIO À CAMARA MUNICIPAL NO MEIER

Fundado um organismo com essa finalidade em Cachambí

Foi fundada em Cachambí uma Comissão de Apoio à Câmara de Vereadores, que se destina a defender a ação do legislativo da cidade em defesa da autonomia e demais reivindicações democráticas.

Essa Comissão, logo depois de instalada, telegrafou à Câmara Municipal hipotecando seu entusiástico aplauso à posição daquela casa e fazendo votos para que os vereadores mantenham a atual atitude de fidelidade aos compromissos assumidos com o eleitorado.

Assinam êsse telegrama os srs. Flavio Costa (suplente de vereador), José Ribeiro de Carvalho e mais trinta pessoas.

REUNIU-SE A COMISSÃO EXECUTIVA DA U.D.N.

Comunicam-nos da União Democrática Nacional:

"Como de costume, reuniu-se ontem, a Comissão Executiva da UDN. Presidida pelo senador José Américo de Almeida, tomaram parte na reunião os srs. Odilon Braga, José Augusto, Heitor Beltrão, Flores da Cunha, Juracy Magalhães, Prado Kelly e Aliomar Baleeiro, secretário geral do Partido.

Foram discutidos vários assuntos de ordem interna do Partido. A propósito da cassação dos mandatos, a Comissão Executiva, depois de examinar o problema, na sua fase atual, fixou a opinião do Partido, que será revelada pelos "leaders" na Câmara e no Senado, quando se fizer oportuno.

Pela Manutenção Da...

(Conclui na 2ª pág.)

num estabelecimento de comércio varejista, acrescentou.

— "Não votei no Pinho, mas gostei das suas declarações de ontem à "TRIBUNA POPULAR", da qual sou leitor désde o fechamento do Partido Comunista. O prefeito precisa de fato, cuidar de outras coisas e quando lembrar-se dos comerciários que não mais o faça, no sentido de prejudicar-nos. O senhor Mendes de Morais, o que deve fazer, é distribuir uma circular aos comerciantes exigindo dos mesmos o fiel cumprimento da lei. José de Almeida chama-se êste comerciário.

SERÁ INCONVENIENTE A TRANSFORMAÇÃO

Rumamos, depois, para a "Casa Mattas". Aí, também, patrões e empregados estão contra a infeliz iniciativa do prefeito. O discurso do vereador Arlindo Pinho e a entrevista concedida à TRIBUNA POPULAR, alcançaram ali, também, grande repercussão.

Falou-nos primeiramente o comerciário Moacir de Oliveira.

— Aqui na casa somos todos — patrões e empregados — contra a alteração da semana inglesa. Achamos que a mudança para segunda-feira só nos trará prejuizos. Além disso, o povo já se acostumou com o horário do comércio e, de início, a transformação que se pretende fazer trará grandes inconvenientes.

Concordando integralmente com o seu companheiro, se manifestaram os comerciários Maria Francisca Douluri, Antônio de Azevedo, Aurélio Pereira Rocha e outros.

Antônio de Azevedo aproveitou a oportunidade para protestar contra um artigo do sr. Bastos Tigre, publicado num vespertino da "sauna". E comentou:

— Estamos sendo atacados pela bicharada: Leão, Carneiro e agora o Tigre. Vamos ver se êles param e prestigiam a Câmara Municipal, a fim de que não se consume a iniciativa do prefeito.

— O prefeito devia cuidar de outros problemas, deixando a semana inglesa tal como está — adiantou o empregado Raul.

Dalva Michelim, Marina Campos e Vera Terezinha aplaudiram também a iniciativa do vereador Arlindo Pinho, pleiteando a adoção do horário único e dando fôrça de lei à semana inglesa aos sábados.

Falou ainda à nossa reportagem o comerciário Paulo Maia, empregado de um estabelecimento do centro da cidade.

— Estou com a totalidade dos meus companheiros que repeliram vigorosamente a infeliz iniciativa do prefeito — adiantou. S. exa. devia olhar para outros problemas que clamam por solução.

E depois de atender a um freguês, concluiu:

— O movimento espontaneo que se esboçou entre os comerciários cariocas para protestar contra a iniciativa do sr. Mendes de Morais, ao contrário do que se esperava, não obteve nenhuma acolhida do Sindicato. Por isso, devemos unir-nos mais ainda, a fim de que forcemos o prefeito a sancionar a lei da Camara Municipal.

SALÁRIO MÍNIMO EM DOBRO

Noutro estabelecimento do centro da cidade, colhemos a opinião da comerciária Neusa Maria. Pouco movimento na loja e ela prestava atenção à irradiação da PRD-2, que transmitia os debates da Camara Municipal. No dia anterior ouvira o discurso do vereador Pinho, tendo, por isso, adiantado:

— Não poderia ser mais feliz o sr. Arlindo Pinho. O seu projeto veio na hora H. Entretanto, o mais importante, creio eu, não é o horário único e a semana inglesa nos sábados, que já constituem direitos nosso. Mas, sim, o aumento de salários. Já estamos precisando de novo aumento e como não será tão fácil consegui-lo, devemos pleitear que a diretoria do Sindicato encaminhe à Camara Federal uma mensagem, pedindo a imediata transformação em lei, do projeto do deputado Diógenes Arruda, duplicando os salários mínimos. Com essa lei seremos todos aumentados.

Chamada pelo gerente da loja, Neusa Maria concluiu:

— Diga pelo seu jornal que os comerciários esperavam do prefeito outras coisas, e não a alteração da semana inglesa.

Na Câmara Municipal:

(Conclusão da 3ª pág.)

mentos das Marinhas de Guerra e Mercante e da FAB que prestaram serviços em zonas de guerra.

Ainda sôbre a data de 2 de julho e na qualidade de baiano, falou o sr. Arlindo Pinho, estabelecendo ligação entre a luta dos heróis de 1823 com as ameaças que pesam hoje contra a independência nacional, ameaçada abertamente pela dominação cada dia mais evidente do imperialismo em nossa economia e em nossa própria vida política.

O "CAFÉ-JORNAL"

O sr. Acioli Lins procedeu à leitura de um artigo do "Café-Jornal", órgão de propaganda da campanha pró-aumento dos salários dos jornalistas. Neste artigo alude-se à campanha de que está sendo vítima o deputado potiguar movida por ordem de alguns argentários donos de jornais, que ora apontam o sr. Café como "cripto-comunista" e ora como "cripto-fascista"...

O sr. Acioli Lins termina aludindo a certos milionários que enriqueceram à custa do trabalho penoso dos jornalistas e que passam o tempo "de anquinhas e bonézinhos", dando saltos a cavalo, em sociedades granfinas de hipismo. (Alusão ao inefável sr. Roberto Marinho, do "O Globo").

CONTRA A CASSAÇÃO

Concluindo um discurso anteriormente iniciado, foi à tribuna o sr. Amarílio Vasconcelos. Argumentou fartamente contra a "tese" dos cinco sabidos do PSD, encarregados pelos imperialistas e seus agentes de "encontrar uma fórmula" de roubar as cadeiras dos parlamentares eleitos sob a legenda do PCB. Demonstrou baseando em autores nacionais e estrangeiros, que o voto é irrecorrível e irreversível.

Estabelece um confronto entre a atitude do sr. José Américo de Almeida, vacilante e contemporizante em face da ameaça da cassação dos mandatos e a do sr. João Mangabeira, analisando de maneira clara, a monstruosa violência que seria mais êsse golpe do ditador Dutra e seu bando.

Demonstrou que segundo o espírito e a letra de nossa Constituição a representação parlamentar é popular e não partidária. Os parlamentares são representantes do povo e não dos partidos sob cujas legendas se elegem.

Depois de citar uma série de autores, inclusive o social-democrata austríaco Hans Kelsen, (nenhuma confusão com a "social-democracia" do PSD...), o sr. Amarílio Vasconcelos recebe o seguinte aparte do sr. Agilde Barata:

— Difícil seria v. excia. convencer alguém do contrário. Os próprios cinco sábios do PSD no íntimo não acreditarão em sua "doutrina", pois sabem que estão desempenhando uma farsa a serviço dos inimigos da democracia.

O sr. Amarílio Vasconcelos, em meio a suas citações, traz à baila Carlos Maximiliano, que, tratando da divisão de poderes, afirmou que o Legislativo não pode ficar à mercê do Judiciário, que às vezes aparece como simples instrumento do Executivo.

Por fim recordou que o Supremo Tribunal Federal já tem jurisprudência firmada a respeito da inviolabilidade dos mandatos e das imunidades parlamentares.

Portanto, o golpe engatilhado contra os parlamentares comunistas nada mais é do que uma imposição feita pelo grupo de reacionários e fascistas encabeçado pelo sr. Dutra. Depois de desmoralizar o Judiciário com a imposição da cassação do registro eleitoral do PCB, êsse grupo tenta desmoralizar o Parlamento, para fechá-lo. Mais uma vez, como em 1937, usa-se a chantagem da "imposição das fôrças armadas", quando nossas fôrças armadas, na realidade, são democráticas. Os fascistas em seu seio constituem ridícula minoria.

E' preciso que os políticos não corrompidos nem acovardados — afirma o orador — reajam contra a audaciosa manobra dessa meia dúzia de reacionários e fascistas, que investe contra a Constituição. Trata-se de uma aventura e de uma traição à democracia em nosso país.

Termina clamando pela renúncia do ditador Dutra e de sua camarilha e por um govêrno de confiança nacional, capaz de resolver os terríveis problemas de ordem econômica que estão arrastando o Brasil a uma situação de verdadeiro caos.

A CATÁSTROFE QUE NOS AMEAÇA E COMO COMBATÊ-LA

TELEGRAMA DE APOIO À ENTREVISTA DE PRESTES

Ao Senador Luiz Carlos Prestes foi enviado o seguinte telegrama: — "Os abaixo assinados vêm manifestar ao querido líder do povo do Brasil seu decidido apoio às suas palavras na memorável entrevista concedida à TRIBUNA POPULAR, que mostram o caminho justo a seguir a todos os verdadeiros patriotas: o de lutar pela renúncia imediata de Dutra, a fim de livrar nossa Pátria das garras do imperialismo ianque e proporcionar ao nosso povo condições para resolver a grave situação de miséria e fome em que se encontra. Saudações democráticas. — Davino Francisco Ribeiro, José Nunes Ribeiro, Sebastião de Araujo, Silva Martins, Silvio Nunes, Ernal Nunes, Ribeiro Alchami de Almeida, Tailor Matos de Lima, Delcevir Andioli, João Santos Ribas, Estanislau Lucas, Manuel Sansana, José Closter, José Coldoa, Estefano Schimanel".

TERROR FASCISTA NA GRÉCIA

88 heróis da Resistência executados em junho, coincidindo com o «auxílio» de Truman

ATENAS, junho (Especial para a TRIBUNA POPULAR) — O órgão da EAM, de 21 dêste mês, publica a descrição da execução de 17 combatentes da Resistência grega, efetuada no dia 19 na ilha de Aegina.

Segundo o jornal, as comunicações entre essa ilha e o continente foram completamente cortadas na véspera da execução. Durante a noite, os policiais vieram buscar os condenados nas suas células, sem lhes dizer porque queriam transferi-los. Mais tarde foram êles conduzidos de barco para uma região deserta da ilha, onde lhes foi comunicado que iam ser fuzilados. Alguns pediram que lhes fôssem desamarrados os pulsos, a fim de escreverem algumas palavras às suas famílias, mas êsse pedido foi recusado.

De repente um dos gendarmes, a uma distância de apenas um metro, fez fogo sôbre um dos condenados, Michael Monedas. Era o sinal. Imediatamente depois iniciou-se o fogo de metralhadoras, ao acaso, sôbre o grupo. Ao serem baleados, os dezessete heróis do povo grego gritaram: "Viva a Grécia! Viva a EAM! Viva a democracia!"

Com essas condenações, o número de vítimas da reação na Grécia, de 1.º a 20 de junho, sobe a 88. O órgão liberal "Vema", registando essas execuções, pergunta ao govêrno porque não foram condenados os colaboracionistas. Assinala-se que o recrudescimento do terror coincide com a assinatura do tratado grego-americano, em virtude do qual os Estados Unidos intervêm na Grécia para auxiliar a "democracia".

PRIMEIRAS CONSEQUÊNCIAS DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

taxa normal paga sôbre os depósitos, 3 a 4 por cento como seu ganho pessoal dado pelos banqueiros. Constou então que, em face da nomeação pela Camara dos Deputados de uma comissão para investigar a respeito da aplicação dos dinheiros dos Institutos, os presidentes dêstes correram aos bancos para retirar os depósitos a fim de serem os mesmos recolhidos, como manda a lei, no Banco do Brasil. Houve panico nos bancos. Diante da notícia os pequenos depositantes também correram para retirar as suas economias que poderiam ser tragadas no jôgo escandaloso em que se atolaram êsses numerosos bancos, produtos da especulação desenfreada. Êsse é um dos aspectos do descalabro administrativo, enquanto se agrava o descrédito e se multiplicam as falências determinadas pela restrição do crédito e pela ausência de qualquer plano por parte do govêrno para resolver os graves problemas econômico-financeiros do país.

Ao lado da necessidade de fazer constar o orçamento das autarquias no Orçamento Geral da República sempre defendemos a administração de operários e patrões nos Institutos. Mas o principal agora é pôr um paradeiro ao descalabro administrativo que a ditadura incrementa, levando a nação para o campo da ilegalidade e do arbítrio.

Não Falam Em Nome...

(Conclusão da 1.ª pág.)

espelhando no critério da livre escolha, quando se trate das promoções para o Alto Comando. Esse processo tão perigoso quão prejudicial à segurança nacional tem sido algumas vêzes até mesmo vexatório a todos nós, como aconteceu com a malévola referência feita num dos últimos discursos do Senador Getúlio Vargas sôbre as promoções que assinara em favor do sr. General Eurico Gaspar Dutra, D.D. Presidente da República transformando ato de função pública em coisa privada. De fato essas leis de fácil manejo dão margem à crítica dessa espécie e também a atos aberrantes de injustiça, como os que se verificaram recentemente, pelos quais generais de divisão mais modernos e sem maiores serviços foram promovidos em detrimento do acesso de vários colegas com mais de 42, 46 47, e 48 anos de serviços públicos prestados no País na paz e na guerra. Estou certo de que V. Exa., soldado, intelectual e legislador compreenderá perfeitamente que se não poderá afivelar em atos de tal natureza a máscara da justiça.

E não é só atinar com as consequências morais desses atos, mas também com o esbulho do patrimônio inalienável das famílias atingidas mais ainda chegaremos à ameaça permanente nos direitos e à coersão de tôda a comunidade militar brasileira.

Se os oficiais de postos inferiores são promovidos por processo de seleção firmados em lei, não se justifica que os seus superiores hierárquicos também não o sejam pelo mesmo sistema.

Assim, deixamos de lado as armas políticas que desagregam e corrompem e tratemos das que são necessárias à defesa do País.

Sem mais, sou Cam. Ador. Atto. General José Pessoa.

PROVOCADO O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

gência, pela Câmara dos Deputados;

Considerando que a remessa à Comissão de Constituição e Justiça, do requerimento impedirá a Câmara de, com oportunidade, examinar o assunto e tomar uma decisão eficiente;

Requeiro, como substitutivo ao requerimento e, na conformidade do art. 29 do Regimento Interno, a Câmara se constitua em Comissão Geral, com o fim de estudar a matéria contida no requerimento do Partido Social Democrático ao Superior Tribunal Eleitoral, relativo à extinção dos mandatos dos representantes do Partido Comunista Brasileiro na Câmara Federal e preenchimento das respectivas vagas. Outrossim, requeiro que a reunião da Câmara assim constituida em Comissão Geral, se realize hoje, às 21 horas. Sala das Sessões, em 1.º de julho de 1947. *Café Filho.*

DESCIAM DE BORDO DO VAPOR D. PEDRO I, na tarde de ontem, vários trabalhadores, quando, em virtude da trepidação da escada, o estivador Francisco Pereira de Souza, sofreu um escorregão. E, como na aludida escada não houvesse um anteparo, Francisco foi lançado ao mar. Dada a proximidade do casco do navio à amurada do Cais, a vítima sofreu ferimentos vários pelo que foi socorrido, quase uma hora depois de registrar-se o acidente, pela Assistência Municipal. No flagrante acima vemos a vítima, instantes depois de ter sido içada para terra. Ao fundo, marítimos e portuários apontam um trabalhador que reproduz a cena do acidente de Francisco de Souza. Como se observa a simples colocação de um pedaço de corda — o que foi feito mais tarde — no local indicado, evitaria o acidente que poderia ter sido fatal. Depois de medicado na Assistência, Francisco retirou-se para sua residência.

Inaceitável Para Paises...

(Conclusão da 1ª pág.)

pa, como foi designado na minuta britânica.

"Apresentaram-se, agora, garantias verbais de que essa organização não interviria nos assuntos internos dêsses estados e não menosprezaria sua soberania. Mas, das tarefas de que seria encarregada essa organização ou "Comitê de Govêrno", se deduz que êsse seria o caso. Os países europeus se encontrariam situados sob o contrôle e perderiam sua independência nacional e econômica, só porque assim o desejam certas potências fortes. De qualquer forma, sugeriu-se, agora, ajuda norte-americana para tal organização, colocando os países europeus em posição de obediência diante do "Comitê de Govêrno". Para onde é possível que tudo isso conduza?

PRESSÃO SÔBRE A POLÔNIA

"Hoje, poderia exercer-se pressão sôbre a Polônia, para que produza mais carvão, embora em prejuizo de outros ramos da industria polonesa, por ser de interêsse para certos países europeus; amanhã, se diria que era preciso que a Tchecoslováquia aumentasse sua produção agrícola e reduzisse a de suas industrias elétricas e se proporia que a Tchecoslováquia recebesse maquinaria de outros países europeus, que estivessem dispostos a vender produtos alimentícios a preços mais altos. Ou, como os jornais informaram recentemente se obrigaria a Noruega a descontinuar a produção de suas industrias siderurgicas, por ser isso mais conveniente para certas corporações siderúrgicas estrangeiras, etc. Que, então, ficaria, da independência econômica, e da soberania dêsses países europeus? Sob estas condições, como poderiam os pequenos países e, em geral, os estados menos poderosos salvaguardar sua economia nacional e independência?

"Em verdade, o govêrno soviético não pode aventurar-se por essa rota e continua apoiando as propostas apresentadas nesta conferência, no dia 30 de junho. Tão pouco, compartilha o govêrno soviético do entusiasmo manifestado na última minuta francêsa, relativamente ao auxílio estrangeiro. Quando os esforços se dirigem para a finalidade de que a Europa possa auxiliar-se a si mesma em primeiro lugar e desenvolva suas potencialidades econômicas, assim como o intercâmbio de mercadorias entre os países, tais esforços guardam conformidade com os interêsses dos países europeus. Mas, quando se expõe, como na proposta francêsa, que deve pertencer aos Estados Unidos a chave decisiva da reabilitação da vida econômica dos países europeus, então redunda em contradição com os interêsses dos países europeus, já que poderão conduzir à negação de sua independência econômica, cujo desconhecimento é incompatível com a soberania nacional. A delegação soviética acredita em que as medidas internas e os esforços nacionais, por parte de cada país, devem ter importância decisiva, para os países da Europa, e não os cálculos sôbre auxílio exterior, que devem ser de importância secundária. A União Soviética sempre contou, acima de tudo, com seus próprios recursos e êxitos que se encontra na rota firme e constante do progresso, na sua vida econômica.

COOPERAÇÃO DEMOCRATICA

"Existem dois tipos de colaboração internacional. O primeiro baseia-se no desenvolvimento das relações políticas e econômicas entre os estados, que possuem iguais direitos e, neste caso, suas soberanias nacionais não sofrem a ingerência estrangeira. Tal é a base democrática da cooperação internacional, que aproxima as nações e facilita a tarefa de ajuda mútua. Existe, não obstante, um tipo diferente de cooperação internacional, baseado na posição predominante de um ou vários países fortes, em relação a outros países que caem na posição de países subordinados, privados de sua independência. E' perfeitamente evidente que o primeiro tipo de cooperação entre os Estados, em que agem como partes que desfrutam dos mesmos direitos, é radicalmente diferente do segundo tipo de cooperação internacional em que não se observa êsse principio.

"O govêrno soviético, conquanto seja partidário do desenvolvimento da colaboração internacional baseada na igualdade de direitos e respeito mútuos pelo interêsse das partes contratantes, não pode apoiar aqueles que pretendem dispor de suas questões a expensas de outros países de menor potencialidade ou tamanho, porque isso nada tem em comum com a cooperação normal entre os estados.

"O govêrno soviético, considerando que o plano anglo-francês de estabelecer uma organização especial para coordenar a economia dos estados europeus, conduziria à ingerência em assuntos internos dos países europeus, especialmente daqueles que têm maior necessidade de auxílio exterior, e crendo em que isso não só poderá complicar as relações entre os países da Europa e entorpecer sua cooperação, repele êsse plano, por ser completamente pouco satisfatório e incapaz de oferecer resultados positivos. Por outra parte, a União Soviética é partidária do desenvolvimento mais completo da colaboração entre os países europeus e outros países, sobre bases sãs de igualdade e respeito mútuo aos interêsses nacionais e contribuiu e continuará contribuindo para êste fim, por meio da ampliação de seu comercio com os outros países.

OS RECURSOS ALEMÃES

"O fato de que as propostas anglo-francêsas tenham feito surgir a questão da Alemanha e seus recursos merece especial atenção. Propõem que a mencionada organização "Comitê de Govêrno" assuma, igualmente, a utilização dos recursos alemães, conquanto seja sabido geralmente que ainda estão por cumprir as justificadas reclamações daqueles países aliados, que sofreram por causa da agressão germânica. Em consequência, não só não expressam preocupação especial por aqueles países, que fizeram os maiores sacrifícios durante a guerra, assim como deram importante contribuição para a Vitória aliada, senão, certamente, à sua expensa, propõe-se a dirigir os recursos da Alemanha em fins diferentes dos das reparações.

"Por outra parte, nada se está fazendo por acelerar o estabelecimento de um govêrno para tôda a Alemanha, o qual estaria capacitado, melhor do que ninguém, para resolver as necessidades do povo alemão. Pelo contrário, ainda se segue, nas zonas ocidentais, a política de converter a Alemanha em estado federado, assim como a linha de conduta destinada a fazer ainda maior a separação dos territórios ocidentais da Alemanha de seus territórios orientais, fato que é incompatível com a restauração genuína da Alemanha, como estado unificado, democrático, que faça parte da família de nações européias, amantes da paz. Aonde conduziria a aplicação de propostas, como as anglo-francêsas, referentes à criação de uma organização especial ou um "Comitê de Govêrno", para elaboração do programa econômico conjunto para a Europa? Não conduziria a bons resultados.

"Resultaria na separação da Grã-Bretanha e França e os países que as seguem de outros países europeus, dividindo, assim, a Europa em dois grupos de estados, e criando novas dificuldades nas relações entre êles. Neste caso, os créditos norte-americanos serviriam não para reabilitar a economia da Europa, mas para fazer uso de alguns países da Europa contra outros países europeus, da maneira como lhes parecesse proveitoso fazê-lo certas nações fortes, que procuram impôr seu domínio.

"O govêrno soviético considera necessário prevenir os govêrnos da Grã-Bretanha e da França das consequências de tal ação, que conduziria não à unificação do esfôrço dos países da Europa na tarefa de sua reabilitação econômica do após-guerra, mas a resultados opostos, que nada tem em comum com os reais interêsses dos povos da Europa".

OS ESTUDANTES...

(Conclusão da 8.ª pág.)

ta Faculdade, mandarei remarcar as provas programadas a partir desta data, 16 horas, de 23 de junho de 1947, sendo as mesmas realizadas a começar da próxima sexta-feira, 27 do corrente — Antônio Carneiro Leão. — Rio de Janeiro, 23 de junho de 1947".

Conclue-se que o sr. Carneiro Leão tinha autoridade para remarcar as provas. Se não o fez foi por vontade própria, foi única e exclusivamente por sua vontade. Sua atitude foi deliberadamente contra os estudantes.

O DIRETÓRIO NÃO FIRMOU ACÔRDO

VI. Diz mais: "Compareci e decepcionado, ouvi a declaração de que a Assembléia não aceitara o acôrdo que representantes do Diretório da Faculdade me vieram sugerir pouco antes".

O sr. Carneiro Leão comparecendo a esta assembléia, ouviu dela o desmentido da afirmação que acaba de fazer e, abatido, saiu às pressas dela.

a) A Assembléia não queria a remarcação futura queria a remarcação das provas passadas.

b) A Assembléia estranhou o fato de o sr. Carneiro Leão remarcar as provas futuras e não as passadas.

c) O Diretório não firmou acôrdo. O sr. Carneiro Leão fez uma declaração (acima transcrita).

d) O Diretório nada sugeriu.

Reafirmamos que a nota do sr. Carneiro Leão, como exuberantemente provamos, é uma *"adulteração da verdade, adulteração voluntária ou involuntária, de qualquer maneira, adulteração"*.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO D. A.".

"O Parlamentar, No Exercício De Um Dos Poderes Do Estado, Representa a Nação e Não o Partido Que Apenas o Indicou"

TIRO AO ALVO

EGYDIO SQUEFF

A entrevista do sr. Aliomar Baleeiro seria uma defesa de conduta, não fôsse antes um doloroso documento do desvêio político que se aproxima da conveniência de [illegible] pela [illegible] da armadura no país. Acusa o simpático parlamentar baiano que os comunistas são os culpados [illegible] Constituição, já que não souberam, no Parlamento, captar a "simpatia" dos seus pares. No entender do sr. Baleeiro, os deputados do P. C. "deviam conquistar o outro partido" naturalmente a UDN, jogando fora, por inútil e inconveniente, a representação que receberam de mais de meio milhão de brasileiros [illegible] assumidos perante o povo e a classe operária, abandonando ainda a linha de independência que caracteriza o seu Partido de vanguarda. Como ética política, o conselho do sr. Baleeiro é formidável.

Quasi com lágrimas nos olhos, lamenta o entrevistado que os comunistas não tenham sabido se conduzir no Parlamento, e daí o fechamento do Partido, a ameaça de cassação de mandatos, etc. Uns antipáticos, os parlamentares comunistas. Pois não é que atacaram a conduta de ilustres intocáveis, como os srs. Hermes Lima e Juraci Magalhães e o comportamento do próprio Aliomar Baleeiro, conforme a sentida queixa do entrevistado. Com certeza, os culpados da conduta dos referidos deputados udenistas são os srs. Grabois, Crispim, Amazonas, que os teriam ofendido com palavras feias, o que não impediu que em sua entrevista o sr. Baleeiro, tão sensível a normas parlamentares, dissesse que a bancada comunista dava "coices em todo o mundo".

Poderíamos lembrar que nos parlamentos da França, Grã-Bretanha e E.E. Unidos não é mesmo hábito que o sr. Baleeiro quer enxergar apenas nos deputados comunistas do Brasil, esquecendo-se, ainda, da violência desmedida usada por seus correligionários contra a bancada do P. C., da qual o que menos se disse é que era traidora da Pátria.

Para justificar a tentativa de cassação dos mandatos, que se processa sob a complacência "vigilante" do seu partido, o sr. Aliomar Baleeiro pretende criar um concurso de simpatia para garantir a intangibilidade do Parlamento e de seus membros. Se o deputado Diógenes Arruda, por exemplo, tiver uma cara feia, rua com êle! E assim veríamos, dentro de pouco tempo, desfilar pela tribuna da Câmara uma turma selecionada de beldades de Hollywood. Uma turma não muito numerosa, convenhamos, mas onde por certo estariam os glamorosos e privilegiados paladinos da "paz a qualquer preço", com Dutra no poder.

Integra do judicioso parecer do desembargador Francisco Bianco Filho, presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, proferido no III CONGRESSO JURÍDICO NACIONAL

A realização do III Congresso Jurídico Nacional, reunido na Bahia, continua repercutindo em todo o país. Uma das suas conclusões, relativa ao mandato dos parlamentares, ecoou profundamente em nossos meios jurídicos e políticos, pelo caráter de absoluta isenção de que se reveste.

A resolução da Comissão Constitucional que decidiu a tese do deputado Nelson Carneiro sôbre a inconstitucionalidade da cassação de mandatos parlamentares em face à cassação do registro eleitoral do partido político, foi presidida pelo professor Pedro Calmon, diretor da Faculdade Nacional de Direito, tendo participado dos debates e votado os seguintes congressistas: Ubaldino Gonzaga, ex-senador e conceituado advogado; Clovis Spinola, desembargador; [illegible] Luciano Sá, deputado Nelson Sampaio; prof. Lafayette Pondé; Heriberto Miranda Jordão, do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal; Sinval Palmeira, Jorge Gama e Abreu; João Martins Luz, Paulo Almeida e Renato Bahia, todos acompanhando o parecer do desembargador Bianco Filho, presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, no sentido de que a cassação do registro não importa na cassação ou extinção dos mandatos.

O único voto discordante foi o do sr. Gaston Luiz do Rego, da direção nacional do P.R.P., que deu um voto político, sendo muito criticado no seio da Comissão por ter-se desviado do assunto do ângulo jurídico-constitucional. A atitude dêsse congressista provocou uma declaração de voto dos demais componentes da delegação do Distrito Federal ao Congresso.

E' o seguinte o parecer do desembargador Francisco Bianco Filho:

"Liminarmente cumpre-me declarar que, sendo católico praticante, sou insuspeito e nenhum interêsse, senão o da Justiça, me inspira a apreciação do delicado problema contido nesta tese, que me foi distribuída como relator.

Como magistrado, sempre dominei os sentimentos pelos ditames da razão, desconhecendo os nomes das partes e os interesses pessoais em choque, para atender exclusivamente à lei e à consciência, orientado pela lógica e pelo bom-senso, tanto quanto me permitem o fraco engenho e os apoucados conhecimentos jurídicos.

Sem livros, sem quaisquer outros elementos, pois que como sabeis, trouxe comigo, da longínqua Cuiabá, apenas o coração para cultuar a Bahia, e a solidariedade da Justiça de Mato Grosso ao vosso renomado Instituto e à cultura excelsa dos vossos juristas e magistrados, o parecer, vô-lo ofereço destituído de maiores pretensões senão as de fixar honesta convicção firmada a respeito.

Primeiramente devo salientar meu desacôrdo com os que vivem a proclamar a Justiça Eleitoral como Justiça "política", compreendido tal qualificativo em sentido estrito. Justiça Política fôra aquela atribuída ao Parlamento em vigência da Constituição de 89, o qual funcionava como juiz em causa própria no regime das depurações, das degolas, das contas de chegar, da fraude eleitoral, enfim, que fez desaparecer a confiança entre governante e governados, germinando o descrédito dos Poderes e a instabilidade das instituições, para culminar no ciclo das revoluções e das ditaduras.

Incluída entre os órgãos do Poder Judiciário, sòmente a conceito como Justiça, tanto quanto a Justiça comum, pois que positiva é a legislação e certos são os direitos que lhe cabem declarar, resolver e restabelecer, quando violados, independente dos demais Poderes e das contingências políticas e sociais.

Teremos, portanto, de nos abstrair dos interêsses políticos, do nome do Partido em jôgo, seja o comunista, fôsse o integralista, o católico, o parlamentarista e que mais títulos se concebessem, para não incidirmos na unilateralidade suspeita dos que vêm discutindo e ventilando o assunto, como juristas de partidos, cujo propósito precípuo não é a realidade jurídica mas o interêsse partidário.

Assim considerando não há discutir se a cassação do Registro do Partido Comunista importa a perda do mandato dos parlamentares comunistas, mas, em tese geral e tão sòmente:

I — Qual a natureza e a conceituação, no tempo e no espaço, da relação jurídica que vincula o candidato ao Partido sob cuja legenda haja sido eleito;

II — Se da extinção dêsse vínculo resulta ou não a perda do mandato eletivo.

Os partidos não se extinguem apenas pela cassação do seu registro por decreto judicial, mas, em face dos princípios gerais do direito por outros motivos dentre aquêles estabelecidos para as sociedades em geral, ressalvadas, certos, as diferenças radicais entre estas e aquelas. Assim, por deliberação dos órgãos competentes, na forma dos respectivos estatutos, pela fusão com outros partidos, pelo inadimplemento de quaisquer condições substanciais impostas pela lei ou pelos próprios estatutos, pela fusão com outros partidos, pelo inadimplemento de quaisquer condições substanciais impostas pela lei ou pelos próprios estatutos, etc., etc. E em todos êsses casos, o aspecto jurídico é o mesmo no tocante aos efeitos do desaparecimento do Partido com relação aos candidatos eleitos sob sua legenda.

Por outro lado, cumpre ainda fixar o conceito jurídico do mandato eleitoral para se concluir sôbre a natureza do vínculo, a que de início nos referimos entre partido e seus candidatos eleitos.

Como faço sentir no meu modesto "Direito Eleitoral" que Coelho Branco teve coragem de se arriscar a publicar às vésperas do pleito de 2 de dezembro de 45, o mandato eleitoral caracteriza-se substancialmente como representação de direito público, pelo que, em sua hodierna conceituação, não há de se confundir com o mandato comum.

Se é certo como ensina o prof. Ernesto Orrei (Diritto Costituzionale) que antes da Revolução francesa a representação política era conhecida sob um conceito particular por um estado singular de ordens sociais ou de indivíduos sob as bases e nos limites de um mandato para o fim exclusivo ou preeminente da concessão de auxílios ou adjutórios, no Estado Moderno, ao contrário, tal representação é compreendida e determinada com o plebiscito... geral em relação a tôda a coletividade política, na qual se exprime a unidade da soberania jurídica do Estado, sem nenhum vínculo de mandatos, a fim de se constituir em órgão legislativo do próprio Estado.

No mesmo sentido Esmein (Elements de Droit Const. V. I, pág. 409) — que oferece elemento histórico de que o mandato imperativo com o qual se procurava assegurar o predomínio do clero e da nobreza na Assembléia dos Estados Gerais, em Estado francês, foi abolido desde 1789, tendo sido sempre rejeitadas no Parlamento francês as propostas tendentes a estabelecer de uma maneira direta ou indireta, o mandato imperativo, com o fim de obrigar o eleito a se manter fiel ao próprio programa eleitoral, submetendo-se, caso contrário, à pena de revogação.

Outra não é a lição de Assis Brasil, na sua "Democracia Representativa" quando fazendo sentir que o mandato imperativo se confunde com o plebiscito sistemático, conclui serem ambas nascidas da mesma origem viciosa, qual a falsa suposição da absoluta soberania popular. E continua: "O povo é a fonte do Poder, mas não é o Poder, ou melhor, não o exerce direta e ordinàriamente".

Também Bluntshli conclui que "representação política difere completamente do mandato privado. Neste último o representado permanece sempre como pessoa principal, subordinando-se o representante aos poderes outorgados ou às instruções determinadas, obrigado que fica a prestar conta dos seus atos. O vínculo se dissolve ao arbítrio da vontade do mandante, como no caso da sua morte e nos demais expressamente determinados na lei ou no próprio instrumento.

No direito público, ao contrário, os eleitores são maiores e capazes; a representação não se funda sôbre interêsses particulares nem sôbre a livre vontade do representado, mas sôbre o interêsse público.

Representando a nação e quem

(Conclui na 6ª pág.)

DE CEM MIL AUTOMÓVEIS, EM 1950, A PRODUÇÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA — Na fotografia vê-se um novo tipo de automóvel produzido na União Soviética, denominado "Vitória". O plano quinquenal de fomento da economia prevê que em 1950 a fábrica Stalin produzirá cem mil automóveis, sendo certo, pelos resultados já alcançados, que aquela cifra será atingida. Cinco novos tipos de carros sairão em breve das oficinas soviéticas, capazes de competir com os melhores modelos da Europa e dos E. E. Unidos (S.I.B. Photoservice, para a TRIBUNA POPULAR)

Na Camara dos Deputados:

Para Substituir a Atual Lei De Promoções Dos Militares

MINUCIOSO PROJETO, NA CAMARA, ASSEGURA O REJUVENESCIMENTO DOS QUADROS, A CONTAGEM DE PONTOS POR MERECIMENTO E TRANSFERE PARA O LEGISLATIVO A COMPETÊNCIA PARA PROMOVER AO GENERALATO — AINDA NAO SE PRONUNCIOU A U. D. N. SÔBRE O NOVO 177 — SUBSTITUTIVO AO PROJETO SÔBRE AS PROVAS PARCIAIS

A sessão da Câmara foi aberta ontem, sob a presidência do deputado comunista Pedro Pomar. Após retificações na ata, o sr. Pedroso Junior falou sôbre a corrida ao Banco Nacional da Cidade de São Paulo e uma circular do ministro da Fazenda, sôbre as ordens que expediu à superintendência da Moeda e do Crédito, a fim de ser socorrido aquele banco e estancada a corrida. Trata-se, disse o orador, de um dos estabelecimentos favorecidos com os depósitos de dinheiros dos Institutos e Caixas dos trabalhadores. Tem em mão documentos, provando o favoritismo, em que se empenharam fundos do I.A.P. dos Comerciários, ao contrário das instruções que mandam depositar no Banco do Brasil. A respeito o orador apresentou um requerimento de informações. O sr. Brigido Tinoco justificou um projeto de lei dispondo sôbre provimento em cargos das classes iniciais das carreiras de estatístico e bibliotecário.

Como uma satisfação ao clamor reinante no seio das fôrças armadas contra a lei de promoções vigente — clamor de que se faz eco o general José Pessoa em sua histórica missiva de protesto endereçada ao sr. Lino Machado. — ontem mesmo o sr. Henrique Oest, da bancada comunista, apresentou minucioso projeto, em substituição ao decreto de 1943 que regula a matéria. Visa a iniciativa daquele deputado, que é major de estado-maior, o rejuvenescimento constante dos quadros, o critério da contagem de pontos para a promoção por merecimento, de modo a eliminar o mais possível os fatores interpretativos e sentimentais e, finalmente, atribuição ao legislativo, e não ao Executivo, da competência para as promoções ao generalato.

PROTESTO CONTRA O NOVO 177

O sr. Lino Machado provocou sensação, anunciando ser portador de mais um documento em que se patenteia a repulsa das fôrças armadas ao projeto governamental e o substitutivo do sr. Afonso Arinos, contra os direitos de cidadania dos militares. Recordou haver lido, já, da tribuna, manifestações de oficiais superiores e generais da reserva. Frisava que as reservas, na arte militar, são o elemento de que se prevalecem os comandos nas grandes decisões. No momento, entretanto, traz à Câmara a palavra veemente de um general da ativa e das maiores figuras de chefes do Exército. Já o deputado pessedista Vieira de Melo, autor do projeto inicial, declarava que os militares não podiam gozar das mesmas prerrogativas dos cidadãos civis. O deputado baiano procura negar o que consta de um de seus recentes discursos e insiste classificando de "demagogia comunista", e o sr. Lino Machado, que é coronel do Exército, responde que não deve ser taxado assim o sentimento de repúdio, da parte dos militares, ao mostrengo, em que se restabelece o odioso artigo 177 da Carta fascista de 37. Baseia-se o orador em documentação que lhe está chegando diàriamente, através de telegramas, cartas e comissões de oficiais de terra, mar e ar. Prevalece-se dêsse material para alertar o parlamento, a fim de que não cheguemos, de queda em queda, àquela mesma situação de 1937.

— Essa é a posição dos verdadeiros democratas — aparteia o sr. Mauricio Grabois.

Continua o orador, rogando ao parlamento esteja vigilante contra todos os golpes, preparados já sob várias modalidades, entre os quais êsse que pretende afastar do Exército, da Armada, da Aeronáutica, oficiais dos mais brilhantes, sob o pretexto fútil de professarem ideologias diversas das admitidas oficialmente. Isso, por um tribunal "ad-hoc", nomeado pelo presidente da República!

— Não se criam tribunais especiais — intervem outro militar, o sr. Rui Almeida — para juízes penais! E' só para os militares.

O sr. Lino Machado começa a ler a carta que a seguir reproduzimos, e ao terminá-la, revelando só então o nome do signatário, general José Pessoa, o deputado Diogenes Arruda

(Conclui na 2ª pág.)

NA CAMARA MUNICIPAL:

É Preciso Tomar Posição Contra Os Aventureiros Fascistas

Veemente apêlo do sr. Amarilio Vasconcelos, a propósito da ameaça de assalto às cadeiras dos parlamentares eleitos pelo PCB — Medidas de interêsse da população aprovadas pelos vereadores — Apoio à campanha pró-aumento dos jornalistas

Entrou em votação ontem um bloco de requerimentos pleiteando vários melhoramentos para os bairros e subúrbios. Encaminhando a votação, diversos oradores falaram sôbre as matérias contidas nesse bloco.

O sr. Ari Rodrigues, da bancada comunista, defendeu o requerimento de número 272, sôbre reivindicações de trabalhadores da Light. Manifestou-se contra o pagamento, pelos particulares, de materiais de instalação usados pela emprêsa canadense, o que na realidade constitui um absurdo. Depois falou sôbre o fato de que os empregados da Light pagam, pelos serviços da emprêsa, o mesmo preço cobrado ao público. Aludiu a cartazes pregados nos bondes, recomendando que os passageiros fiscalizem a marcação de passagens nos relógios. Com essa prática, a emprêsa imperialista, além de pretender transformar os passageiros em funcionários gratuitos, humilha seus empregados com aquela infamante recomendação.

PESSIMOS SERVIÇOS

Sôbre a alimentação do pessoal da Light há o seguinte: algumas turmas, como as que trabalham em Santa Teresa, não dispõem de restaurantes e seus homens são obrigados a comer no relento. Quanto aos restaurantes existentes, alguns distinguem-se por seus péssimos serviços. Um que os operários apelidam de "Canino" serve feijão com pedras, pedaços de madeiras e outras impurezas. Um dia chegaram mesmo a descobrir um rato nesse maldito feijão.

Há também a terrível sopa conhecida como "Mingau Aldano", em homenagem a um sr. Aldano, feliz concessionário da emprêsa para o fornecimento de bóia. No restaurante "Canino" é muito monótona a variedade de cardápios. Um dia servem macarrão duro e ligado e no outro dia tripa com gôsto de sabão.

O sr. Ari Rodrigues cita, a propósito, uma frase de Gorki: "Depois de viver assim mais ou menos 40 anos, então os homens morrem"...

MELHORAMENTOS PARA O CAJÚ

Depois dos srs. João Machado e João Luiz de Carvalho fala o sr. Joaquim José do Rego, do Partido Comunista. Defende um requerimento que pleiteia melhoramentos para o bairro do Cajú, bairro industrial, onde reside grande concentração proletária. O requerimento cuida da reabertura da Escola Alfredo Gomes, há muito tempo fechada, da limpeza das ruas, do melhoramento do serviço de esgotos e da criação de um mercadinho.

HORARIO DOS GRÁFICOS

O sr. Iguatemi Ramos defende o horário de trabalho pleiteado pelos gráficos e aproveitando a oportunidade de se encontrar na tribuna hipoteca a solidariedade dêsses trabalhadores com seus companheiros da indústria jornalística, os redatores e revisores. Em nome dos gráficos oferece as pondera, em aparte:

— A opinião dêsse eminente confrade no periódico "Noticias Graficas" para a campanha em defesa do projeto Café Filho, de aumento de salários do pessoal nas redações e revisões. Lá um artigo na mesma publicação, sôbre os intelectuais e operários dessa profissão que envelhecem pobres no trabalho, enquanto seus patrões se tornam milionários.

Anuncia a passeata dos jornalistas à Câmara Federal e declara que os homens de sua profissão e seus companheiros da bancada do P.C.B. estão plenamente solidários com o movimento dos jornalistas.

CALÇAMENTOS E ESCOLAS

O sr. Otávio Brandão defende a construção de calçamentos para ruas de bairros e subúrbios, tratando também da instrução primária. Condena a atual política de abandono dos bairros pobres, enquanto o dinheiro do povo é gasto em obras inúteis ou luxuosas, nos bairros ricos. Cita exemplos: o atêrro que está sendo feito na enseada de Botafogo, o tunel ligando Laranjeiras ao Rio Comprido, o desmonte do Morro de Santo Antônio e outras obras adiáveis ou dispensáveis. Enquanto isso problemas de importância fundamental como o da moradia não são solucionados.

O bloco de requerimentos é aprovado.

HOMENAGENS

A seguir são aprovados vários votos de homenagens: do sr. Levi Neves a propósito da aposentadoria do velho e competente funcionário da Camara Federal, sr. Oto Prazeres; do sr. Alvaro Dias, a propósito do aniversário do Corpo de Bombeiros; do sr. Leite de Castro, em homenagem à memória do guarda de tráfego Francisco Cavalcanti Lins, morto em trágico desastre, no cumprimento do dever; do sr. Jaime Ferreira, a propósito do 2 de Julho; do sr. Aloisio Neiva Filho, sôbre a mesma data, propondo seja enviado um telegrama de saudação à Assembléia Constituinte da Bahia; do sr. Pais Leme, congratulando-se com as atitudes democráticas das Assembléias de Minas e do Rio Grande do Sul.

Depois foi aprovada a redação final da famosa Resolução n. 3, referente às nomeações de funcionários da Casa pelo sr. Hildebrando de Góis.

O sr. Otávio Brandão defendeu a indicação que sugere providências a respeito das demolições de barracões do Morro da Catatumba.

O sr. Coelho Filho, também do PCB, trata do problema da falta de habitações, dos despejos e da falta dágua nos morros.

DESAPROPRIAÇÃO DO MORRO DA LIBERDADE

O sr. Amarilio Vasconcelos, a propósito dos clamorosos despejos de moradores do Morro da Liberdade (antigo Morro do Turano), apresenta um projeto de desapropriação daquele morro, sugerindo as medidas necessárias ao caso, como o pedido de crédito, pela Prefeitura, à Camara Municipal. Entrando na posse dos terrenos daquele morro, a Prefeitura tratará de regularizar a situação dos moradores que ali construiram seus barracos e que vivem ameaçados de violências por parte de um aventureiro de nacionalidade estrangeira que alega ser proprietário daquelas terras.

Foi aprovada a indicação que isenta do imposto de transmissão os imóveis adquiridos para residência própria pelos antigos componentes da FEB, bem como ele-

(Conclui na 2ª pág.)

NOTAS E TÓPICOS

NO TABULEIRO DA BAIANA

SÓ UMA deliberada distorção dos fatos, ou exagerado desejo de agradar os poderosos, no caso o sr. Dutra, justificaria o voto de aplauso ao Redentor do Vale do S. Francisco, rejeitado pela Câmara Municipal. Não nos referimos, à respeitável posição dos vereadores que o propuseram, mas aos tópicos de certa imprensa que apenas esperava mais um pretexto para bajular o sr. Dutra. Na verdade, êsses jornais — não muitos, felizmente — ultrapassaram o limite mínimo exigido pelo decôro e a ética profissionais que um jornal deve aos seus leitores.

Como não podia deixar de ser, «O Globo» vem na frente do côro laudatório, com suas provocações e infâmias do costume contra o Partido Comunista. Num assomo ridículo de sua impotente ira anti-democrática, o vespertino do Tabuleiro da Baiana não se contém em sua ânsia de bajulação palaciana, famosa desde o «incidente» com o sr. Amaral Peixoto, e chega a pedir a renúncia em massa dos vereadores, que teriam cometido o crime hediondo de não louvar o passeio matinal de S. Exa. o general Eurico Gaspar Dutra ao antro do Serviço de Assistência aos Menores.

Aqui D'EL-REY, a Pátria esta em perigo! Ou se aplaude o homem que redimiu numa única viagem de avião as extensas regiões do S. Francisco, ou fecha-se imediatamente o parlamento carioca. Pois o sr. Dutra não saiu dos seus cuidados, às 7 horas da manhã, para visitar o SAM? De que mais precisa a infância desamparada desta pobre cidade? De agora em diante tudo estará resolvido. Depois da visita de Dutra, haverá escolas gratuitas, merendas à farta, desaparecerão a mortalidade infantil, as doenças, o vício, o crime, e viverão aqueles infelizes num paraíso mirífico, criado com a simples presença do Presidente.

Realmente, os representantes do povo carioca são uns ingratos.

DE SABIO A SABIDO

O ESCANDALO *estourou na Assembléia Constituinte de Goiânia, que deseja saber a história da aposentadoria, por invalidez, do desembargador Dario Cardoso. Figura de prôa do P.S.D., de que é senador, e um dos Cinco Sábios da "extinção" dos mandatos dos parlamentares comunistas, o ilustre patriota pensou em gozar os proventos de uma aposentadoria fraudulenta. Proclamou-se inválido, o homem que tanta energia vem dispendendo últimamente. Em Goiás comenta-se muito a invalidez do dr. Dario, já que a Saúde Pública negou-se a fornecer o necessário laudo médico.*

Que aposentadoria é essa, senador? A opinião pública acompanhou sua preocupação em fazer calar a voz de autênticos e fiéis mandatários do povo, além do trabalho massante de comparecer ao Senado. Vamos, dr. Dario, não custa nada agora, uma explicaçãozinha, uma vez que terminaram suas penosas elucubrações no seio dos Cinco Sábios.

Está claro que a interpelação da assembléia de Goiânia ficará sem o devido esclarecimento. Mas o povo vai anotando de que estôfo são feitos os "anti-comunistas", principalmente as figuras que mais lutaram pelo fechamento do Partido de Prestes, e mais estão trabalhando para cassar o mandato dos seus parlamentares. Não é preciso lembrar o caso das nomeações para o Tribunal de Recursos, nem os escandalos ocorridos em pleno recinto do Superior Tribunal, precisamente entre os três que votaram contra o parecer Sá Filho.

O sr. Dario Cardoso entra na lista. Outros virão.

UMA BANCADA SEM LIDER

O SR. JULIO CATALANO abandonou a liderança do PSD na Câmara do Distrito Federal, em sinal de protesto contra o golpe desferido na autonomia pelo Senado. Isto há mais de uma semana. Pois bem, até hoje continúa acéfalo, naquela casa legislativa, o partido do sr. Eurico Dutra.

Para substituir o sr. Catalano chegou a ser lembrado o nome do sr. Nilo Romero. Nêste caso não haveria solução de continuidade. A bancada continuaria acéfala, pois o sr. Romero é fraquinho de cabeça.

Agora diz-se que o laborioso parto chegará a bom têrmo com a escolha, para líder do sr. Osvaldo Soares Monteiro, suplente convocado para a vaga do sr. Murilo Lavrador, atual secretário de Segurança do prefeito Mendes de Morais.

Qual a orientação da escolha? A êsse respeito as opiniões divergem. Uns alegam que o sr. Osvaldo será o novo líder porque é parente do sr. Romão Côrtes, que faz parte do «brain trust» dos Cinco Sábios caçadores de mandatos. Outros dizem que o novo líder será escolhido pelo critério da altura. Medindo cêrca de um metro e oitenta, o suplente do sr. Lavrador é sem dúvida a maior figura de seu partido entre os vereadores.

Suas virtudes políticas e parlamentares, entretanto, ainda constituem uma incógnita, pois em seu discurso de estréia nada disse nem deixou transparecer, mantendo-se no terreno do mais puro e vazio formalismo.

Mobilização Do Povo Para As Conferências Dos Intelectuais

A INICIATIVA DA COMISSÃO CENTRAL COORDENADORA TEVE A MAIS SIMPÁTICA REPERCUSSÃO ENTRE OS DEMOCRATAS DE TÔDAS AS CLASSES SOCIAIS — VIVO INTERÊSSE POR PARTE DOS AMIGOS DA «TRIBUNA POPULAR»

A iniciativa da Comissão Central Coordenadora do Movimento de Auxílio à "TRIBUNA POPULAR", de convidar numerosos intelectuais para fazerem uma série de conferências públicas, teve a mais simpática repercussão nos círculos culturais e sociais da cidade, despertou o mais vivo interêsse no seio do povo.

Numerosos amigos dêste jornal vieram imediatamente à nossa redação e compareceram à sede da Comissão Central, à rua S. José, 93, sobrado, para aplaudir a oportunidade da iniciativa e fazer questão de frisar que procurarão contribuir da melhor forma para a participação dos democratas em geral nessas conferências de intelectuais que sempre escreveram para o povo, inspirados no povo.

CONFERENCIAS JÁ PROGRAMADAS

A programação das palestras dêste mês já foi feita. Realizar-se-á tôdas as terças-feiras, às 20,30 horas, na A.B.I.

O primeiro conferencista será o escritor e deputado Jorge Amado, seguindo-se os escritores Astrojildo Pereira, Alvaro Moreyra e Apparicio Torelly.

DIAS E TEMAS

São os seguintes:

8 de julho: — JORGE AMADO — Tema: "Castro Alves".

15 de julho: — ASTROJILDO PEREIRA: — Tema: "A Imprensa Proletária no Brasil".

22 de julho: — ALVARO MOREYRA: — Tema: "As Quatro Liberdades".

29 de julho: — APPARICIO TORELLY: — Tema: "Memórias do Barão".

AOS SENHORES CORRETORES DE AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR"

Pede-se aos srs. Corretores de ações da TRIBUNA POPULAR, o imediato comparecimento ao nosso Escritório, a fim de prestarem suas contas.

Pense nisto

RECORTES SÔBRE A ATUAÇÃO DA BANCADA COMUNISTA — Uma maior divulgação de tudo quanto têm feito os representantes comunistas no Parlamento serve como importante fator de mobilização das massas na luta em defesa dos mandatos. E' mostrando o que vêm fazendo os parlamentares comunistas na Câmara Federal, na Câmara Municipal, nas assembléias estaduais, divulgando os folhetos acêrca da atividade do senador Prestes na Constituinte e no Senado que melhor podemos provar a lealdade e a firmeza com que lutam êles em defesa do povo. O povo melhor saberá porque a reação e os restos fascistas, concentrados na ditadura, querem cassar os mandatos. Os deputados comunistas não defendem a Sul América, não ganham porcentagens com a "liberação" do arroz, não telefonam para os administradores da Light chamando-lhes de "nossa amizade". Não estão metidos nas emprêsas que financiam a "imprensa sadia", que representam Nelson Rockefeller, os reis da coca-cola, os trustes do niquel, da soda cáustica, do petróleo, dos gêneros enlatados que chegam dos Estados Unidos. Os representantes comunistas em vez de receber ordens de bancos ou de companhias estrangeiras, em vez de fazer conchavos no escritório dos banqueiros e dos especuladores, sobem os morros, vão falar com os camponeses, vivem no meio do proletariado, sentindo as necessidades do povo. Por isso é que a ditadura quer cassar os mandatos. Preguemos nos muros, nos postes, nos locais de trabalho, nos jornais murais, nas estradas, nas calçadas, todos os recortes dêste jornal que falem da atuação dos parlamentares comunistas, que mostrem como os bravos defensores do povo sabem se bater pelas reivindicações mais sentidas. Lutemos assim contra a cassação dos mandatos, organizando em cada bairro, em cada rua, em cada fábrica, uma comissão que se dirija ao Parlamento e ao Tribunal Eleitoral, aos jornais, além de comícios, passeatas, reuniões, memoriais. Depende do povo a democracia em nossa terra. Saibamos impedir, com gigantescos protestos, a punhalada que a ditadura quer vibrar contra o Parlamento.

Está Sendo Liquidada a Indústria Naval Brasileira

PARALISADOS, NA ILHA DO VIANA, O ALTO FORNO E A LAMINAÇÃO — EM VIAS DE SEREM FECHADAS AS FABRICAS DE PARAFUSOS, DE BORRACHA, DE SABÃO E A TIPOGRAFIA — DEMISSÃO, EM TURMAS, DE CENTENAS DE OPERARIOS

Nada menos de 600 trabalhadores estão ameaçados de dispensa, até o fim do mês, nos estaleiros da Ilha do Viana. Quase diàriamente são despedidos dezenas dêles, porque os seus serviços já não são necessários: a Cia. Nacional de Navegação Costeira, que atravessava uma fase de progresso, ao ser incorporada ao patrimônio nacional, está em evidente decadência, com suas fábricas fechando, no abandono criminoso a que a relegam os homens da ditadura Dutra.

Diàriamente mil e tantos operários fazem o percurso, de lancha, da praça Mauá para a Ilha do Viana. A primeira coisa que avistam, à chegada, é o velho restaurante que fica no pavimento de cima. Em baixo funcionam a usina de sal e o pôsto médico. Há uma série de discriminações no restaurante: só os mensalistas são atendidos aí, para duzentos em fôlha; os diaristas trazem de casa suas marmitas. Na mesma sala, há mesas forradas com toalhas pouco limpas, e outras recobertas apenas por fôlhas de flandres. Há dois anos que está para ser instalado um pôsto do SAPS, mas agora tudo ali é feito com lentidão.

Os operários da Ilha preocupam-se com o futuro da emprêsa e não compreendem, por exemplo, como um dos diques secos, que se encontra quase pronto, teve sua construção interrompida há anos e assim está até hoje.

Nos estaleiros da Ilha têm sido reparados grandes navios norte-americanos e inglêses. Agora mesmo acaba de ser reparado ali o Itapé. No entanto, o cargueiro «Recife» há anos que está parado no largo, precisando de reparo. O «Arapuã», o «Campeiro», o «Araguaya» e outros cargueiros de tipo pequeno e médio, também precisando entrar em obras, continuam no tráfego, e enquanto isso vão sendo demitidos os operários. E já se comenta abertamente na Ilha que o «Itanagé» e o «Itaimbé» — navios do mesmo tipo do «Itapé» — vão ser consertados na América do Norte, como se os estaleiros da Ilha não existissem.

TRABALHO INSALUBRE E MAL PAGO

Uma das primeiras medidas do sr. Ruy Carneiro, como superintendente da Companhia Nacional de Navegação Costeira, foi suprimir as gratificações que percebiam os mestres, chefes de serviço, etc — segundo se diz, a conselho do chefe do Contencioso, sr. Cicero Nobre Machado. E hoje, ao menos, a média dos salários não corresponde às necessidades dos operários. Os mais bem remunerados ganham cêrca de Cr$ 1.500,00 por mês.

Em frente aos diques, está a caldeiraria de ferro. E' uma oficina ampla, aberta atrás, expondo os operários a tôdas as intempéries. Na caldeiraria de cobre não há proteção, o mesmo acontecendo na seção de pintura. Antigamente os operários dêsses trabalhos insalubres tinham direito a um litro de leite diário, como anti-tóxico. Depois, deixaram de fornecer o leite.

Os serviços mais pesados da Ilha são feitos pela turma da conserva. São homens que trabalham nos navios, ajudando na pintura, na limpeza dos fundos duplos. Passam todo o dia com a mesma roupa — roupa comum, sujíssima de lama, ou então semi-nus — porque a Companhia não fornece, como devia, roupa adequada para o serviço. E ganham de 27 a 35 cruzeiros por dia, não recebendo a taxa de insalubridade.

Pouco antes da ponte que liga a Ilha do Viana à Ilha de Santa Cruz, há uma oficina de metalização, já denominada de «hospital da Ilha», porque os operários aí trabalham desprotegidos, sem máscara, havendo frequentes casos de doença grave, principalmente de tuberculose.

O ESTRANGULAMENTO DA COSTEIRA

Note-se que uma forte mão de inimigo da nossa Pátria está estrangulando a Cia. Nacional de Navegação Costeira, como emprêsa nacional e independente. A Cia. pretende estabelecer agora uma linha para Lisboa, com dois navios grandes, enquanto a escassez de transporte marítimo é sensível em todos os pontos da costa. Isso implica em facilitar, a emprêsas estrangeiras, concessão para explorar no Brasil a navegação de cabotagem.

Passando pela oficina de máquinas, depara-se milhares de toneladas de ferro ao lado do Alto Fôrno e da Laminação hoje paralisados. Os vergalhões que antes eram fabricados aqui — comenta um operário, com ar desolado — agora são comprados aos Estados Unidos. As fábricas de parafusos, de borracha fina para fôrro de navio, a tipografia, a fábrica de sabão, tudo isso vai se acabar. O pessoal dêsses serviços está sendo despedido, independentemente do tempo que tem na emprêsa.

Os estaleiros da Ilha do Viana já construiram navios como o «Itaguassú» e o «Itaquatiá», uma série de corvetas para a Marinha, sete caça-submarinos, várias chatas. Ainda hoje está na «carreira», pronto para ser lançado ao mar, mais um caça-minas. Não obstante, até o reparo de nossos navios já vai ser feito nos Estados Unidos e a nossa indústria naval está em vias de soçobrar.

LEVANTA-SE O CLAMOR DOS PATRIOTAS

Contra isso, no entanto, levantam-se os patriotas, insistindo na necessidade de incrementar a indústria de construção naval no nosso país, como afirmou o engenheiro Walter Ribeiro de Quadros, na solenidade do dia 19 de junho findo, quando foram lançados ao mar dois caça-submarinos. Nessa mesma ocasião, o almirante Juvenal Greenhalgh observava: «A cerimônia a que vamos assistir daqui a momentos é daquelas que deveriam constituir uma rotina banal na vida de nossos estaleiros». E depois de demonstrar, com números e dados técnicos, o estado em que se encontra nossa marinha mercante, informa que a solução do problema estava em mãos do Presidente da República, a quem foi encaminhado um projeto elaborado no Conselho Federal de Comércio Exterior resultante dos estudos de uma comissão composta de reputados técnicos nesse assunto, em nosso país.

A essas vozes junta-se o clamor de quase dois mil operários, os primeiros a sentir os efeitos dêsse processo de liquidação de nossa indústria naval. Êles vêm em grandes comissões à nossa redação denunciar êsse estado de coisas, sugerir uma reportagem e protestar contra o silêncio criminoso da Junta Governativa do Sindicato dos Operários Navais, imposta pelo sr. Morvan de Figueiredo, e que assiste de braços cruzados à demissão em massa dos trabalhadores da Ilha. São êles que concitam aos seus companheiros para que reforcem cada vez mais o seu sindicato, exigindo da Junta que cumpra o seu dever, manifestando-se contra o desemprêgo de centenas de trabalhadores — que representa o sinal mais evidente da queda cada vez maior da produção da emprêsa.

OS TROCADORES DE ONIBUS DA "ESTRELA DO NORTE" REIVINDICAM A GENERALIZAÇÃO DO ÚLTIMO AUMENTO DE SALARIOS — *Estiveram ontem em nossa redação os trocadores de ônibus daquela emprêsa, e que fazem a linha Leopoldina-Mourisco. Vieram protestar contra a injusta decisão do Tribunal Superior do Trabalho, que concedeu à corporação aumento de salários em tais bases que dêle ficaram excluídos muitas centenas de trabalhadores, entre os mais necessitados. Protestaram contra as emprêsas de ônibus que continuam, sem exceção, exigindo dos trocadores o pagamento das fichas extraviadas pelos passageiros, e apelaram para a diretoria do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, no sentido de lutar pela extensão do aumento a todos os trabalhadores de ônibus não beneficiados pelo acórdão do T.S.T.*

A 9ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO DECIDIU CONTRA DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL

NÃO RECONHECEU O DIREITO LIQUIDO DE UM DOS TRABALHADORES DEMITIDOS DA LIGHT E ANISTIADO

Entre trabalhadores da Light demitidos e aos passado em virtude do movimento grevista pela reposição de melhores salários, e fracassado devido à violência da polícia, então orientada pelo atual chefe da Casa Civil da Presidência da República, o famigerado Pereira Lira, figura o operador Pedro Paulo Valverde, que a emprêsa imperialista recusou-se a readmitir, apesar da anistia decretada pela Assembléia Nacional Constituinte, e inscrita nas Disposições Transitórias da Constituição.

Como os seus direitos [illegible] defender mais um pedaço [illegible] não para si e seus familiares, [illegible] urando de um direito universalmente reconhecido aos trabalhadores, Paulo Valverde recorreu à Justiça do Trabalho, onde, na tarde de ontem, foi julgada a sua reclamação, na 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento do Tribunal Regional do Trabalho.

ESTRANHA DECISÃO DA 9.ª JUNTA

Iniciando o julgamento, orientado pelo presidente da Junta, sr. Gustavo Câmara Simões, o advogado do reclamante, sr. Hélio Walcacer, depois de rememorar os graves acontecimentos ocorridos em consequência da greve e as demissões ilegais de seu constituinte e muitos outros dos seus companheiros, citou a jurisprudência firmada a respeito do caso na própria 9.ª Junta, e que decidiu dois casos semelhantes, num mandando a emprêsa pagar os dias correspondentes à suspensão que foi imposta ao funcionário punido devido à sua participação na greve e noutro, condenando-a a readmitir o reclamante, reintegrando-o na posse de todos os direitos que possuía na época da dispensa arbitrária e de acôrdo a anistia determinada nas Disposições Transitórias da Constituição. Concluiu pedindo que a Junta considerasse procedente a reclamação para condenar a Light a readmitir o reclamante.

O advogado da Light, dando especiosa interpretação ao dispositivo nas Disposições Transitórias da Constituição, alegou não determinar a mesma aos funcionários demitidos por motivo de greves reivindicatórias o direito [illegible] de [illegible] estabilidade, citou ainda a decisão do [illegible] Conselho [illegible] do Trabalho, [illegible] a Constituição expressamente [illegible] a Light a reintegrar trabalhadores [illegible] em idênticas [illegible] [illegible] legal [illegible] determinada [illegible], o que certamente não [illegible] — afirmou — com o atual Tribunal Superior do Trabalho em sua [illegible], constituído [illegible] "terminou pedindo que fôsse julgada improcedente a reclamação".

Efetivamente, [illegible] da Junta, [illegible] decisão [illegible], que fôsse julgada improcedente a reclamação, sob a alegação de que a emprêsa reparara desde a primeira hora a disposição do reclamante a importância relativa à indenização e férias, não estando obrigada a readmiti-lo em cumprimento às Disposições Transitórias da Constituição, que efetivamente [illegible] decidia, [illegible] intervir na vida interna da reclamada e [illegible] ferir as leis que ainda regulam a questão da estabilidade no emprêgo.

O certo, não temos dúvida, seria a condenação da Light a readmitir o operário demitido, conforme na realidade preceitua a lei, ficando a emprêsa com o direito de manter o contrato de trabalho ou de rescindi-lo, pois a Consolidação ainda em vigor permite tal coisa, mesmo sem motivo justificado, desde que o prejudicado receba as indenizações que lhe forem devidas.

PEDEM URGENCIA PARA A REGULAMENTAÇÃO DO DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

TRABALHADORES DE VARIOS SETORES DIRIGEM-SE A CAMARA ATRAVÉS DO DEPUTADO JOÃO AMAZONAS

Na situação de extrema penúria em que se encontra o proletariado brasileiro, sujeito a um regime de salários de fome em relação à alta sempre crescente do custo da vida e à tôda sorte de vexames e dificuldades que às suas reivindicações está sempre a opor o Ministério do Trabalho do ditador, sr. Dutra, a reivindicação máxima continua a ser o cumprimento do que determina a Constituição no inciso VI do art. 157, e o pagamento do descanso semanal. O projeto de regulamentação, aprovado pela Comissão de Legislação Social, e no qual o deputado João Amazonas colaborou decisivamente para que os seus têrmos não viessem a negar na prática o direito conquistado pelo proletariado na Carta Magna da Nação, ainda não foi apresentado a plenário e transita vagarosamente pela Câmara dos Deputados.

Sentindo a necessidade de que essa regulamentação seja apressada, a fim de que possam contar com êsse pequeno aumento em seus minguados salários, os trabalhadores se mobilizam num grande movimento de apoio ao deputado João Amazonas, cujas emendas muito contribuiram para melhorar o projeto, e numa demonstração à Câmara dos Deputados do seu desejo de que a solução não seja protelada indefinidamente em detrimento de um legítimo direito que lhes assiste.

DOS OPERÁRIOS DA LAMINAÇÃO FEDERAL

Cento e vinte e sete operários dessa emprêsa metalúrgica enviaram um abaixo-assinado ao deputado João Amazonas, redigido nos seguintes têrmos:

"Nós abaixo-assinados, operários da Laminação Federal Ltda., vimos por meio dêste pedir à V. Excia. que acelere a solução da questão dos domingos e feriados remunerados que a Constituição nos assegura, o pedimos que sejam pagos integralmente".

DA FABRICA DE TECIDOS PETROPOLITANA

Os operários e empregados da Fábrica de Tecidos "Petropolitana", da [illegible] de Petrópolis, dirigiram-se nos mesmos têrmos ao líder sindical nacional, manifestando o seu apoio ao projeto de regulamentação do inciso VI do art. 157, especialmente a emenda que apresentou, relativa a retroatividade do direito até a data da promulgação da Constituição, e solicitando ao deputado João Amazonas os seus esforços no sentido do apressamento da aprovação do projeto no plenário da Câmara.

Manifestaram também, os signatários do abaixo-assinado, o seu repúdio ao projeto encaminhado à Comissão de Legislação Social pelo Ministro Morvan Figueiredo.

Encabeçam o documento os seguintes operários: Joaquim Rodrigues Gomes, Divia Furtado dos Reis, e Manoel Teixeira Mendes, seguidos por centenas de outras assinaturas.

DO SINDICATO DOS BANCARIOS DE SÃO LEOPOLDO

Do Sindicato dos Bancários de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, assinado por algumas dezenas de associados, o deputado João Amazonas recebeu a seguinte carta:

"Devendo entrar em plenário, nos próximos dias, o projeto de lei aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais, tomamos a liberdade de solicitar de V. Excia., co-autor da inclusão do inciso 6.º no art. 157, para que o projeto seja aprovado com brevidade, pois cada dia que passa mais se agrava a situação financeira dos assalariados — que vêem os preços das utilidades subirem assustadoramente e sentem também a estagnação dos salários.

Permiti, Excelência, que apresentemos como sugestões, as mais sentidas pela grande massa de assalariados, o seguinte como fundamental:

— que o inciso 6.º do artigo 157 seja aplicado indistintamente a tôdas as categorias profissionais, inclusive estatais, paraestatais e autárquicas;

— que o decreto vigore desde a data de sua promulgação 18 de setembro de 1946 — e não a da regulamentação, agora."

PROTESTAM OS GRÁFICOS CONTRA A TENTATIVA DE CASSAÇÃO DOS MANDATOS

Os protestos do povo contra a tentativa de cassação dos parlamentares comunistas continuam chegando às Casas do Congresso. De todos os pontos do país, chegam telegramas e cartas protestando contra a arbitrária pretensão dos serviçais da ditadura. No Distrito Federal, de eleitorado mais esclarecido, o movimento de protesto cresce.

Publicamos, hoje, o telegrama enviado aos presidentes do Senado e da Câmara Federal pelos gráficos desta capital. E' o seguinte o seu teôr:

"Exmo. sr. presidente do Senado Federal — Palácio Monroe — Nesta.

Os abaixo-assinados, trabalhadores gráficos, vêm junto v. exa. lançar veemente protesto contra a ameaça de cassação dos mandatos dos parlamentares, verdadeiro descalabro anti-democrático e tendencioso desrespeito à vontade do eleitorado livre. Saudações democráticas. (Ass.) Domingos dos Santos, Aristóteles Ribeiro, Oscar Reishofer, Leonidio Vaz, Olimpio Ribeiro, Edson Amorim, Cesario Lucio Uequiri, Manoel Ubaldino Assumpção, Milton Bentes Leal, Eloy Esteves, Joaquina Dias de Oliveira, Enésio Faria, Manoel Severiano de Oliveira, Benjamin Borges da Costa, Aristeu Freitas, José Maria Cruz, Nildo Lucena, Messias do Couto, Helio Q. dos Santos, Coracy Cunha, Joaquim da Costa Lima, Hernani de Andrade, Gilberto Lima, Jorge de Souza Vianna, Jorge Ferreira Sobrinho, João Teixeira da Silva, Antonio Gomes Lima, Antenor Oliveira, Madomé Gonçalves Chaves, Manoel M. Soares, Mauricio Filgueiras, Antonio Carlos Dias, Antonio Mendes Ferreira, Paulo Neves, Orlando Mendes Borba, Accyoli Lopes, Antonio Jesus dos Santos, Sirthus Vieira de Almeida, Jorge de Oliveira, Myronides de Paula, Francisco Netto, Josellio Ruas, Lauro Landulpho Magalhães, Sebastiana Ribeiro Sá, Gustavo Fafô e Augusto Queiroz".

SUCEDEM-SE NA GRECIA AS EXECUÇÕES DE PATRIOTAS

CONDENADO TRÊS VEZES, EM DEZ DIAS, O RESPONSAVEL PELO ÓRGÃO COMUNISTA

ATENAS, junho (Agência grega de Notícias, especial para a TRIBUNA POPULAR) — As execuções de patriotas e as medidas de repressão sucedem-se em tôda a Grécia, revelando a verdadeira natureza da "democracia" que Mr. Truman está auxiliando.

Em Trikkala, segundo o órgão monarquista "Kathimerini", seis pessoas foram executadas por "responsabilidade moral" em assassinatos ali cometidos. Na mesma cidade, três dias depois, foram executados mais cinco democratas por "participarem de bandos armados", inclusive uma mulher. Deve-se notar que o fuzilamento dessa mulher teve lugar apesar da declaração feita por Tsaldaris a 7 de maio último, de que o Conselho de Ministros consideraria o assunto devido à má impressão causada no estrangeiro, e da garantia dada pelo "premier" Máximos de que seriam tomadas providências para evitar a aplicação da pena de morte a mulheres.

Simultaneamente o govêrno leva a cabo uma furiosa ofensiva contra as liberdades dos cidadãos, sempre procurando manter uma aparência de "legalidade". Assim é que o gerente do órgão comunista "Rizospastis", Manos, foi condenado três vezes, no espaço de dez dias, a um total de três anos e cinco meses de prisão.

A primeira condenação, de dois anos e quatro meses, com privação dos direitos civis por quatro anos, foi devida ao fato de o órgão comunista ter revelado um documento do Estado Maior, no qual se demonstrava o alarma reinante nos altos círculos militares ante o baixo moral das tropas e o constante reforçamento das guerrilhas. Outra condenação de Manos, de cinco meses de prisão e meio milhão de dracmas de multa, foi decretada em consequência da publicação de um artigo do líder comunista Zacariades, sôbre o referido documento. Finalmente, a terceira sentença, de oito meses de prisão, foi devida ao fato de o jornal ter publicado um artigo denunciando o ministro da Ordem Pública como responsável pelo assassinato do líder comunista Zevgos, em Salônica, no dia 20 de março.

Na Justiça do Trabalho

DISSIDIOS COLETIVOS

DOS OPERARIOS CINEMATOGRAFICOS E AJUDANTES — Na próxima segunda-feira, dia 7 do corrente, no Tribunal Regional do Trabalho, terá lugar a homologação do acôrdo firmado entre o Sindicato da corporação e o sr. Luiz Severiano Ribeiro e outros empregadores, para a elevação dos salários atuais.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO FÓSFORO DE SÃO GONÇALO: Foi adiado sine die pelo Tribunal, que deferiu requerimento do advogado da Cia. Fiat Lux, com a aquiescência do presidente da Junta Governativa do Sindicato suscitante.

DOS EMPREGADOS EM CASAS DE SAÚDE E HOSPITAIS DO RIO DE JANEIRO: A audiência de conciliação terá lugar no T.R.T., às 14 horas, do dia 8 do corrente.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES: Foi suscitado no dia 5 de maio. Foi distribuído à Procuradoria Regional para receber parecer.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE VIDROS E ESPELHOS: (Fábrica de Vidros Meriti): O julgamento foi transformado em diligência para ser suprida a nulidade da ata da aprovação do dissídio, cuja deliberação não foi tomada em escrutínio secreto.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA QUÍMICA E DE PRODUTOS INDUSTRIAIS PARA FINS FARMACÊUTICOS: Foi adiado sine die o julgamento e transformado em diligência para ser apurada a real situação econômica das suscitadas, que alegaram atravessar momento de crise.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE TINTAS E VERNIZES: O Tribunal Regional julgou-se incompetente para apreciar o dissídio.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS (Marceneiros): Foi adiado o julgamento e convertido em diligência para ser verificada a verdadeira situação econômica das emprêsas empregadoras.

DOS TRABALHADORES EM PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA: Alegaram os suscitados impossibilidade econômica para conceder os aumentos solicitados e foi o julgamento convertido em diligência e nomeados perito e assistentes para executá-la.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE CACAU E BALAS: O Procurador pediu vistas ao processo e por essa razão foi o julgamento adiado sine die.

NO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

DOS SECURITARIOS: Está com o revisor, sr. Romulo Cardim, depois de ter recebido parecer do relator, sr. Julio Barata. Ainda não foi determinada a data do julgamento.

DOS MOTORISTAS E AJUDANTES DE VEICULOS DE CARGA: Encontra-se na Procuradoria desde o dia 9 de maio último. Ainda não foi designado o relator.

DOS EMPREGADOS NA ITALCABLE E RÁDIO INTERNACIONAL DO BRASIL: Foi distribuído ao relator, sr. Delfim Moreira, desde 24 de junho último.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE SALVADOR (Bahia): Desde o dia 23 de junho, está na Procuradoria para receber parecer.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ELÉTRICO E DO COMÉRCIO LOJISTA DE SALVADOR (Bahia): Foi distribuído ontem ao relator.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO LOJISTA E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO RECIFE: Enviado à Procuradoria a 26 de junho próximo passado.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE PETRÓPOLIS E HOTEL QUITANDINHA: Aguarda designação de relator.

DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DE PELOTAS (Light): Foi enviado à Procuradoria a 26 de maio, onde aguarda parecer.

DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO (Fundição Brasil S. A.) — Será julgado hoje.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES (Maluf & Cia.) — Realiza-se hoje, o julgamento do dissídio coletivo suscitado contra a importante firma industrial paulista.

Faculdade Nacional de Arquitetura

AVISO. — Comunico aos senhores alunos que deverão trazer à Secretaria dois retratos tamanho 3 x 4, para que seja feita a entrega dos respectivos cartões de matrícula.

COMPARECER À SECRETARIA. — Deverão comparecer à Secretaria da F.N.A. no horário 14 às 16 horas, para os devidos fins, os alunos abaixo relacionados:

Américo Pioli, Carnevali, Anselmo Botelho, Amauri Pinto Ribas, Adelmo Aquino Seixas, Alexandre Costa Neto, Aécio Abreu Travassos, Aristeu Augusto Nogueira, Carlos Lango Lemos, Dermival Bernardes de Siqueira, Felipe Joaquim Junior, Fernando da Silva Pereira, Harry Guimarães Cova, Helio Muller, José Durval Cordeiro, Luis Carvalho de Aragão, Nelson Cervino, Oswaldo José de Souza, Paulo Figueiredo Meira, Sebastião Luiz Teles, Sebastião Fernandes Maldonado, Moisés Waissman e Octávio Moreira da Silva.

Os camponeses mineiros desejam a reforma agrária

Os camponeses da Fazenda S. Francisco, reunidos no dia 24 do mês p. passado em festa junina, enviaram ao Presidente da Assembléia Mineira o seguinte telegrama:

"Nós abaixo-assinados, camponeses moradores na Fazenda S. Francisco, pedimos seja aprovada a emenda apresentada pelo deputado Waldy Nassif sôbre a reforma agrária, por considerarmos que ela virá trazer grandes facilidades para que possamos cultivar a terra e aumentar a produção. Saudações." — Guiloá Resende, João Candido Pereira, Maria Rita de Jesús, Arão de Oliveira, Israel Pereira Dias, João Gomes Martins, Virgilio Dias da Silva, Joaquim Nunes da Silva, Ivela Junqueiro, Auroda Alves de Oliveira, Silvestre Rodrigues e mais 38 assinaturas.

PROTESTAM OS TRABALHADORES GOIANOS CONTRA A INTERVENÇÃO EM SEUS SINDICATOS

ENÉRGICO PROTESTO DOS ASSOCIADOS DO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL LIDO NA CONSTITUINTE ESTADUAL

ANAPOLIS (Do correspondente) — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil desta cidade permanece pràticamente fechado aos associados, desde que nêle foram instalados os interventores designados pelo Ministério do Trabalho, e ali colocados pelo sr. Modio Tovar, delegado Regional do Trabalho, classificado pelo sr. [illegible] Pitombo, deputado trabalhista pelo Estado de Alagoas, de [illegible]lafrário, desonesto, venal e ladrão contumaz".

Os trabalhadores da construção civil, em sua grande maioria associados do Sindicato, cuja direção era constituida de elementos prestigiados e benquistos da corporação, não se conformam com ato inconstitucional determinado pelo Poder Executivo, e protestam continuamente, utilizando-se de todos os meios que a lei lhes faculta. O fato determinou um reforçamento do espírito sindical da corporação e maior união entre os trabalhadores do ofício.

Há algumas semanas passadas foi lido na Assembléia Constituinte do Estado um veemente Memorial de protesto, assinado por mais de uma centena de associados do Sindicato, na qual denunciaram aos representantes eleitos as violências e arbitrariedades que, à mando do sr. Tovar a Junta Governativa vem praticando no órgão da corporação. Lembrando o apoio que os trabalhadores de Anápolis vêm dando às autoridades do Estado, e recordando a manifestação feita na Câmara dos Deputados e no Palácio das Esmeraldas por mais de 500 operários da Construção Civil de Anápolis, pedem providências dos Constituintes no sentido de que lhes seja garantida a liberdade sindical assegurada na Carta Magna da Nação e que a ação maléfica do sr. Tovar seja impedida no Sindicato, que estão dispostos a defender por todos os meios legais.

Pagamento Das Folgas a Partir De 18 De Setembro

RENATO MOTTA

Da Comissão Pró-Tabela Constitucional dos Trabalhadores da Light

A Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados terminou seus estudos sôbre a regulamentação do Repouso Semanal Remunerado, devendo o projeto por ela elaborado entrar em discussão no plenário por êstes dias.

Desde 18 de setembro de 1946, que os trabalhadores esperam o pagamento das folgas, por considerarem taxativo o texto da Constituição a respeito. E a prova de que tínhamos razão está no fato de várias decisões da Justiça do Trabalho terem sido favoráveis aos Sindicatos reclamantes, levando o ministro do Trabalho a interromper o curso de outros processos sob o pretexto de que seus técnicos estavam estudando uma regulamentação, que não era da sua competência como os mesmos concluiram.

A verdade é que os trabalhadores, desde os primeiros atos do sr. Morvan de Figueiredo, viram claramente, que êle tudo faria no sentido de prejudicá-los, por ser um representante acabado dos homens dos lucros extraordinários e explorar cêrca de 2.000 operários na sua indústria. Sòzinho, porém, o sr. Morvan não poderia continuar nas suas misérias e aos poucos foram aparecendo seus aliados que são todo o govêrno do general Dutra, composto de negocistas mais interessados em satisfazerem aos imperialistas estrangeiros do que defenderem dignamente os interêsses do Brasil, cujos filhos vivem dizimados pela tuberculose oriunda da fome a que estão submetidos. E o ódio dêsse govêrno contra os trabalhadores é tão grande que, depois da Comissão de Legislação Social ultimar o projeto para o pagamento das folgas, apressou-se em apresentar à Câmara outro projeto sôbre a questão, de cunho reacionário. O operariado, porém, sabe que o Repouso Semanal Remunerado lhe é devido desde a promulgação da Carta Magna, apesar da regulamentação tardia e indevida, sabe que só por má fé, só pelo prazer de gozar a desgraça dos seus semelhantes poderá a Câmara desviar, com seus votos, alguns milhares de cruzeiros das mãos famintas dos trabalhadores brasileiros, a fim de aumentar a especulação dos argentários nacionais e estrangeiros. Nem se diga que a lei não deve retroagir, pois, neste caso, ela é "necessariamente retroativa", para citarmos o grande Ruy Barbosa, quando na defesa dos condenados pela anistia de 1895 dizia, referindo-se à retroatividade da Lei: "Do mesmo modo a vedação constitucional, existente entre nós acêrca da retroatividade das Leis, não se pode entender senão quanto à retroatividade injurídica e viciosa: porque leis há inofensivamente retroativas, leis legitimamente retroativas, leis até, necessariamente retroativas. No primeiro caso estão as leis que não ferem direitos adquiridos: no segundo, as leis interpretativas, retificativas e confirmativas; no terceiro, as leis favoráveis à condição dos acusados"...

Escritas em 1896, estas considerações cabem perfeitamente ao caso da regulamentação das folgas a qual tendo o caráter interpretativo e retificativo a um tempo, deve determinar o pagamento das folgas a partir de 18 de setembro de 1946; porém, cumpre-nos notar que, quando dizemos não podem deixar de ser pagas, não é só porque estamos como o direito, pois, êste, tem sido desrespeitado diàriamente pela atual ditadura. Dizemo-lo também, e acima de tudo, por que confiamos em que o operariado nacional se mobilizará, organizando comissões por locais de trabalho, a fim de exigir dos seus representantes no Congresso o respeito ao direito, já tão enxovalhado pelo poder executivo.

Os moradores de Ricardo de Albuquerque conversam com o vereador comunista Coelho Filho e com a nossa reportagem

Os Moradores De Ricardo De Albuquerque Defenderão Os Mandatos De Seus Representantes

O VEREADOR COELHO FILHO TEM SIDO NA CAMARA, UMA VOZ DE DEFESA DAS REIVINDICAÇÕES DO BAIRRO — LUZ, ESCOLA, CALÇAMENTO E AGUA, RECLAMA A POPULAÇÃO

Reportagem de HUMBERTO TELES

Luiza Teixeira de Melo apontou-nos o morro.

— Só não vou com os moços por que ainda tenho que ir pedir água na vizinhança. Mas podem subir até ali na casa da comadre Leonora. Ela diz muita co sa.

D. Luiza levava uma lata debaixo do braço e a falta de uma bica no morro impõe-lhe aquele sacrifício diár o, sacrifício de todos os moradores das ruas Alcobaça e Feliciano Pires, daquelas ruas sujas de R cardo de Albuquerque. A bica mais próxima fica há quase um quilômetro.

Eramos uma numerosa comissão. Junto à nossa reportagem seguiam inúmeros moradores de Ricardo que acompanhavam o vereador Manuel Lopes Coelho Filho na visita ao bairro.

Leonora Freder co dos Santos é uma velha moradora do morro. Quase nasceu ali. Conhece palmo a palmo todo o bairro, sabe o nome de tôdas as pessoas. Quando chegamos, ela saiu da cozinha para nos receber. Tinha as mãos molhadas e estendeu-nos o braço num cumprimento:

— Não querem se abancar? Esta casa é dos senhores.

Sabedora das nossas intenções e da presença ali de um vereador comunista apressou-se em dizer:

— Bem, eu não sou comunista, não. Escuto as irradiações da Câmara e venho acompanhando o que os comun s as fazem pelos pobres. Se todos fossem como os comunistas muita coisa ruim não existia mais em Ricardo...

Então d. Leonora nos falou dos problemas do bairro, da dificuldade de água. Durante a noite nem pode sair para a c dade. As ruas vivem escuras, cheias do perigo dos buracos, e dos desordeiros. Para d. Leonora a principal reivindicação é a instalação de lâmpada nos postes. E enquanto falava não deixava de manifestar uma ponta de receio:

— Olhe, moços, eu estou falando. Eu admiro êstes comunistas que vêm aonde os pobres estão, ver o que sofremos. Todos os vereadores deveriam ser assim. Mas eu tenho tanto mêdo de policia quando que eu sou comunista... Quem viu o que eu vi, tem razão de ter mêdo.

O que d. Leonora vira foi o fascismo espancando os democratas. Foi em 1936, e isso nunca lhe saiu da memória. Ela presenciou a policia invadir a casa do operário Davi Teléforo, arrastá-lo pelas ruas, espancá-lo, enquanto os seus filhos choravam, "a sua mulher só faltava arrancar os cabelos desesperada".

— Diziam que êle era comunista, moços. Mas era um homem bom, um bom pai de familia...

Tôdas as queixas giravam em tôrno da luz. Falta lâmpada nos postes. Ricardo de Albuquerque é uma escur'dão sem fim. Para quem transita durante a noite naquelas ruas esburacadas como Guaira cheia de mato, Lobo, recortada de veios de água, entupida por uma ponte imprestável, Ubarana, Estrada S. Bernardo, um charco de águas esverdeadas e fétidas, não pode estar livre do risco de quebrar as pernas em um tombo, ou mergulhar os sapatos na lama que sobe acima das calçadas estreitas. Também Pompéia está na escuridão, também não tem água, nem por lá andou ainda nestes longos meses a turma de capinação da Prefeitura.

O povo acorria ao encontro do vereador Coelho Filho, levando ao seu representante as suas reclamações, rogando-lhe uma providência, agradecendo-lhe comovido a visita.

— Se eu pudesse votar outra vez no sr. eu votaria duas vezes — disse um operár o ao vereador Coelho Filho, abraçando-o comovido.

— E ainda estes fascistas falam em roubar o mandato dos comunistas! Quem iria defender o povo na Câmara?

Gosto de ver o sr. aqui entre a gente. Do mesmo jeito da campanha eleitoral!

Uma senhora de nome Alcidia Carolina soube da passagem do vereador e da reportagem e foi para a rua:

— Venham cá, disse-nos — eu quero dizer que aqui não tem luz. O sr. vereador reclame por nós, nós lhe agradecemos de coração...

DEFESA DOS MANDATOS

Manuel Lopes Coelho Filho tem sido uma voz na Câmara Municipal em defesa dos interêsses da população de Ricardo de Albuquerque. Daí as manifestações de apreço a este representante do povo. Nossa reportagem ia constatando aqui e ali uma destas manifestações espontâneas:

— Eu quero agradecer ao senhor o que fez pela minha rua — afirmou-lhe um morador da rua Araçá onde, graças a um seu requerimento, foi feita a instalação de baixa tensão e outros melhoramentos.

Várias indicações do vereador Coelho Filho e da sua Bancada estão na Câmara. Uma delas já vitoriosa em plenário e que conseguiu a construção da Praça Tácima, faltando sòmente o início dos trabalhos, pois que já existe verba destinada para tal fim na Prefeitura. Também por outras indicações foram conseguidas verbas para conserto da rua Samambaia, calçamento das ruas Nazaré, Flores, e vias de comunicação com as ruas Beberibe e Araí.

Além destas vitórias conquistadas em bem da população, o vereador Coelho Filho levará para a tribuna da Câmara outros problemas do bairro, como sejam: construção de um subterrâneo na estação, calçamento da rua Pereira da Rocha e Japuara, instalação de uma feira-livre, melhor iluminação das ruas; construção de mais uma escola pública ou melhoramento da já existente; um pôsto médico que atenda os moradores obrigados aos socorros difíceis do hospital de Marechal Hermes e vários outros problemas sentidos pelo povo, problemas discut'dos pelo vereador com a população do bairro.

Assim procedem e agem os parlamentares comunistas. O povo de Ricardo sabe disto no exemplo do vereador Coelho Filho. Por isso os moradores de Ricardo diante das ameaças de cassação dos mandatos dos seus representantes só poderiam ter esta decisão:

— Nós aqui lutaremos até quando t vermos fôrça pela defesa dos mandatos. Escolhemos os comunistas foi porque êles defendem a gente. Esta história de cassar mandatos dêles é história que o povo não "topa".

Venda de casas pelo Banco da Prefeitura

Existe na rua Baroneza do Engenho Novo uma vila de casas que foi adquirida pela Prefeitura, as quais estão sendo vendidas a funcionários municipais, em prestações para desconto, através do Banco da Prefeitura.

O Banco, porém, só passa escritura ao comprador, quando êste se muda para a casa e — como tem acontecido na maioria dos casos — êle não pode mudar-se para a casa porque está ocupada com os inquilinos.

O funcionário satisfaz a tôdas as exigências, mas fica esperando, ninguém sabe até quando, que o inquilino se mude para que êle receba a escritura e entre na posse do imóvel.

O interessado que nos prestou tais informações acha injusta e estranha essa exigência de só dar a escritura ao comprador, quando êle estiver habitando a casa comprada. E realmente é de causar grande estranheza. Algo de irregular existe aí. É um fato que está exigindo das autoridades da Prefeitura uma averiguação e imediatas providências para que cessem tais irregularidades.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Estudantes Fundam Na Bahia Uma Comissão De Estudo e Defesa Da Constituição

LUTA PELA PAZ E DEFESA INTRANSIGENTE DA CARTA MAGNA DE 18 DE SETEMBRO — NO PROGRAMA DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA, DA CIDADE DO SALVADOR — PRESERVAÇÃO DOS POSTULADOS DE ROOSEVELT

SALVADOR, julho (do Correspondente) — Foi fundada recentemente nesta Capital pelos estudantes da Escola Politécnica a Comissão de Estudo e Defesa da Constituição. Integram a comissão organizadora os estudantes Littelton Guanaes Gomes, Luiz Contreiras de Almeida, Jonas Hortelio, Aquiles Gadelha e Fernando Carneiro. Centenas de estudantes já aderiram à Comissão. Os estudantes lançaram o seguinte Manifesto ao povo baiano:

"Compreendendo a necessidade de um melhor conhecimento da Constituição de 18 de Setembro de 1946, como Lei Magna que rege tôdas as nossas atividades sociais e individuais e como garantia das conquistas democráticas de nosso povo, os abaixo-assinados, estudantes da Escola Politécnica da Bahia, resolveram fundar a Comissão de Estudo da Constituição da E. P. B. cujas finalidades são:

a) — Estudar e defender intransigentemente a Constituição do país promulgada em 18 de Setembro de 1946;

b) — Lutar pela aplicação justa dos dispositivos da nossa Lei Magna;

c) — Desmascarar energicamente todos os atos contrários ao espírito da Constituição, partam de quem partir;

d) — Divulgar por todos os meios possíveis a nossa Carta Magna, principalmente aos Direitos Fundamentais do Homem e todos os princípios necessários ao desenvolvimento amplo da Democracia;

e) — Lutar pela eliminação de quaisquer atos ou decisões que porventura venham ferir ou tenham ferido os princípios fundamentais da Democracia e da Constituição;

f) — Lutar pelo restabelecimento de tôdas as liberdades públicas em todo o território nacional;

g) — Lutar por uma Constituição Estadual democrática e à altura das necessidades atuais do nosso povo;

h) — Lutar energicamente pela manutenção da paz com a preservação dos postulados de Roosevelt, contra tôda política armamentista e qualquer plano que venha destruir a união dos povos, prejudicar o trabalho da ONU, lançar a juventude em aventuras guerreiras, ameaças à nossa soberania política e à nossa independência econômica.

TUDO PELA CONSTITUIÇÃO, VIVA A DEMOCRACIA."

SERA ELEITA, HOJE, a Mesa Da Assembléia Legislativa Fluminense

Realizou-se ontem a primeira sessão da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, cuja Constituição foi promulgada no dia 20 de junho último. compareceu ao Legislativo fluminense para transmitir a mensagem do seu govêrno, cuja leitura durou 2 horas. O Governador Macedo Soares No seu programa, o sr. Macedo Soares fala em melhorar os serviços públicos do Estado, dotá-lo de maior número de escolas, hospitais, e incrementar a agricultura com assistência direta do seu govêrno, que contratará camponeses naciona's e estrangeiros para os trabalhos da mesma.

Hoje, realizar-se-á na Assembléia Legislativa do Estado do Rio a eleição para a mêsa, havendo prognósticos de que a sua composição será a mesma que funcionou durante os trabalhos da Assembléia Constituinte, da qual faz parte, como 2.º secretário, o deputado da bancada comunista Lincoln Cordeiro Oest.

O COMICIO DA VILA IPIRANGA, EM NITERÓI

Realizou-se no dia 1.º do corrente em Vila Ipiranga, em Niterói, bairro do Fonseca, um grande comício contra a cassação dos mandatos dos deputados e senador comunistas.

Falaram, entre outros oradores, os deputados comunistas Walkyrio de Freitas e Claudino José da Silva, e o dr. Olacilio Costa, presidente da Liga de Defesa da Constituição, do bairro de S. Domingos, na capital do Estado do Rio.

Verdadeira Cilada Filintiana

O funcionário Rubem Teixeira Rollim, da Ilha das Cobras, está até hoje desaparecido — Detido e, depois, pôsto em liberdade, caiu nas mãos de um grupo de «beleguins» chefiado pelo odiado policial Mendes

Trouxeram ao nosso conhecimento um fato grave, que passamos a relatar.

No dia 25 de junho último, precisamente às 16,50 horas, o policial Mendes deteve, no momento em que transpunha o portão da Ilha das Cobras, o funcionário Rubem Teixeira Rollim. Foi êste, a seguir, conduzido para a Casa da Guarda, onde permaneceu, incomunicável, até às 18,10 horas do dia 30 do mesmo mês.

Pôsto em liberdade, o funcionário se dirigiu, naturalmente, para fora do Arsenal. Mas, com surprêsa de quantos o presenciaram, encontrava-se ali o beleguim Mendes chefiando ostensivamente um grupo de "tiras".

DESAPARECIDO

O funcionário Rubem Teixeira Rollim acha-se "desaparecido" Em sua residência, nenhuma notícia se teve. Sua mãe, muito apreensiva, não sabe de seu paradeiro. Quando o filho estava detido na Casa da Guarda, tomara a iniciativa, servindo-se dos sentimentos de um soldado do Batalhão Naval, de enviar-lhe algumas peças de roupa. Mas, ao que soube, o soldado também foi detido no momento em que procurava entregar ao preso a modesta encomenda de sua mãe.

APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Ao que nos informaram, a detenção do funcionário Rubem foi decidida pelo capitão de corveta Haroldo Zani. Dada, porém, a flagrante injustiça da medida, o detido foi posto em liberdade. Logo após, contudo, o policial Mendes e seu grupo de "tiras" deram sumiço a Rubem. Tudo indica, pois, que êste foi vítima de uma ignobil cilada, à qual não seriam estranhos a autoridade e os beleguins referidos. Cabe, no caso, uma urgente apuração de responsabilidades.

A detenção de Rubem causou profunda indignação na Ilha, onde o mesmo, ao que nos informaram, é funcionário exemplar e benquisto. Todos estão, agora, apreensivos.

Qual o paradeiro de Rubem Teixeira Rollim? Esta a pergunta que, por nosso intermédio, fazem seus colegas aflitos.

GRANDE COMICIO EM S. GONÇALO

Hoje, às 17,30 horas, no Largo da Lyra (Neves), em São Gonçalo, realiza-se um grande comício contra a carestia da vida e cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Falarão vários deputados comunistas à Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

Contra a Cassação Dos Mandatos

DIA 5 DE JULHO, EM NITERÓI, O COMICIO-MONSTRO

No próximo dia 5, sábado, às 20 horas, no Largo do Barreto, em Niterói, realiza-se o anunciado comício-monstro contra a carestia da vida, cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas e em defesa da Constituição promulgada a 18 de Setembro de 1946, pela qual os nossos pracinhas derramaram o seu sangue nos campos de batalha da península itálica.

Falarão no comício, entre outros oradores, os deputados comunistas fluminenses Walkyrio de Freitas, Paschoal Danielli, Lincoln Cordeiro Oest, Horacio Valadares, José Brigagão Ferreira e Celso Torres.

Para êsse comício-monstro do dia 5 de julho próximo, no Largo do Barreto, em Niterói, a bancada comunista à Assembléia Legislativa fluminense está convidando o povo em geral.

MAIS UMA VITIMA DO DESGOVÊRNO REINANTE EM ALAGOAS

Os desmandos do governador de Alagoas e dos seus comandados vêm pesando como uma desgraça sôbre o povo alagoano, gerando-se em todo o Estado um verdadeiro clima de insegurança. Ainda ontem esteve em nossa redação o sr. Enéas Ambrosio Corrêa, barbeiro em Maceió que nos veio comunicar o seguinte fato:

— Querendo vir residir na Capital da República — disse-nos êle — pretendia transferir para meu irmão que morava no interior a minha barbearia. Mas fui impedido de levar a efeito o meu intento por imposição do sub-delegado do bairro em que residia e depois pelo próprio dr. Francisco Acioli, Delegado de Maceió. Êste último esteve em minha casa e me intimou a levar a chave da barbearia para a Delegacia Auxiliar. Sem ao menos me explicar a razão de tão absurda medida, o dr. Acioli ameaçou-me ainda com palavras as mais grosseiras.

O final da história — continuou — resume-se nisto: fiquei sem grande parte dos meus bens e prejudicado no meu negócio. Quero lançar portanto o meu protesto contra êste estado de miséria reinante em minha terra, infelicitada pelas arbitrariedades do desgovêrno reinante. Tudo isto obra da política criminosa do P.S.D. local que não admite a liberdade de pensamento a qualquer cidadão, punindo-o de modo o mais estúpido como me aconteceu.

ENTREGUEM AS SUAS LISTAS DE AJUDA À "TRIBUNA POPULAR"

A Comissão Municipal de Niterói de Ajuda à "TRIBUNA POPULAR" solicita por nosso intermédio, às pessoas que receberam listas de ajuda a êste jornal, por intermédio do senhor Bernardo Kier, a fineza de entregá-las à rua Saldanha Marinho n. 34, em Niterói.

CARTA ABERTA AO SR. MINISTRO DA AERONAUTICA

(A propósito da situação privilegiada do aspirante Afonso Barbosa, assassino do dr. Lauro Fontoura)

Exmo. sr. tenente-brigadeiro Armando Trompowsky.

Viuva de um oficial superior do Exército, tendo dado às Fôrças Armadas do meu país cinco filhos, todos oficiais, sinto-me credenciada a dirigir a v. exa. o presente apêlo.

Como é do conhecimento de v. exa., meu filho Lauro Fontoura foi assassinado, bárbara e traiçoeiramente, pelo aspirante da Reserva da F.A.B., Afonso de Ligorio Ferreira Barbosa.

O assassino de meu saudoso filho, além de premeditar, fria e calculadamente, o crime, eis que se fez acompanhar de três soldados da Aeronáutica para executar o plano tenebroso que concebera, vem de ser pronunciado por crime de homicídio, com SURPRESA E TRAIÇÃO, com a circunstância de havêr atirado, na cabeça, pelas costas, num homem desarmado.

Essa agravante, sr. ministro — à traição e pelas costas —, é infamante para qualquer homem, principalmente para um militar.

Entretanto, senhor ministro, o autor de tão hediondo crime vem gozando de excepcionais privilégios. Assim é que, além de sair frequentemente, sem que se comunique o fato à Justiça, a que êle está sujeito, como sucedeu, há poucos dias, assistindo a um casamento, o aspirante assassino vôa, faz viagens, num flagrante desrespeito à lei e regulamentos militares.

E não é só, senhor ministro. Os jornais da semana passada publicaram uma relação de aspirantes da Reserva, cuja convocação v. exa., pela portaria n. 156 G-2, de 11 do corrente, houve por bem prorrogar. E a relação em aprêço é encabeçada por Afonso de Ligorio Ferreira Barbosa.

Convocado a seis de maio de 1946, pelo prazo de SEIS MESES, o aspirante assassino matou meu querido filho a 1.º de novembro dêsse mesmo ano, isto é, cinco dias antes de esgotar-se o prazo por que foi convocado.

Concluído o tempo da convocação, desde novembro de 1946, já, de muito, devia ter sido licenciado, pois, preso preventivamente, não podendo, em face dos regulamentos militares, participar da instrução, nenhum interêsse deve ter a Aeronáutica em mantê-lo nas fileiras.

Sim, senhor ministro, porque não podendo, como v. exa. sabe, executar os programas de instrução, não dando serviço, em virtude de sua situação de preso, só o assassino tem interêsse em conservar-se convocado, para gozar, como vem gozando, de prerrogativas, na Base Aérea do Galeão.

E, como não posso admitir que a prorrogação da convocação do matador de meu bonissimo filho não é, senão, resultante de um lapso, pois v. exa. não pode ser conivente na concessão de privilégios a um bárbaro e covarde assassino, apelo para v. exa. no sentido de que revogue êste ato, que atenta contra a Justiça, sem cuja observância, por militares e civis, não existe a ordem jurídica que v. exa., como chefe militar, tem o dever de defender.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1947.

AMELIA MARTINS FONTOURA

(Transcrito do "Diário de Notícias", de 29-6-47).

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará hoje, quinta-feira, às fôlhas referentes ao 8.º dia útil:

Ministério da Agricultura — Titulados, diaristas e tarefeiros:

Ministério da Viação e Obras Públicas — Aposentados — Fôlhas 4.916 a 4.918 — Letras S a Z.

Salário Família (Cat. — IPASE) Fôlhas 5.001 a 5.006 — Letras A a Z.

Contra o Colégio N. S. de Nazareth

De um leitor desta fôlha recebemos uma carta pedindo, por nosso intermédio, providências contra irregularidades ultimamente verificadas no Colégio N. S. de Nazareth e da qual transcrevemos o trecho abaixo:

«Venho por meio desta solicitar, por intermédio da TRIBUNA POPULAR, providências junto às autoridade encarregadas do ensino, a fim de que sejam sanadas, uma vez por tôdas, as irregularidades ultimamente verificadas no Colégio N. S. de Nazareth, sito à rua Itapiru, com respeito às descabidas exigências por parte da irmã superiora de nome Lucy que exige quase que mensalmente a substituição dos uniformes, advindo daí prejuizos enormes para os pais que naquele estabelecimento mantêm as suas filhas».

NÃO HÁ COMO ADMITIR DÚVIDA ALGUMA A RESPEITO DOS MANDATOS DOS DEPUTADOS COMUNISTAS

SÃO DEPUTADOS COMO TODOS OS DEMAIS, MEMBROS DA REPRESENTAÇÃO NACIONAL, NÃO PODENDO SER-LHES TURBADO O MANDATO POR DECISÃO JUDICIAL DE NENHUMA ESPÉCIE — OPORTUNAS CONSIDERAÇÕES DO «CORREIO DA MANHÃ» EM SEU EDITORIAL DE ONTEM

A propósito da tentativa reacionária de cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos sob a legenda do PCB, o "Correio da Manhã", órgão insuspeito de qualquer simpatia comunista, publica, em seu editorial de ontem, uma série de considerações justas e oportunas. Fica mais uma vez demonstrado que os servidores da ditadura na sua investida furiosa para levar o país à tirania não se limitam apenas a ferir a Constituição, atentar contra os direitos elementares do cidadão, ameaçar o regime democrático, mas aberram mesmo na sua estupidez e delírio das mais simples normas do senso comum, do bom senso. Transcrevemos alguns dos principais trechos do citado editorial:

Não só determina a Constituição sejam os deputados representantes do povo, como os declara: "invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos" (art. 44). Tanto aí como em outros dispositivos, indiretamente, garante-se a plena independência do deputado, que tem ampla liberdade de mudar de idéias, de credos e consequentemente, de partido. Não há como admitir-se, portanto, em nosso direito constitucional, um vinculo jurídico uma relação de mandante a mandatário, entre o deputado e o partido sob cuja legenda foi eleito. Verdade é que, se a lei deu aos partidos o privilégio de indicar candidatos, [illegible] chapa um conhecido chefe comunista, que declare não renegar o seu credo e aceite a inclusão na lista do partido. A eleição não conferirá a êsse deputado um mandato do Partido Social Democrático nem do Partido Comunista, a que pertence e em cuja legenda não figurou, mas o de representante do povo, um mandato de deputado federal igual a todos os demais. Cessa nos umbrais da Câmara, segundo o nosso direito, a ação oficial dos partidos políticos reconhecidos sòmente para efeitos do processo eleitoral, para melhor orientação do vôto. As relações jurídicas entre candidatos e partidos extinguem-se com a expedição dos diplomas.

Não se justifica, portanto, a questão proposta. Desde que não é o deputado representante de partido, mas exerce um mandato conferido pelo corpo eleitoral, que a nação representa, e desde que nenhum vínculo jurídico o prende ao partido que o indicou, não se pode admitir perca um o mandato só porque aquele partido [illegible] tem o caráter dos atos jurídicos perfeitos, anulável unicamente nas condições prescritas na Constituição e pelo órgão a que a mesma lei deu êsse poder. Isto é, a Câmara a que pertence o diplomado.

Para que a decisão do Tribunal Superior Eleitoral pudesse refletir-se nos deputados eleitos sob a legenda do Partido Comunista, seria preciso considerar aquele tribunal com poderes de cassar mandatos de deputados ou de rever decisões sôbre pleitos definitivamente julgados. A primeira hipótese se opõe à Constituição, inequivocamente; a última, o senso jurídico, o bom senso, o senso comum. Imagine-se o que seria êsse poder do Tribunal Superior Eleitoral para rever [illegible] com alteração, naturalmente, dos resultados eleitorais! Mas isto não se pode inferir da decisão tomada quanto ao Partido Comunista, que apenas lhe cassou o registo, isto é, o direito de indicar candidatos e de fiscalizar os pleitos eleitorais, porque [illegible] te a partir da decisão. Não foi anulado o registo anterior e situações jurídicas dêle decorrentes, senão cassado o registo existente, até então legal e valioso, para que não mais produzisse efeitos.

Não há pois como admitir dúvida alguma a respeito dos mandatos dos deputados que se dizem representantes do partido comunista. São deputados como todos os demais, membros da representação nacional, não podendo ser-lhes turbado o mandato por decisão judicial de nenhuma espécie, mas exclusivamente por deliberação da Câmara a que pertencem e nos casos previstos na Constituição.

O que há de mais estranho na questão, entretanto, é que deputados e senadores se revelam tão nôvo ciosos de seus direitos e prerrogativas, a ponto de os oferecerem humildemente à decisão de membros de um outro poder, de um tribunal mui ilustre mas de hierarquia secundária, subordinado ao Supremo Tribunal Federal e ao Congresso, que lhe traça os limites da competência.

...e a caravana passa...

★ **"A ação anti-democrática do comunismo"...**

"RIO, 30 (Asapress) — O presidente Videla tem mantido repetidas conferências com o presidente Gaspar Dutra, falando-se que têm tratado da defesa do hemisfério e a sua defesa política. Sôbre esta última, diz-se que visa resguardar a América contra perigos extremistas e muito especialmente contra a ação anti-democrática do comunismo."

★ **Os defensores da democracia**

"RIO, 30 (Asapress) — Durante a reunião do diretório nacional da UDN, que reelegeu o sr. José Américo para a presidência do Partido, o senador Ferreira Souza, falando sôbre as atividades udenistas do Senado, afirmou que os mesmos defenderiam a todo custo a autonomia do Distrito Federal. O sr. Artur Santos denunciou na mesma reunião a manobra do PSD, visando preencher as esperadas vagas dos parlamentares comunistas com suplentes de deputados e senadores daquela agremiação. Disse que o PSD pretende escangalhar em cheio a pobre democracia nacional."

Na verdade, nunca o Brasil teve um tempo tão estúpido.

Movimento De Auxílio à "TRIBUNA POPULAR"

LISTAS DE CONTRIBUIÇÕES

N.º 21 a cargo de Moisés Gass, 3 cont.	150,00
N.º 816 a cargo de Antônio F. Fernandes, 10 cont.	58,00
N.º 856 a cargo de Arlindo Antônio de Paula, 5 cont.	40,00
N.º 1068 a cargo de José Martins Amaral, 10 cont.	31,00
N.º 1259 a cargo de Cristiano Barbosa, 5 cont.	17,00
N.º 1326 a cargo de José Ferreira, 7 cont.	60,00
N.º 1329 a cargo de José Ferreira, 5 cont.	18,00
N.º 1370 a cargo de Orlando Pontes, 6 cont.	75,00
N.º 1380 a cargo de Argemiro, 5 cont.	35,00
N.º 1424 a cargo de Sebastião Guimarães, 10 cont.	60,00
N.º 1425 a cargo de Lobo Godinho, 10 cont.	50,00
N.º 1461 a cargo de Assunção Ferreira, 3 cont.	139,00
N.º 1539 a cargo de Com. do Est. do Rio, 5 cont.	40,00
N.º 1536 a cargo de Com. do Est. do Rio, 10 cont.	90,00
N.º 1541 a cargo de Com. do Est. do Rio, 10 cont.	100,00
N.º 1543 a cargo de Com. do Est. do Rio, 10 cont.	50,00
N.º 1545 a cargo de Com. do Est. do Rio, 10 cont.	100,00
N.º 1549 a cargo de Com. do Est. do Rio, 10 cont.	80,00
N.º 1575 a cargo de Luiz Coutinho de Menezes, 1 cont.	5,00
N.º 1582 a cargo de José da Silva, 6 cont.	30,00
N.º 1622 a cargo de Cândido Rodrigues da Costa, 6 cont.	15,00
N.º 1676 a cargo de Alcides Pereira, 5 cont.	27,00
N.º 1690 a cargo de Catarina Torres Pomar, 5 cont.	80,00
N.º 1691 a cargo de Catarina Torres Pomar, 4 cont.	150,00
N.º 1779 a cargo de Carlos Sarruão, 10 cont.	51,00
N.º 1813 a cargo de Conceição Ferreira, 6 cont.	35,00
N.º 1821 a cargo de José Soares, 10 cont.	150,00
N.º 1829 a cargo de Rodolfo Magalhães, 4 cont.	63,00
N.º 1830 a cargo de Rodolfo Magalhães, 8 cont.	60,00
N.º 1851 a cargo de Eulâmia Feltes, 7 cont.	100,00
N.º 1853 a cargo de Arlindo Sérgio Rodrigues, 7 cont.	14,30
N.º 1854 a cargo de Arlindo Sérgio Rodrigues,	10,00
N.º 1855 a cargo de Cezar F. Neto, 7 cont.	35,00
N.º 1630 a cargo de Pedro Prazeres de Andrade, 4 cont.	30,00
N.º 1640 a cargo de Mariano Duarte Malgaço, 10 cont.	47,25
N.º 2001 a cargo de Mariano Duarte Malgaço	203,00
N.º 2006 a cargo de [illegible] Grandão, 1 cont.	1.000,00
N.º 2013 a cargo de Antônio Soares de Oliveira, 2 cont.	215,00
N.º 2032 a cargo de Melo, 5 cont.	11,50
N.º 2023 a cargo de Jurandi, 10 cont.	37,00
N.º 2026 a cargo de Sebastião Lopes, 10 cont.	30,00
N.º 2032 a cargo de Juvenil Domingues, 10 cont.	70,00
N.º 2043 a cargo de [illegible] Bandeira Alves, 4 cont.	30,00
N.º 2036 a cargo de Hélio Bandeira Alves, 10 cont.	41,00
N.º 1038 a cargo de Porfírio A. Carneiro, 4 cont.	24,00
N.º 2080 a cargo de Sebastiana, 2 cont.	30,00
N.º 2051 a cargo de Luiz Ribeiro de Miranda, 8 cont.	40,00
N.º 2056 a cargo de Operários da Fáb. Mardal-G. E., 10 cont.	45,00
N.º 2057 a cargo de Operários da Fáb. Mardal-G. E., 10 cont.	70,00
N.º 2059 a cargo de João Teixeira da Silva, 10 cont.	120,00
N.º 2081 a cargo de Romilio Pereira da Rosa, 10 cont.	50,00
N.º 2066 a cargo de Cícero Jordão Rodrigues, 10 cont.	133,00
N.º 2070 a cargo de Cícero Jordão Rodrigues, 4 cont.	25,00
N.º 2077 a cargo de Cícero Jordão Rodrigues, 4 cont.	17,30
N.º 2078 a cargo de Cícero Jordão Rodrigues, 4 cont.	30,00
N.º 2081 a cargo de Antônio Alves, 9 cont.	35,00
N.º 2082 a cargo de Antônio Alves, 10 cont.	40,00
N.º 2086 a cargo de Dinis Aníbal Nascimento, 10 cont.	53,00
N.º 2091 a cargo de Moacir Teixeira Tinoco, 10 cont.	115,06
N.º 2093 a cargo de Moacir Teixeira Tinoco, 4 cont.	194,00
N.º 2082 a cargo de Grupo de Moradores Penha Circular, 10 cont.	60,00
N.º 2083 a cargo de Grupo de Moradores Penha Circular, 10 cont.	125,00
N.º 2094 a cargo de Assis Tavares, 10 cont.	410,00
Lista a cargo de Adolfo Medeiros dos Santos	40,00
TOTAL	5.611,55

NOTA — Foram perdidas as listas 1632, 2419 e 2142, ficando pois sem valor.

CONTRIBUIÇÕES NA REDAÇÃO

Waldemar Kern	40,00
Alberto Almeu	20,00
Lista sob a responsabilidade de Manuel Antônio de Melo:	
— Sorly	40,00
— Brandão	20,00
— Oliveira	20,00
— Melo	20,00
— Guimarães	10,00
— Oswaldo	10,00
Aristides Ruiz	100,00
Moura	3,00
Um grupo de publicitários a cargo de Sangirardi	113,00
TOTAL	406,00

RESUMO

Listas de Contribuições	5.611,70
Contribuições na Redação	406,00
Soma das contribuições apuradas ontem	6.017,70
Total anterior, apurado no corrente 2.º mês de Ajuda	50.092,30
Total do 1.º mês de Ajuda	172.000,00
Total Geral até ontem	228.110,00

Cinema

«EGOISTA»

A crítica norte-americana recebeu com elogios razoáveis esta produção de Hellinger, o realizador de "Assassinos", e algumas revistas a classificaram mesmo de ótima. Salientaram o realismo do tema, o trabalho da direção, falando em muitas coisas que a censura não deixou chegassem até nós, em mais uma lamentável afirmação de ignorância e cavilosidade. Nada de ousado aparece nesse trabalho, em que grande parte das cenas mais sérias é exposta de modo lacônico, prejudicando inclusive o domínio do argumento. Há sequências soltas, no ar, e infelizmente lá está o seu acertamento com Tony. Frank Tuttle limitou-se a seguir a adaptação da peça de Gilbert Emery, sem nada de contribuição de pessoal, o que muito concorre para o vazio deixado em muitas ocasiões.

Antes de tudo, comprometem as folhas do desenvolvimento dado à narrativa. As palavras que iniciam a película situam logo o drama, preparando-nos para qualquer coisa de notável, o que aliás não acontece. Apenas em traços rápidos são revelados os problemas da principal personagem, através do princípio de uma carta, em frases esparsas em que fazem conjunto quanto ao seu caráter. Houve sutileza por parte da direção em certos momentos, sem que soubesse sustentar a linha esboçada. O resultado foi desastroso, podendo êsse "Swell Guy" ser colocado entre numerosos filmes comuns, em que se pretende explorar dramas introspectivos.

Um indivíduo fracassado volta da guerra, sendo recebido como herói em uma pequena cidade dos Estados Unidos. Envolve-se em uma série de questões, evidenciando tendências pouco recomendáveis, herdadas do pai. Todos o consideravam um bom rapaz, e apenas a mãe o conhecia suficientemente. Mostrando seus recalques de forma interessante, Jim Duncan chega ao final da produção, quando pratica uma ação que o redime de suas "alterações" anteriores. O mesmo final patético, com algumas fotografias felizes, como a da cena da morte, os papéis voando à saída do túnel. Nada de novo nos oferece o filme, em que existem algumas sequências bem apanhadas por Tony Gaudio, uma partitura musical onde Frank Skinner nos dá alguns momentos mais agradáveis. Sonny Tufts consegue estar apenas regular em poucas sequências, enquanto Ann Blyth não convence no seu papel. Ruth Warrick faz bem a cunhada que se apaixona, trabalhando com a necessária discreção, arrancando o máximo de ocasiões em que aparece. Regular o desempenho de Mary Nash, a mãe intransigente, que vê em Jim a repetição das desilusões que lhe trouxe o velho Duncan. William Gargan, John Litle, Howar Freeman e o resto do elenco, atuam com altos e baixos. Apesar dos pesares, há alguma coisa interessante nesse filme, que em nada se parece com as demais realizações de Mark Hellinger

R. RAMOS

SEM APOIO POPULAR O GOVERNO DE GASPERI

A BORDO DO "PHILIPPA" UM BALLET ESTONIANO — 14 CLANDESTINOS

LUCY MARGOT, primeira-bailarina do ballet estoniano

Procedente de Gênova e escalas, aportou ontem à tarde à Guanabara, o vapor de bandeira panamenha, "Philippa", trazendo para esta capital 21 passageiros e levando em transito 259.

Entre os passageiros em transito, figura o sr. Francisco Coppo, de nacionalidade italiana, jornalista militante na Argentina, do jornal peronista "La Causa", editado em Mar Del Plata.

O sr. Coppo regressa da Itália, onde foi passar dois meses de férias, pois reside na Argentina há cerca de 20 anos.

Dando as impressões de sua pátria na atualidade, o jornalista portenho diz ser a situação da Itália bastante critica sob o aspecto financeiro e mesmo politico.

No seu modo de ver, o govêrno de De Gasperi é instável, não inspirando confiança à Nação, por carecer de base popular.

"Somente um govêrno apoiado pelos grandes partidos italianos salvaria o país e na atualidade tal não acontece" — afirma.

Para dar exemplo da situação econômica em que se vê seu país, diz-nos que a carne verde é vendida a 1.100 liras o quilo, a manteiga a 1.400 o quilo e o pão a 360 liras o quilo e assim por diante.

Um operário classificado ganha de 20 a 30 mil liras mensais e vive com sua familia em condições precárias, pois quase tudo adquire no mercado negro.

Referindo-se à imigração para a América do Sul, o sr. Coppo diz ser ela o maior desejo da maioria de seus compatriotas. Tal desejo, porém, — completa, — é de dificil realização, em face das restrições governamentais e mesmo de países latino-americanos, que só desejam imigrantes operários especializados, como é o caso da Argentina.

UMA COMPANHIA DE COMÉDIAS

Desembarcará em Santos, a Companhia Italiana de Comédias Sérgio Tofano, que vai dar várias récitas no Teatro Municipal de São Paulo.

A referida companhia veio da Itália empresada por italianos residentes em São Paulo, para realizar uma temporada naquela capital e compõe-se do seu diretor, Sérgio Tofano e 18 artistas, sendo suas figuras principais Diana Torrieri, primeira atriz, Giovanna Scotto, Giovanna Galetti, Rosetta Tofano, esposa do diretor, Franceschetti e Bonnarti, atrizes, Mário Pisu, primeiro ator e o galã Carrano.

A companhia encenará na capital paulista as comédias "Incantesimo", de Barry, "Come le foglie", de Giacosa, "La febbre del fieno", de Coward e outras.

Após a temporada em S. Paulo, a companhia seguirá para Buenos Aires, onde atuará no Teatro Politeama Argentino.

DERROTOU OS CAMPEÕES ALEMÃO E HÚNGARO

Com destino a Santos segue o peso pesado italiano Fachris Alessandro, campeão de box amador de sua categoria na Itália e que abraçou o profissionalismo há dois anos.

Alessandro mede 1m,96 de altura e pesa 93 quilos. Ultimamente derrotou o campeão alemão de pêso pesado no 2.º "round" por knock-out" técnico.

Venceu igualmente o campeão húngaro, em renhido "match", em Budapest.

O "boxeur" italiano, que lutou nas fileiras dos "partigiani" na Lombárdia, veio ao Brasil empresado pelo dr. Machado Florence, vice-presidente da Contab, grande emprêsa paulista, para lutar em os "boxeurs" patrícios, primeiro em São Paulo e depois no Rio.

BALLET ESTONIANO

Ainda em transito para Buenos Aires, a reportagem da TRIBUNA POPULAR ouviu o diretor de um ballet estoniano que viaja a bordo do "Philippa", sr. Jacob Krentzer.

Em companhia do sr. Jacob viajam Mme. Tamara Beck, chefe de ballado, a primeira dançarina Lucy Margot e mais 21 figuras do elenco.

O sr. Krentzer informou ter saído da Estônia antes de sua pátria ter sido invadida pelas hordas nazistas.

Iniciou, então, uma "tournée" pelos países europeus ainda fora do conflito, chegando à Itália já no após guerra.

Realizou o ballet várias exibições na península, onde foi contratado para uma temporada de três meses no Teatro Avenida de Buenos Aires.

Terminada a temporada na Argentina, o ballet exibir-se-á em Montevidéu, daí rumando, provavelmente, para o Rio de Janeiro.

Esclarece o diretor do ballet que o mesmo representará figuras do "Mirage", de Chopin e do maestro e compositor Natalino Violci, chefe da orquestra do elenco.

CLANDESTINOS A BORDO

Por ocasião da visita das autoridades portuárias foram detidos 14 clandestinos encontrados a bordo pelos tripulantes do "Philippa".

Como de praxe, os clandestinos, entre os quais se encontra uma criança, foram recolhidos ao xadrez da Policia Marítima até a volta do vapor do Sul para então serem recambiados ao pôrto de origem.

O "Philippa" atracou no Armazém 1 para desembarque dos passageiros e bagagens.

Embarcarão nesta capital com destino aos portos do Sul, 17 passageiros, zarpando o barco panamenho às 19 horas de hoje.

FLORA MAY, a Lady Howard de "Elizabeth, rainha da Inglaterra", em cena no Teatro Regina

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Secção do Distrito Federal, convida todos os expedicionários residentes nesta capital, para a assembléia ordinária, hoje, quinta-feira, dia 3, às 20 horas, em sua sede provisória, à av. Augusto Severo, n. 4. Para a mesma assembléia foi convidada a comissão especial de deputados, incumbida de estudar o problema dos ex-combatentes

Na mesma ocasião, realizar-se-á um excelente "show" artístico, com a participação de conhecidos artistas do rádio, bem como elementos que integraram a F.E.B. e que recordarão o ambiente da Itália.

REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL. — O Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil convoca todos os membros da diretoria, bem como os conselheiros dos Estados, para uma importante reunião, às 19 horas, no dia 3, quinta-feira, à av. Augusto Severo n. 4.

Teatro

«MULHER INFERNAL»

A revista de José Wanderley e Renato Alvim, que continua em cena no João Caetano, tem um titulo que, à exceção do primeiro quadro, — não pertence aos autores, pertence à intérprete. A mulher infernal é Dercy Gonçalves. Mas Dercy está tendo um rival: Spina, dia a dia (menos às segundas), vem se firmando como verdadeiro cômico popular. Mais gente boa do elenco: América Cabral, Linita, Rita Rio, Walter D'Avida e dois terços do corpo de baile. Os quadros de maior êxito são os de "charge" politica: "O milágre", sôbre a politica econômica do govêrno de "São Gaspar", agrada em cheio. Montagem e guarda-roupa, podiam ser melhores. — INT. 2.

"DEUSA DE TODOS NÓS"

Alcançou um ruidoso sucesso a peça "Deusa de todos nós", levada à cena sexta-feira pela Companhia Alma Flora, no teatro Ginástico. Alma Flora tem nesta peça a sua consagração definitiva, revelando-se a intérprete inconfundivel do grande teatro, pois "Deusa de todos nós" lhe oferece oportunidade para brilhar em nove diferentes papeis, os quais não só veste com requintada elegância, como também desempenha magistralmente. Segundo as noticias que nos chegam da Itália, esta peça que, no original se intitula Nostra Dêa, original de Maximo Bontempelli, serviu para consagrar Marta Abba, na Itália, como uma das maiores atrizes, e agora vertida para o nosso idioma por Paschoal Carlos Magno e Mario da Silva, serviu para mostrar a grande maleabilidade artistica de Alma Flora.

TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL

São convocados os elementos do Teatro do Estudante à Casa do Estudante, hoje, às 19 horas. Motivo: a próxima concentração no Parque da Gávea.

CARTAZ

MUNICIPAL — (de tarde) — "Le Passage du Malin", de François Mauriac, — pela "troupe" Marie Bell.

REGINA — (de tarde e de noite) — "Elizabeth, rainha da Inglaterra", de André Josset, tradução de Bandeira Duarte. — pelos Artistas Unidos, com Henriette Morineau.

GINASTICO — "A deusa de todos nós", de Bontempelli, tradução de Paschoal Carlos Magno e Mario Silva, pela Companhia Alma Flora.

SERRADOR — "Bicho do Mato", de Luiz Iglesias, pela Companhia Eva Todor.

GLÓRIA — "O homem que volta", de Celestino Silveira e Berliet Junior, pela Companhia Jayme Costa.

RIVAL — "Gostar... e fechar os olhos", de Pedro E. Pico, adaptação de Luiz Rocha, pela Companhia Alda Garrido.

RECREIO — "Que que há com o teu pirú?", pela Companhia Walter Pinto.

JOÃO CAETANO — "Mulher Infernal", pela Companhia Dercy Gonçalves.

Contra a cassação dos mandatos

Protestando contra as manobras reacionárias da camarilha da ditadura Dutra que visa cassar os mandatos dos deputados comunistas, foi enviado um telegrama ao sr. Presidente da Assembléia Nacional contendo as assinaturas seguintes: Antilófio Gontano, Deoclides Pereira, Anasira Santana, Sebastiana Macedo, E. de Macedo, Jorge Ass's Gonzaga, Clotilde do Nascimento, Celita Nascimento, Salum Soaide, Antonio Nascimento, Rosa Santana, José Santana, Severino Soares, Nilsa Macedo, Maria Mendes, Algemiro Eugenio, José da Silva, D'na Cardoso, Malvina Soaide, Mercedes Soaide e Luiz Carlos.

PROGRAMA PARA HOJE

ASTÓRIA — OLINDA — STAR — PARISIENSE — PLAZA — PRIMOR — REPÚBLICA — "Angústia", com Laraine Day e Robert Mitchum — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CAPITÓLIO — Camaradas em apuros — O gato almofadinha — O cu mexicano — Ao redor do Mundo — Jornais internacionais e variedades.

CINEAC TRIANON — Mata Ovos — Lavrador de Gargalhadas — A Pedra Mágica — Califórnia — Arquetro V.

IMPERIO — Confissão — Lisabeth Scott e Humphrey Bogart e Jornais.

METRO COPACABANA — TIJUCA — Dakota — Vera Kruba Ralston e John Wayne — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — Correntes ocultas — Katherine Hepburn e Robert Taylor — às 12, 2,30, 5, 7,30 e 10 horas.

ODEON — Dois Anjos e um Pecador — Zully Moreno e Pedro Lopes Lagar.

PALÁCIO — ROXI — AMÉRICA — Egoista — Ann Bluth e Sonny Tufts.

REX — O Último dos Mohicanos — Binnie Barnes e Randolph Scott e O Grande Prêmio — 2, 4,30, 7 às 9,30.

SÃO LUIZ — CARIOCA — VITÓRIA — RIAN — No Limiar da Glória — Ginger Rogers — David Niven e Burgess Meredith — às 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

BAIRROS

ALFA — O Velho Aborrecido e Jornal.

AMÉRICA — Egoista e Complementos.

AMERICANO — "Rainha do Trópico".

APOLO — Este Mundo é um Pandeiro.

AVENIDA — Apaixonadamente, etc.

BANDEIRA — "Maria Candelária".

BEIJA FLOR — Penhasco das Almas.

BENTO RIBEIRO — Vingança dos Zombies, Complemento e Jornais.

CATUMBI — Cozinheiros do Rei, etc.

CAVALCANTI — O Passo da Morte, etc.

CENTENARIO — "Tensão em Changai".

COLISEU — Acontece que sou Rico.

D. PEDRO — O Vale da Decisão, etc.

EDISON — "Reminiscências de Carlitos" e "Maridos em apuros".

ELDORADO — Margie e Complementos.

ESTÁCIO DE SÁ — Minha Vida é Tua.

FLORIANO — "O Rei do Ring".

FLUMINENSE — Beau Geste e Jornais.

GRAJAÚ — "Amor nas sombras".

GUANABARA — Maria Candelária, etc.

GUARANI — Legião de Heróis, etc.

IDEAL — Estirpe de Fidalgos e Jornais.

IPANEMA — Estirpe de Fidalgos, etc.

IRAJÁ — Além das Nuvens e Jornais.

IRIS — Noite Tenebrosa e Jornais.

JOVIAL — Dama da Capa e Espada.

LAPA — O Vale da Decisão e Jornais.

MADUREIRA — "A vida é um Tango".

MARACANÃ — Mistério do Rádio, etc.

MEM DE SÁ — "Aventuras de Laurel & Hardy"

METRÓPOLE — Precisam-se Maridos.

MEIER — Noite Nupcial e Jornais.

MODELO — "Estranha aventura".

MODERNO — "Ana e o Rei do Sião".

MONTE CASTELO — Paixão em Jôgo.

NATAL — Serei Sempre Tua, Jornais.

OLIMPIA — História de Louis Pasteur.

PALÁCIO VITÓRIA — Chamam a isto Amor e A Filha do Sultão e Jornal.

PARA TODOS — Fomos os Sacrificados.

PIEDADE — Amor nas Sombras, etc.

PIRAJÁ — No Velho Chicago, Jornais.

POLITEAMA — "A canção dos bairros".

QUINTINO — Sombra de Suspeita, etc.

RIO BRANCO — A Volta do Homem Gorila e O Grande Momento, Jornais.

RIDAN — Segredos de Alcova e Jornais.

S. CRISTOVÃO — "Renúncia de amor".

S. JOSÉ — Acórdes do Coração, etc.

TIJUCA — "Confissão".

TODOS OS SANTOS — Atlantic City.

TRINDADE — Duas Mil Mulheres, etc.

VAZ LOBO — Paris Subterrâneo, etc.

VELO — Terror Atômico e a Tumba Vazia.

VILA ISABEL — "A máscara verde".

ESTADO DO RIO

CAXIAS — Turbilhão de Melodias, etc.

GLÓRIA — Fantasmas às Soltas, etc.

NITERÓI

EDEN — Escola de Sereias e Jornais.

ICARAÍ — As Duas Orfãs e Jornais.

IMPERIAL — Satã Passeia à Noite, etc.

ODEON — Sessões Passatempo

RIO BRANCO — Dois Malandros e uma Garota, Complementos e Jornais.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo, etc.

D. PEDRO — O Despertar do Mundo.

Circula o 1.º Número Do "Café-Jornal"

Circula desde ontem o 1.º número do Boletim semanal lançado pelo «Comitê Pró-Aumento de Salários dos Profissionais de Imprensa». Dirige o jornal, especialmente editado para que a classe possa dispor de um órgão próprio para a defesa de seus direitos e aspirações nesta campanha de aumento de salários em que se empenha, um pequeno grupo de profissionais de imprensa, constituído de ativos militantes sindicais.

A matéria contida nêste primeiro número do Boletim dos jornalistas se caracteriza pela vivacidade e atualidade, e bem demonstra o entusiasmo e decisão com que os profissionais de imprensa se organizam para a defesa de sua reivindicação mais urgente e em apoio ao projeto aprovado em memorável assembléia do Sindicato e apresentado pelo deputado Café Filho, no qual os jornalistas reconhecem o verdadeiro e denodado patrono de sua causa.

"O Parlamentar No..."

(Conclusão da 3.ª pág.)

o elege, o deputado ou senador exercita uma função pública: entre os eleitores e os seus eleitos, subsistem relações de confiança e não um mandato na conceituação jurídica do direito privado. Daí a lição de Jellineck (Dir. Pub. Subj., pág. 153) de que o eleito, participando, como membro do colégio eleitoral, da função estatal para formação das Câmaras Eletivas, não age como uma individualidade, por si mesma, mas como órgão do Estado.

Assim exposto, salvo o caso de legislações que consagrem expressivamente a revogabilidade dos mandatos eletivos ou a instituição do *referendum*, adotado pelo sistema parlamentar das Constituições dos Estados da Europa Central, no interregno das duas guerras mundiais, certo e insofismável é que, nos regimes democráticos, como o nosso, segundo as lições dos mestres e das legislações dos povos que foram a fonte do nosso direito constitucional, o mandato eleitoral, como representação do direito público, ou seja, como representação não politica, é irrevogável visto como, decorrendo a eleição de uma vontade geral, como resultante da unidade harmônica do complexo de vontades individuais, o eleito representa a Nação no exercicio de um Poder, e não o grupo que o elegeu. Legalmente representa a Nação, apenas moral ou politicamente representa o Partido. A própria Constituição os chama representantes do Povo e não dos partidos (Arts. 56 e 60).

Na realidade da nossa sistemática no campo do direito politico, tal conclusão ainda mais se ressalta, considerando-se a pluralidade de partidos sem colégios eleitorais próprios, dado o principio da eleição direta consagrado na Constituição, como já o fôra na lei eleitoral que a precedera.

No sistema da eleição indireta em que os parlamentares são eleitos pelos representantes dos partidos, por sua vez eleitos pelo povo, ou em pleitos sucessivos, do povo aos representantes distritais ou municipais, dêstes aos estaduais, ou provinciais, conforme o regime, e dêstes, afinal, aos parlamentares nacionais, ainda se poderia subordinar, através das escalas, a representação politica à direção dos partidos.

Mas no sistema da eleição direta, por chapas e não por partidos, com a liberdade de o eleitor escolher, num mesmo pleito, um ou diversos partidos tantos quantos sejam as eleições concorrentes, a realidade é que os partidos apenas indicam e registam os candidatos, os quais são eleitos diretamente pelo povo, através do eleitorado qualificado na forma da lei.

Suficiente confrontar os resultados dos pleitos de 45 e de 47, para se positivar a inconsciência entre os votos sob legenda do sistema proporcional e do majoritário, para se positivar que candidatos de um partido recebem votos de outro partido e vice-versa.

Em face do exposto e do nosso sistema eleitoral é evidente, relativamente ao primeiro item formulado — que sendo irrevogável o mandato, o vinculo que subordina o candidato ao partido sob cuja legenda foi eleito, é apenas de ordem moral, de caráter meramente politico.

E se tal não fôsse, teriamos então de encarar o novo aspecto que a lógica impõe como solução única.

O rompimento do vinculo entre o candidato e o partido que o elegeu, tanto se verifica no caso da extinção do Partido, quanto no caso da deserção do candidato eleito, das fileiras do Partido não extinto.

E mais grave se nos apresenta o segundo caso, que pressupõe ato de insubordinação ou de rebeldia do eleito contra o Partido sob cuja legenda se elegeu, do que no primeiro em que o rompimento do vínculo não decorre de culpa ou dolo do representante, mas do evento ou da responsabilidade do representado, no caso, o Partido que deu causa à própria extinção.

Assim lògicamente, se a lei o houvesse previsto, cassados deveriam ser os mandatos de todos os parlamentares que, pela extinção do Partido ou pela deserção das fileiras partidárias, já não representam, em qualquer das Câmaras, os partidos que os elegeram. E não são poucos os que, por expulsão, por exclusão ou por abandono, oficialmente, nos atos públicos de adesão ou de organização e outros e de novos partidos, já não representam os partidos sob cuja legenda foram eleitos.

Mas a lei que não pode fixar soluções diversas para situações idênticas, não previu nem fixou a perda de mandato para qualquer dos casos citados, ratificando assim o verdadeiro sentido, da sistemática do nosso direito politico, acima exposta, de que o parlamentar no exercicio de um dos Poderes do Estado, representa a Nação e não o Partido que apenas o indicou.

Cumpre ainda ressaltar que a perda do mandato é uma penalidade que importa tornar sem efeito não apenas a indicação e o registo feito pelo Partido, mas expressão consciente e livre de milhares de eleitores que não tiveram cassada a sua capacidade eleitoral ativa, e que exercitaram o direito de voto vàlidamente, ao tempo em que a eleição se realizou como ato perfeito e acabado.

Como penalidade, só pode ser imposta nos casos expressamente definidos na lei, e, malgrado tantas aberrações remanescentes da era nazi-fascista, ainda preexiste entre os povos civilizados o velho preceito romano do "Nulla pena sine lege".

MOTORISTAS MULTADOS

Em 13 de junho de 1947

Excesso de velocidade — carga, 7295.

Estacionar em local não permitido: 2229 — 3377 — 5453 — 4912 — 7712 — 8427 — 10731 — 11715 — 13031 — 14101 — 16954 — 16039 — 18699 — 19693 — 21400 — 23055 — 24160 — 25031 — 25452 — 40678 — 42001 — 44063 — 46885 — 47469 — 47589 — carga — 60001 — 64301 — [illegible] — 25452 — 40678 — 42001.

Desobediência ao sinal — [illegible] — 100 — P. 72 — 288 — 713 — 951 — 1208 — 1233 — 2276 — 2458 — 2523 — 2701 — 3034 — 3130 — 3150 — 3714 — 3040 — 4060 — 5023 — 5462 — 631 — 6350 — 6522 — 6602 — 7281 — 7409 — 9114 — 9474 — 9516 — 10102 — 10590 — 11130 — 11200 — 16030 — 18051 — 18339 — [illegible] — 19690 — 20138 — 20227 — 20227 — 20824 — 22515 — 22750 — [illegible] — 22383 — 23460 — 24179 — 24324 — 24073 — 25011 — [illegible] — 39091 — 40013 — 40042 — 40249 — 40717 — 41259 — 41401 — 41403 — 41081 — 44231 — 44260 — 44670 — 44500 — 45124 — 45265 — 45525 — 46203 — 46614 — 46665 — 47310 — 47378 — 47773 — 47782 — 47805 — 85903 — 86059 — 60510 — 61034 — 62760 — 63093 — 63340 — 63300 — 66650 — 69141 — 68355 — 71395 — 71710 — 71719 — 72423 — 73818 — bonde — 206 — ônibus — 80025 — 80242 — 80282 — 80283 — 80411 — 80473 — 80451 — 80455 — 80456 — 80580 — 80636 — 80691 — 80885 — 80913 — 80036 — 80042 — 80944 — 81002 — 81010 — 81050 — 81058 — 81060 — 81081 — 81093 — 81120 — 81197 — S. P. carga, 68908 — R. J. carga 28068 — P. R. 3 — M. G. 35311 — P. R. 3835 — S. P. 8909 — 3199 — P. R. 4.

Interromper o trânsito — 384 — 1539 — 7839 — 13505 — 16202 — 24877 — 43516 — 44344 — 45830 — carga, 63205 — bonde 2511.

Meio fio e bonde — 3803 — 7845 — 43616 — carga, 63282 — 65105 — 71274 — 73136.

Contra mão — 1130 — 3025 — carga, 61370 — 65569.

Contra mão de direção — 200 — P. 6213 — 6372 — 6810 — 7573 — 12047 — 15056 — 15185 — 16954 — 19229 — 19477 — 22130 — 22415 — 22466 — 45027 — carga, 62336 — 72411 — Moto, 248.

Excesso de fumaça — ônibus, 80243 — 80317 — 80657 — 80694.

Fila dupla — 2049 — 5492 — 10061 — 10641 — 25903 — 42626 — 86335 — 86565 — 81124.

Recusar passageiros — 41850 — 42599 — 45017 — 45846 — 47228 — 47481.

Excesso de buzina — carga, 73192.

Não fazer o sinal regulamentar ao mudar de direção — 16237 — 42723.

Diversas infrações — aprendizagem, 24 — 88 — 100 — 118 — 132 — P. 392 — 436 — 1208 — 1551 — 2108 — 2590 — 3450 — 3192 — 3313 — 4780 — 4840 — 5811 — 7147 — 10215 — 10441 — 11670 — 13503 — 13711 — 14074 — 15267 — 15709 — 17032 — 18369 — 20262 — 20525 — 20910 — 21484 — 21926 — 22080 — 22097 — 23768 — 24279 — 25516 — 40920 — 41093 — 41142 — 42217 — 42097 — 43194 — 43353 — 43568 — 44120 — 44852 — 44920 — 44035 — 45107 — 45233 — 45503 — 45830 — 45022 — 46141 — 46209 — 46609 — 46648 — 46771 — 46783 — 46904 — 46906 — 46962 — 46963 — 46970 — 47017 — 47051 — 47091 — 47103 — 47104 — 47127 — 47350 — 47597 — 47495 — 47517 — 47569 — 47630 — 47654 — 47663 — 17682 — 47735 — 47751 — 47755 — 47766 — 47790 — 47799 — 47809 — 47865 — 85598 — 86784 — 87598 — 88106 — car — 60443 — 80689 — 61770 — 62173 — 62312 — 63347 — 63732 — 63765 — 64161 — 65333 — 65319 — 66217 — 68901 — 69031 — 70675 — Moto, 402 — bonde 8740 — ônibus, 80412 — 80005 — 80044 — 80294 — 80230 — 80317 — 80351 — 80387 — 80388 — 80601 — 80724 — 80765 — 80947 — 81037 — 81057 — 81066 — 81069 — 81095 — 81126 — 81129 — R. J. carga, 27690 — R. J. 19122.

CONTRA UM ARTIGO FASCISTA

De Florianópolis, foi endereçado ao deputado Mauricio Grabois, lider da bancada comunista, o seguinte telegrama: — "Os antifascistas de Florianópolis protestam junto ao legitimo representante do povo contra a publicação do artigo de um notório fascista no jornal "O Estado", contendo conceitos ferem gravemente, espirito letra Constituição, visto levantar em nossa Pátria a campanha anti-semita, tìpicamente nazista. Saudações — Mário Bastos, Dilermando Brito, Licio Javer, Luis Wagner, Hildalgo Araujo".

Obrigados Pela Fome a Adotar Outra Pátria

Acabam de deixar o Brasil vinte carpinteiros navais, com destino à Venezuela e à Argentina, alguns deles já contratados como sub-oficiais da Marinha de Guerra, outros como oficiais da Marinha Mercante, renunciando todos à nacionalidade brasileira para se tornarem cidadãos daqueles países.

Despedidos dos navios em que serviam, há dez meses desembarcados, passando fome com suas familias, embalde êsses homens bateram às portas das companhias nacionais de navegação e de outras emprêsas onde pudessem trabalhar no seu oficio, sendo forçados finalmente a trocar de nacionalidade para poder viver.

Joaquim Ferreira, José Barbosa, Pedro Norato, Augusto Porto, Pedro de Alcântara dos Santos, eis aí alguns nomes dêsses trabalhadores, cujo gesto ninguém poderá combater, mas representa um libelo a mais contra o govêrno do general Dutra. Embora a simples obtenção de cidadania estrangeira não tenha maior importância, é bastante significativo que isso aconteça a duas dezenas de pessoas, ao mesmo tempo e por êsse mesmo motivo.

Trata-se de que brasileiros patriotas e honestos são compelidos pela fome a trocar de país e nacionalidade, enquanto milhares de fascistas europeus desembarcam em nossos portos e encontram tôdas as facilidades que um govêrno de traição nacional lhes proporciona.

Reptado o Presidente Da...

(Conclusão da 1.ª pág.)

A propósito do memorial de Laranjeira, ouvimos ontem o deputado João Amazonas, que nos fez as seguintes declarações:

— O sr. Laranjeira apressou-se em ir à presença do sr. Morvan, a quem serve, para declarar que os marítimos não desejam nem aumento de salários e nem a "etapa única".

ACABA DE DESMASCARAR-SE O TRAIDOR

— Assim procedendo, — afirmou, — desmascára-se mais uma vez como traidor de sua classe. Repto-o a que convoque assembléias livres nos sindicatos marítimos para discutir o assunto e consultar sôbre ele a opinião dos homens do mar. Estou disposto a retirar o projeto que apresentei, mandando majorar os salários em 25% e "etapa única", assegurando a se a corporação se manifestar contrária a êle.

NÃO CUMPRIU O SEU DEVER QUANDO O DEVIA TER FEITO

Observou o deputado Amazonas que o presidente da Federação dos Marítimos nada disse sôbre o aumento de fretes e passagens, cobrados desde abril do ano passado, e continuou:

— O que pretende agora é fazer confusão. Aquêle aumento dos fretes e passagens foi concedido para fazer face à elevação de salários. O dever da Federação dos Marítimos era exigir na ocasião, e com energia, que êsse aumento fôsse posto em prática. Mas, ficou o senhor Laranjeira calado e, só agora, por iniciativa da Câmara é que se procura assegurar o aumento de 25% e que os marítimos têm direito, desde há muito tempo, — concluiu.

Homenageado o Presidente Videla com um almôço no Copacabana-Palace

O presidente Gabriel Gonzalez Videla, do Chile, foi ontem homenageado com um almoço no Copacabana Palace, oferecido pela Câmara de Comércio Brasileiro-Chilena e pelo Instituto Brasileiro-Chileno de Cultura. Aderiram a essa homenagem ao ilustre visitante a Associação Comercial do Rio de Janeiro e a Federação de Indústrias Brasileiras.

O presidente Gonzalez Videla foi saudado pelo sr. Miguel Mallet e pelo sr. João Daudt de Oliveira, pronunciando a seguir um discurso de agradecimento.

No Próximo Dia 10 Estará No Rio a Delegação Do Vasco

ORLANDO AINDA NÃO RENOVOU COM O FLUMINENSE

ESPERA-SE, CONTUDO, UMA SOLUÇAO FAVORÁVEL PARA O IMPASSE ENTRE CLUBE E JOGADOR

A situação criada entre Orlando e o Fluminense quanto à renovação do contrato que prende o destacado jogador ao clube das Laranjeiras, permanece inalterável. Tanto o "crack" como a diretoria dos tricolores, continuam irredutíveis nos seus propósitos de nada ceder em suas exigências.

UMA SOLUÇÃO FAVORÁVEL

O impasse entre o jogador e o clube, prende-se a questão financeira. O Fluminense ofereceu 120 mil cruzeiros por dois anos de contrato e Orlando quer 150 mil. Nenhum quer arredar pé dessas cifras. Entretanto existe dentro do tricolor, um movimento organizado por um grupo de sócios, com o fim de cobrir a diferença que separa a ambos. A quantia não é lá das maiores. Afinal de contas, 30 mil cruzeiros para os sócios de um clube como o Fluminense não é difícil de se conseguir.

Desse modo é possível que dentro em breve não exista mais nenhum impecilho impedindo o acôrdo final entre Orlando e o Fluminense. O "crack" receberá o que deseja e o clube, por sua vez, não terá se afastado das cifras que estabeleceu para contar por mais dois anos com o companheiro de Rodrigues, na linha que mais tentos fez no certame passado.

O "ARTIGO DO DIA"...

A «novela» do estádio está parada. Quando tudo parecia caminhar bem, com reuniões e mais reuniões, surgiu um impasse. E' que existem dois projetos para a monumental obra e, por isso, tornou-se necessária uma paralisação das demarches.

Tudo está nêsse pé. O sr. Hilton Santos, que foi «barrado» do team escalado pelo sr. Hildebrando de Góis para tomar as primeiras providências, conseguiu com o novo «técnico» sr. Morais, a sua inclusão na equipe que escolherá o já famoso «sonho» dos cariocas.

Mas... aí é que surgiu o impasse na «novela». O sr. Santos, como admirador do «saudoso» Mussolini, resolveu que o desporto, que já tem as suas leis copiadas da Azurra, prestasse uma homenagem ao homem que morreu pendurado, escolhendo o projeto com o pomposo nome de «Forum Mussolinico».

Os outros, que nunca apreciaram as idéias do sr. Santos, bateram com as «chuteiras» no chão! O «técnico» sr. Morais apesar de falar com bons modos não conseguiu a harmonia desejada, apesar da cooperação do Lyra... Tudo isso quer dizer a paralisação da «novela». Deve-se ao ex-presidente do Flamengo, cujos «santos» são muito fortes...

Será que o estádio virá mesmo?

EXPOSITOR

COMPAREÇAM À NOSSA REDAÇÃO!

Um aviso aos clubes independentes

O encarregado da seção de esportes da "TRIBUNA POPULAR", solicita o comparecimento dos representantes dos clubes abaixo escalados, em nossa redação, hoje, das 17 às 19 horas, para assunto de interêsse dos mesmos: Marciano F. C., S. C. Jaú, Sericicultura, Canadá, Rosário, Aliados do Riachuelo, Ouro e Prata, Juventude, Caixa d'Agua, Centro Esportivo Estrêla Guanabara, S. C. Itauna, Abrantes, Senhor dos Passos, 11 Diabos, Estrêla da Tijuca F. C., Unidos do Encantado, Cruzeiro da Gávea e S. C. Royal.

E' necessária a presença de todos os clubes acima referidos.

CAMPEONATO METROPOLITANO DE BOX AMADOR "NOVISSIMOS"

Resultado da Terceira Rodada

Diante de um público numeroso e entusiasta a Federação Metropolitana de Pugilismo fez realizar no ring montado no salão do Clube de Regatas do Flamengo, a sua terceira rodada do interessante Campeonato de Box Amador para Novíssimos.

Tôdas as lutas foram disputadas sob intensa animação das torcidas e se algumas pecavam pela técnica combativa, salientavam-se pelo ardor dos pugilistas, constituindo a noitada um excelente programa de pugnas.

No intervalo entre duas das lutas, a Federação Metropolitana fez entrega ao Clube Regatas do Flamengo do diploma de um lindo troféu pela conquista do Campeonato de Veteranos de 1946, aliás empatado com o seu ardoroso adversário Vasco da Gama, tendo feito também entregas dos diplomas e medalhas aos pugilistas rubro-negros que conquistaram títulos individuais de novos e veteranos de 1946.

O resultado da terceira rodada foi o seguinte:

1.ª luta — Moscas — Juiz Mario Sarli — Helio Celestino do Flamengo vence aos pontos a Sady Sarpi do Vasco da Gama.

2.ª luta — Galos — Jorge Miranda do Flamengo vence por W.O. a Jorge Sodré do Vasco.

3.ª luta — Leves — Juiz Euclides Matesco — Antonio Nunes do Madureira, vence a Paulo Neves do Vasco, por pontos.

4.ª luta — Meio-médio — Juiz Jaime Ferreira — Adelino de Oliveira do Vasco vence a Helio Berredo do "84" Boxing Clube aos pontos.

5.ª luta — Leves — Extra campeonato — Veteranos — Joe Amancio do Vasco empatou com José Silva do Flamengo — Juiz Matesco.

6.ª luta — Meio-pesado — Antonio de Assis do Vasco é declarado vencedor em face de não ter comparecido Juvenuto Silva.

7.ª luta — Pesados — Tiago Bispo dos Santos vence por W.O. a José Dias Santos do Flamengo que não compareceu.

8.ª luta — Médios — Juiz Jaime Ferreira — Helio P. Silva do Vasco, vence aos pontos a Humberto Santos do "84" Boxing Clube.

A próxima rodada em que se definirão os campeões individuais de algumas categorias e praticantes do Campeonato de Novíssimos por equipe, se realizará no Teatro João Caetano, no próximo dia 7 de julho, e do programa daremos amplo noticiário.

O Departamento Técnico nos comunica que em sua próxima reunião apreciará as justificativas apresentadas pelos faltosos e diante da documentação apresentada aplicará as penalidades de suspensão cabíveis em cada caso.

MANECO, CESAR e LIMA, integrantes do trio atacante do América

Grande concessão da LAP à Associação de Cronistas Desportivos

A Associação de Cronistas Desportivos acaba de ser distinguida pelas "Linhas Areas Paulistas S.A." com uma grande concessão que bastante vai beneficiar aos seus associados quando viajarem em objeto de serviço da Associação ou dos jornais em que trabalhem.

Mediante requisição da A.C.D. serão concedidas passagens nos aviões da Emprêsa com um abatimento de cinquenta por cento (50%).

Como se vê é bem sugestivo o altruistico gesto da conceituada LAP.

Magalhães e Emanuel Em Atividade

VOLTARAO AO CONJUNTO NO PRIMEIRO COMPROMISSO OFICIAL

Magalhães e Emanuel voltarão ao esquadrão do São Cristóvão na semana vindoura, reiniciando o treinamento para o campeonato da cidade.

A direção do grêmio alvo, atendendo às condições físicas dos dois jogadores, concedeu-lhes férias, a fim de que ambos fôssem submetidos aos mais severos tratamentos.

Magalhães e Emanuel, agora completamente restabelecidos, estarão em ação novamente, para satisfação dos torcedores do grêmio da rua Figueira de Melo.

Segundo afirmativa de um dirigente do São Cristóvão, o quadro alvo estará em campo com a fôrça máxima no primeiro compromisso do campeonato oficial. Será um novo São Cristóvão em campo e o adversário temível de sempre nos certames de profissionais.

Grandes Reformas No América

NOVOS JOGADORES E NOVO TÉCNICO — POSSÍVEL O INGRESSO DE AYMORÉ NAS HOSTES RUBRAS — A CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO

O Conselho Deliberativo do América, em sua última reunião, tratou de assuntos de enorme importância para a vida do grêmio rubro. Nesta reunião foram ventilados entre outras matérias a construção do estádio americano, reforma do quadro de profissionais, com a aquisição de novos jogadores e também a dispensa do atual técnico Tinoco, cujos serviços a diretoria não considerou satisfatórios.

AYMORÉ NAS COGITAÇÕES DO AMÉRICA

Com a saída do cap. Tinoco, fala-se novamente no ingresso de Aymoré no clube da rua Campos Sales. O ex-técnico do Olaria mantém estreito contacto com dirigentes do América, estando as negociações bem encaminhadas. Portanto é quase certo que os profissionais americanos serão dirigidos êste ano pelo antigo goleiro botafoguense.

NOVOS JOGADORES

Outro assunto cujo estudo mereceu a máxima atenção do Conselho Deliberativo dos rubros foi o da produção do quadro de profissionais. A atuação do América no Torneio Municipal, deficientíssima, alarmou os dirigentes do clube. Providências imediatas estão sendo tomadas no sentido de, no menor prazo possível, contratarem-se "cracks" à altura, capazes de levar o América a melhores atuações.

Os antigos titulares já na prática de ontem voltaram à atividade, Maneco, Cesar, Grita e Amaro demonstraram excelente disposição no ensaio, devendo reaparecer no primeiro compromisso do América.

O ESTÁDIO

Quanto à construção do estádio, há muito tempo esperada, resolveu a Diretoria apressar a apresentação do projeto definitivo, o que se dará dentro de dois meses.

GARBOSA BRULEUR É A FAVORITA DO GRANDE PRÊMIO DIANA

As cotações dadas para as próximas corridas do Hipódromo da Gávea

A REUNIÃO DE SÁBADO

1.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 18.000,00 — (Destinado a aprendizes de 3.ª categoria) — A's 13,40 horas.

		Ks	Ct
1—1	D. Pedro II	58	25
2	Aragonita	56	50
2—3	Naipe	55	20
4	El Rey	52	70
3—5	Tribunal	56	27
6	T. Três	54	30
4—7	Farruśca	56	35
8	Penedo	52	40
9	Cruzador	51	60

2.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,10 horas.

		Ks	Ct
1—1	Logro	55	22
2—2	Guanumbi	55	27
2—3	Lombárdia	53	70
4	Ubatana	49	80
4—5	Vavau	55	35
"	Valco	55	35

3.º PAREO

1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — (Pista de grama) — A's 14,40 horas.

		Ks	Ct
1—1	Kit	54	27
2—2	Xavante	56	25
3	Sky	56	60
3—4	Highland	54	30
5	Pirata	52	80
4—6	Mojica	56	70
7	Urístrio	56	35

4.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,15 horas.

		Ks	Ct
1—1	Jacomi	56	22
2	Branca de Neve	56	50
2—3	Hardiana	51	25
4	Marmiteira	51	70
2—5	Starnya	51	40
6	Eclético	56	35
4—7	Pury	56	30
"	Majestado	54	30

5.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 15,50 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Outono	56	50
"	Arranchador	56	50
2	Esplendor	56	35
2—3	Inferior	56	25
4	Garimpa	50	50
5	Vice-Versa	52	80
3—6	Five Stars	54	27
7	Acatado	56	60
"	Rio Negro	52	60
4—8	Genipapo	52	50
9	Magistral	54	30
10	Moritz	54	30
"	Lady	50	30

6.º PAREO

1.000 metros — A's 16,25 horas — (Pista de grama) — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Farra	54	40
"	Hipias	51	40
2	Sinclair	56	35
2—3	Katurrita	51	25
4	Judas	56	60
5	Bambi	56	70
3—6	Aloá	56	50
7	Urmano	52	90
8	Urutú	56	30
"	Paraguaia	50	20
4—9	Cavador	55	50
10	Faladora	54	60
11	Jugo	56	40
"	Jiga	51	40

7.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 17 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Foguete	56	27
2	Mimi	50	70
3	Unico	51	60
2—4	Expoente	58	30
5	Altinópolis	52	90
6	Flor do Campo	52	—
3—7	Infante	58	25
8	Gengis Kahn	52	60
9	Sagres	56	50
4-10	Garua	50	40
11	Fincapé	51	35
"	Tango	56	35

A REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 13,30 horas.

		Ks	Ct
1—1	Ureno	56	25
2	Parová	51	60
3	Chilena	54	80
2—4	Jaspe	56	27
5	Denodado	56	60
6	Disca	51	90
2—7	Bronzeada	54	40
8	Betar	56	35
9	Camacho	56	50
4-10	Jambo	56	70
11	Maracatú	54	30
"	Borrachudo	56	30

2.º PAREO

1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14 horas.

		Ks	Ct
1—1	Itororó	55	27
"	Trimonte	55	27
2—2	Apoti	55	25
3	Huracan	55	60
3—4	Inca	55	30
5	Lingote	55	50
6	Marmóreo	55	80
4—7	Pioneiro	55	40
8	King. Cole	55	90
9	Birigui	55	60

3.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 14,30 horas.

		Ks	Ct
1—1	Rolante	54	27
"	Nedda	52	27
2	Cayena	56	70
2—3	Salto	58	25
4	Guadalajara	52	80
5	Ogar	56	60
3—6	Excelente	52	30
7	Coty	54	40
8	Oidra	52	90
4—9	Guinéo	55	40
10	Alameda	54	90
11	Gíria	56	35
"	Garrida	52	35

4.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,20 horas.

		Ks	Ct
1—1	Defiant	53	30
2	Carioca	57	90
2—3	Pólvora	50	27
	Parmílio	52	40
3—5	Lotus	51	25
6	Beat'Em	51	90
4—7	Cubanita	50	35
8	Miami	50	50
9	Bordonéo	50	80

5.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 15,55 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Moema	54	35
2	Euanio	54	90
	Mantul	52	70
2—4	Iona	54	30
5	Meting	56	70
6	Dabul	54	50
"	Banco	56	50
3—7	S. Prata	53	40
8	Alberdi	58	60
9	Encontrada	50	90
10	Tres Pontas	58	50
4-11	Fantástico	56	40
12	Glauco	56	90
13	Sanguenolth	54	25
"	Flexa	54	25

6.º PAREO

Grande Prêmio Diana — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00 — A's 16,25 horas. (Betting).

		Ks	Ct
1—1	G. Bruleur	52	25
2	Vontade	53	00
3	Hurona	57	60
2—4	Coraly	53	30
5	Hellada	52	50
6	Arabesca	58	70
3—7	Desforra	53	50
8	Maracanan	58	27
"	La Guiche	55	27
4—9	Finesse	53	35
10	Fiduela	57	40
"	Borla Roja	57	40

7.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Coraceero	51	25
2—2	Grandguinol	57	30
3—3	Punte	57	30
4	Marrocos	58	90
4—5	Ajo Macho	50	50
6	Mar Revuelto	52	35

O CRACK E O TÉCNICO

Rogerio é o novo crack botafoguense. Vem de longe, de uma terra onde era famoso, titular de seleções, uma espécie do que aqui se conhece como o "dono da bola". Vai iniciar agora uma fase nova da sua carreira de artista da pelota. Em ambiente estranho. Frente a um público desconhecido. Público camarada, é verdade, tolerante e compreensivo, mas que conhece futebol e possui um acentuado espírito crítico. Chegou Rogerio, confiante. Certo de vencer. Seu sucesso porém vai depender de diversos fatores. Terá a seu lado no entanto um grande auxiliar e excelente orientador: o técnico do alvinegro. Ondino Viera, "coach" competente, sabe como poucos preparar um crack e por certo será a maior garantia para a vitoria de Rogerio em canchas brasileiras.

Contribuem Os Marítimos Para "O Momento"

Esteve ontem em nossa redação o marítimo João Marques da Rocha, para em nome dos seus companheiros da Bahia atualmente nesta capital, entregar-nos a importância de cem cruzeiros como contribuição para o jornal "O Momento", empastelado por agentes da reação indígena.

Aproveitando a ocasião, aquêle trabalhador apela por nosso intermédio para que os marítimos colaborem nessa campanha de auxílio, lembrando ainda a determinados setôres da UDN que aquêle jornal foi feito com o dinheiro do povo, e que ressurgirá da unidade popular na luta pela defesa da democracia.

Gente Nova No Selecionado Brasileiro

QUANDO E' NECESSARIO UM TRABALHO CRITERIOSO, SEM PAIXÕES CLUBISTICAS

Os meses estão passando. O ano está no meio. O estádio para a competição mundial não tem nada resolvido em definitivo. Dos locais para alojamento, também ninguém cuida. A propaganda no estrangeiro, como convite aos turistas, nem foi pensada, tampouco. Daqui mais um pouco, teremos a convocação dos cracks para a formação do selecionado, e aí começarão os casos complicados no futebol.

O SELECIONADO

E' claro que ainda temos um ano para a formação e treinamento dos nossos defensores.

Para muitos, basta que um mês antes, a C.B.D. faça a convocação e pronto. E' assim o Brasil...

O que se deve frisar é que ninguém tem ficado satisfeito com os resultados verificados nos últimos confrontos internacionais. O futebol brasileiro não progrediu e nem tampouco apresentou coisa nova no plantel de cracks. Falta sangue novo. Falta preparação antecipada dos selecionados.

Quem é que poderemos apresentar no selecionado brasileiro de 49? E' bem possível que os mesmos homens que, para lutar com os nossos vizinhos do Prata, empregaram um esfôrço tremendo e raras vêzes levaram vantagem.

E' necessária uma observação demorada sôbre nossos jogadores. Um trabalho criterioso, sem paixões clubisticas e com início imediato.

Os próprios clubes — que tantos obstáculos criam no momento decisivo — deverão colaborar desde já.

O selecionado brasileiro deverá, e tem obrigação de fazer espetacular figura no Campeonato Mundial de 49, já que entra na luta com o handicap de dono da casa.

Os argentinos e uruguaios, que estragam sempre os nossos festejos antecipados de vitória, já estão cuidando de selecionar os seus valores. Não virão os De La Mata, Sastre, Vaca, Salomon, etc. Virá gente nova, enquanto alguns «técnicos» nacionais olham aqui para Heleno, Ademir, Leônidas, Jair e outros «velhos», que até 49 poderão quando muito, participar do team de reservas!...

Cuidem do selecionado brasileiro com o mesmo entusiasmo que estão procurando solucionar o problema do estádio. E não fazem mais do que a sua obrigação, porque o Brasil está no dever de fazer boa figura diante dos outros países do mundo.

Dizem que a C.B.D. vai mandar um quadro ao Equador. Aí está uma boa oportunidade para que se verifique a forma dos nossos jogadores e as possibilidades dos mesmos. O técnico escolhido deverá tirar suas conclusões, e iniciar daí mesmo o plano de treinamento futuro dos rapazes que pisarão o «estádio municipal» em junho de 1949.

ESPORTE DO POVO

Tarde esportiva em Figueira de Mello

Realiza-se no próximo domingo no campo de Figueira de Melo, uma tarde esportiva em benefício de Joaquim Faria, conhecido esportista que se encontra enfermo. Vários clubes tomarão parte nêste festival que vem sendo aguardado com grande interêsse.

«ACEITA JOGOS O INTERNACIONAL

Querendo organizar seu calendário para os próximos mêses o E. C. Internacional comunica aos seus co-irmãos, que aceita jogos, à tarde, no campo do adversário.

Qualquer correspondência deve ser enviada para a rua do Lavradio n. 55, 1.º andar, sala 29, com o sr. Haroldo de Souza Gomes.

NO FESTIVAL DO SANTA CRUZ

O Grêmio C. e Recreativo da Gávea, tomará parte domingo no festival promovido pelo Santa Cruz F. C. enfrentando o forte conjunto do "Itanhangá".

O diretor de Sports pede o comparecimento de todos os jogadores.

NAO QUER MAIS NADA COM O FUTEBOL

O Universal da Piedade resolveu extinguir a sua seção de futebol, limitando as suas atividades esportivas à prática do basquete, voley e tenis de mesa.

Assim sendo avisa aos seus co-irmãos que os ofícios enviados serão aceitos pelo seu leal companheiro de lutas Palmeiras F. C. da mesma localidade.

REUNE-SE O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA F.M.F.

O Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Football, reunir-se-á na noite de amanhã, a fim de tomar conhecimento dos vários assuntos de sua alçada.

A sessão será iniciada às 18 horas.

MOVIMENTO DO PORTO

VAPORES ESPERADOS DO EXTERIOR

HOJE:

«Argentina», do Norte; «Piratina»; «Orlis»; «América».

AMANHÃ:

«Puys», do Sul; «Oeste».

VAPORES AGUARDANDO ATRACAÇÃO

DO EXTERIOR:

«Saint Die», com 1.200 tons. de carga, chegado a 16-6; «Mormaclark», com 6.680 tons. de carga, chegado a 19-6; «Mormacterm», com 5.065 tons. de carga, chegado a 22-6; «Anita», com 3.500 tons. de carga, chegado a 23-6; «William Halstad», com 2.228 tons. de carga, chegado a 29-6; «Vianna», com 3.620 tons. de carga, chegado a 30-6; «Mauá», com 2.673 tons. de carga, chegado 30-6; «Fjord», com 736 tons. de carga, chegado a 1-7.

DE GRANDE CABOTAGEM

«Rioloide» — «Cubatão» — «Murtinho».

DE PEQUENA CABOTAGEM (IATES)

«Ipiranga» — «Almoura».

NAVIOS ATRACADOS AO CAIS DO PORTO ONTEM

Praça Mauá, «Amazonas»; Armazém 1, «Philippa»; Armazém 3, «Defoe»; Armazém 4, «Mormacdove»; Armazém 5, «Santarém»; Armazém 6, «Cearalóide»; Armazém 7, «Farrapo»; Armazém 8, «Highland Prince»; Armazém 8, «Hope»; Frigorífico, «Equador»; Pátio 9-10, «Algonquin Victory» Armazém 10, «Comandante Lyra», Armazém 11, «Minaslóide»; Armazém 12 «Bocaina»; Armazém 13, «Itapucaragy»; Armazém 16, «São Paulo» — «Itaipava»; Armazém 14, «Itaimbé»; Armazém 15, «Ama.....» — «Brascubas» Armazém 17, «Norma» — «B. dos Aymorés»; Armazém 17, «Estela» — «Copacabana»; Armazém 17, «Guanabara»; Armazém 18, «Flora» — «Platino»; Armazém 18, «Itú» — «Anita» — «Ipanema»; Armazém 18; «Alexandre» — «Flamengo»; Armazém 18, «Palmares»; Armazém 19, «Astro»; Armazém 20, «Froste»; — «Siderúrgica 2.º» — «Capivary».

A RENDA DA ALFANDEGA

Dia 1 de julho de 1947, ... 2.398.036,50.

Dia 1 de julho de 1946, ... 1.670.163,10.

Diferença a mais em 1947 .... 727.873,40.

De 1 de junho a 1 de julho de 1947, 2.398.036,50.

De 1 de junho a 1 de julho de 1946, 1.670.162,10.

Diferença da receita arrecadada a mais em 1947, 727.874,40.

De 1 de janeiro a 1 de julho de 1947, 765.367.711,20.

De 1 de janeiro a 1 de julho de 1946, 491.969.851,30.

Diferença da receita arrecadada a mais em 1947, ... 273.897.359,90.

A Majoração Das Taxas é Consequência Do Descalabro Administrativo

Uma orgia de nomeações caracteriza a politica do Reitor da Universidade do Brasil — Até um sr. Rocha Lagoa, irmão do ministro do mesmo nome, figura no Quadro Extraordinário — Plenamente justificada a greve dos universitários

Sr. Clemente Mariani, responsável em última instância pelo descalabro reinante no ensino

A autonomia da Universidade do Brasil é muito justamente encarada pelos estudantes como uma grande conquista, somente conseguida após um amplo movimento, de que participou a totalidade da corporação. Na realidade, significa bastante para os alunos daquela entidade. Entretanto, vem aos poucos sendo desvirtuada essa disposição por que tanto lutaram os estudantes, procurando defender os seus próprios interêsses, a integridade da organização a que pertencem.

Há tempos atrás, era essa autonomia utilizada para a concretização de medidas que realmente beneficiavam os universitários, a verba concedida pelo govêrno tinha o devido emprêgo. Mas o contágio do descontrôle reinante no Ministério da Educação atingiu a U. B., e o sr. Inácio Azevedo Amaral em pouco tempo levou ao máximo o descalabro e contradições existentes naquela entidade. Se tomarmos por base a nossa universidade padrão, veremos que o ensino no Brasil não passa de uma fonte de renda, utilizada por determinadas autoridades para servir meia dúzia de apadrinhados. Com a aquiescência do sr. Reitor, a autonomia vem sendo usada para piorar a situação dos estudantes, e o problema da majoração das taxas é um atestado flagrante dessa intenção arbitrária.

SÉRIO DESCALABRO ADMINISTRATIVO

Vejamos o que vem fazendo ultimamente a Reitoria da Universidade do Brasil. Entre os seus principais atos, destacam-se as nomeações, em grande maioria orientadas por uma política clara. Como não se ignora, existe naquela organização um Quadro Extraordinário, e o pessoal que o integra é pago com o dinheiro arrecadado das taxas estudantis. Verdadeira orgia de nomeações, promoções com mudança para êsse quadro, grande acréscimo de funcionários, vem caracterizando a gestão do sr. Azevedo Amaral, segundo fomos informados.

Enquanto isso, categorias que necessariamente teriam de ser preenchidas, como as de instrutores de alunos, assistentes, etc., continuam vagas. A desculpa constante é a falta de verba, e os 105 milhões de cruzeiros dados como subvenção voltam ao assunto, constantemente mencionados. Por outro lado, nem mesmo os assistentes por concurso são promovidos, ouvindo-se as mesmas alegações.

A despeito dêsse descontrôle, amplia-se o Quadro Extraordinário, que a Universidade sustenta com as taxas escolares. E quando o Reitor se perde na distribuição da verba normal, improvisando funcionários, transferindo e procurando certamente sanar as deficiências, desequilibra-se o quadro suplementar. As taxas cobradas no ano passado não poderiam fazer frente ao acréscimo do pessoal, às recentes nomeações, quando até cargos extras foram criados. Tornava-se necessária uma medida de emergência, e o Conselho Universitário votou o aumento das taxas.

O CASO DO "PAGINA 29"

Esse o principal motivo da atitude arbitrária assumida pelo órgão central da Universidade do Brasil, contra a qual lutam os estudantes em greve. Existem outros, que passaremos a relatar. No entanto, tomemos primeiro uma dessas nomeações feitas pelo sr. Azevedo Amaral. Trata-se do caso do sr. José Rocha Lagoa, recentemente indicado pela Reitoria para preencher um cargo novo — diretor do Departamento de Educação da U. B., percebendo cinco mil e duzentos cruzeiros mensais. Aconteceu isso pouco após a cassação do registro do PCB, processo em que o irmão do mencionado "educador" teve atuação destacada.

Em traços rápidos, vejamos quem é o sr. Rocha Lagoa. Há alguns anos, uma greve geral dos ginasianos de Ouro Preto o expulsou do colégio onde lecionava. Motivou êsse movimento o fato de que o professor, em períodos sucessivos, nunca conseguiu passar da página 29 do compêndio que utilizava para dar aulas. Foi a greve contra "O página 29". Na Faculdade Nacional de Filosofia, entrou o sr. Rocha Lagoa sem concurso, empenhando-se ao máximo para ser efetivado, sem o conseguir. Chegou mesmo a apresentar à Congregação um projeto nesse sentido, que despertou tanta indignação quanto o seu pedido de transferência para a Escola Nacional de Arquitetura. Leciona naquele estabelecimento Complementos Matemáticos e qualquer dos seus alunos poderá atestar a sua incapacidade.

Muitas outras nomeações dêsse tipo vêm sendo feitas, o que ocasionou o aumento das taxas, uma vez que a Universidade não podia fazer frente às novas despesas.

ALGUNS ASPECTOS DA QUESTÃO

Há outros casos interessantes, que se avolumam na administração Azevedo Amaral, acobertados pela complacência do sr. Clemente Mariani. Um exemplo é a situação atual dos catedráticos. Sôbre o assunto, seria suficiente afirmar que a grande maioria dos funcionários da Reitoria percebe vencimentos mais altos que êsses professores.

Outro aspecto pitoresco da questão é a "fila dos corpos estranhos". Qualquer estudante das escolas da Universidade do Brasil a conhece. No fim de cada mês se espicha frente à tesouraria. São assistentes, técnicos, instrutores, etc., que apenas aparecem para receber os ordenados, não conhecendo nem mesmo os alunos ou funcionários a quem deveriam estar ligados.

E os empregados subalternos dessas escolas, que de há muito deveriam estar efetivados ou promovidos, continuam na mesma situação, trabalhando por um vasto corpo de "paraquedistas", pessoas que da Universidade conhecem somente o dinheiro.

GRAVES E MÚLTIPLAS IRREGULARIDADES

Entre outros menos clamorosos, existe também o caso dos Conselhos Técnicos que, funcionando em cada escola, deliberam sôbre problemas de ensino, matérias e assuntos correlatos, integrados por professores. Anteriormente seus componentes não percebiam remunerações, até que o sr. Reitor os transformou em Conselhos Departamentais, com a mesma função, apenas com a diferença de que os seus membros recebem cem cruzeiros por reunião, estabelecendo-se um mínimo de quatro sessões mensais. Em resumo, os professores ganham salários extras para cumprir a sua obrigação, realizando inclusive, alguns dêsses órgãos, mais reuniões do que são necessárias.

Casos como êstes forçaram o Conselho Universitário a majorar as taxas estudantis. E quando a incompetência administrativa do sr. Azevedo Amaral se evidencia, coerente com a atuação do sr. Clemente Mariani, os universitários é que encontram pela frente as consequências dessa política mais errada do que seria conveniente. De maneira clara, a autonomia da Universidade do Brasil vem sendo desvirtuada, uma vez que a deveriam usar primeiro em benefício dos estudantes, para que apenas em casos extraordinários atingisse a outros integrantes daquela entidade.

Diante dêsses fatos, resta saber qual a autoridade de que se arrogam determinados membros do Conselho Universitário para barrar as justas aspirações dos estudantes em greve. Êsse amplo movimento de protesto nada mais é que uma vibrante demonstração da unidade estudantil contra as sérias irregularidades que expomos, e que não são ignoradas pelos que de fato conhecem a Universidade do Brasil.

Tribuna POPULAR

ANO III ★ N.º 640 ★ QUINTA-FEIRA. ★ QUINTA-FEIRA.

Os Estudantes Só Cessarão a Greve Com a Vitória Final

Desmente o Diretório Acadêmico da F.N.F. as declarações do sr. Carneiro Leão, que é acusado de adulterar a verdade — O diretor da Faculdade Nacional de Filosofia mandou, de fato, dar nota zero aos grevistas

Prossegue firme a greve dos estudantes, alunos de doze escolas da Universidade do Brasil, enquanto se aguarda o pronunciamento do sr. Clemente Mariani a respeito do problema da marcação de datas para a realização das provas parciais.

Publicamos hoje o comunicado do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, que é um categórico desmentido às afirmações feitas pelo sr. Carneiro Leão em nota distribuida à imprensa:

«O sr. Antonio Carneiro Leão, Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, distribuiu a 1.º do corrente, pela imprensa, uma nota na qual procura se inocentar e se justificar diante da opinião pública.

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia tomou conhecimento da nota do sr. Carneiro Leão e acha de seu dever respondê-la, porque tôda ela é «adulteração da verdade, adulteração voluntária ou involuntária, de qualquer modo, adulluntária, de qualquer maneira, adulteração».

I — Diz o sr. Carneiro Leão: «As últimas noticias publicadas sôbre a greve de estudantes têm afirmado que o Diretor da Faculdade de Filosofia mandara dar zero aos alunos faltosos», e, mais adiante, «não há um só aluno que tenha nota zero por falta à chamada na Faculdade». O sr. Carneiro Leão mandou de fato dar zero aos alunos em greve. Entretanto, diante da recusa do professor Pe. Penido afirmando que não podia cometer «tal arbitrio», o mesmo fazendo os outros professores, o sr. Carneiro Leão não viu seu «arbitrio» consumado. Os professores é que não se submeteram ao «arbitrio» do sr. Carneiro Leão. O SR. CARNEIRO LEÃO MANDOU DAR ZERO.

OUTRAS MENTIRAS DO SR. CARNEIRO LEÃO

O sr. Carneiro Leão ou alguma pessoa pode negar que o Diretor da F.N.F. não tenha mandado dar zero aos alunos da Faculdade?

Os fatos são contra a argumentação do sr. Carneiro Leão.

II — O sr. Carneiro Leão afirma: «Não foram poucos os nossos alunos que se manifestaram contrariados com a greve, estando até, alguns dêles, fazendo normalmente as provas para que haviam sido convocados». Mais uma vez o sr. Carneiro Leão «adultera a verdade, adultera voluntária ou involuntàriamente, de qualquer maneira, adultera». «Adultera» quando diz: «Alguns dêles», procurando dar a impressão a quem o leu de que os furadores da greve foram muitos, coagidos e apadrinhados pelo sr. Carneiro Leão. Foram apenas cinco os furadores da greve entre os seiscentos alunos da Faculdade, e êstes «colegas» já tiveram o prêmio da sua atitude. Foram expulsos do Diretório Acadêmico e não participarão das festas de formatura. Os furadores da greve para conhecimento de todos e dos estudantes foram: Herci Bastos Pinto, Durvelina Santos, Osvaldo Beato, Carlos Reis e Brisolva Brito Queiroz.

MAIS MISTIFICAÇÕES

III. O sr. Carneiro Leão cita o caso das bolsas de auxílio aos estudantes menos favorecidos. Entretanto, esconde que pro biu a solenidade inaugural da campanha para a aquisição de fundos a 10 de junho do corrente, estando para ela convidados os exmos. srs.: prof. Clemente Mariani — Ministro da Educação, prof. Inácio de Azevedo Amaral — Reitor da Universidade do Brasil, Hildebrando de Góis — Prefeito do Distrito Federal, prof. Lourenço Filho — Diretor do Departamento Nacional de Educação, prof. Carneiro Leão — Diretor da F.N.F., e mais os seguintes deputados das Comissões de Educação e Cultura e de Finanças da Câmara Federal: Eurico Sales, Antero Leivas, Beni de Carvalho, Aureliano Leite, Erasto Gaertner, Jorge Amado, Deodoro Mendonça, A. de Souza Costa, Israel Pinheiro, Toledo Piza, Carlos Marighela, Café Filho, Raul Pila, Vivaldo Lima, Alfredo Sá, e Valfredo Gurgel.

IV. Mais adiante diz: "Desde o primeiro momento aconselhei aos alunos a recorrerem àquela autoridade declarando-lhes "obtenham autorização e a cumprirei imediatamente".

Afirmamos que não cabia o recurso uma vez que declarada a moratória, e portanto reconhecida a justeza da greve achamos que nela estava implícita a remarcação das provas perdidas. Além disso, por intermédio do Presidente do Diretório Central de Estudantes, o Magnífico Reitor declarou que o assunto era da alçada dos Diretores. Os colegas do sr. Carneiro Leão remarcaram provas em suas Faculdades e Escolas. A atitude do sr. Carneiro Leão deixa em má situação os seus colegas.

V. Mais adiante diz o sr. Carneiro Leão: "Dias depois voltaram-me êles declarando que a Assembléia reunida naquele instante no Salão Nobre desejava entrar em acôrdo para remarcação das provas futuras".

Continua a "adulteração":

a) "Dias depois voltaram-se êles". Os alunos do Diretório Acadêmico não "voltaram" ao sr. Carneiro Leão. Êle é que os chamou.

b) "Desejava entrar em acôrdo para remarcação das provas futuras".

Não compreendemos como tão voluntàriamente se adultera tanto os fatos. Os membros do Diretório Acadêmico quando, A CHAMADO, se entenderam com o sr. Carneiro Leão, não foi para a remarcação das provas futuras. Foi para remarcação das provas perdidas porque o que interessava aos alunos era o direito de fazerem as provas perdidas. Assegurado êsse direito as provas futuras seriam feitas normalmente e nos dias marcados.

d) Da nota do sr. Carneiro Leão e da declaração assinada e dada aos membros do Diretório Acadêmico que é do teor seguinte:

"Declaro que, sendo suspensa a greve dos estudantes des-

(Conclui na 2.ª pág.)

NÃO PODEM OS BANCÁRIOS ACEITAR UM HORÁRIO CONDENADO POR MÉDICOS E HIGIENISTAS

Falando à «Tribuna Popular», Olimpio Melo, secretário da direção legal do Sindicato dos Bancários, define a posição da diretoria frente à questão levantada — A interventoria ministerialista defende o horário que convém aos seus patrões — Seis horas consecutivas de trabalho é sacrificar a classe e liquidar a saúde dos bancários

Olimpio Melo

Muito embóra privados pràticamente da utilização do seu sindicato como um órgão de defesa de suas reivindicações, os bancários empenham-se nêste momento numa campanha que bem demonstra a vitalidade do espirito de organização e de luta dessa corporação. Trata-se da campanha pelo "Horário Único", reivindicação que vem de muitos anos passados e que a atual interventoria procura apresentar no seu magro ativo de serviços prestados no sindicato. Sôbre o assunto as opiniões parecem se dividir, de vez que, entre os bancários, uma grande corrente liderada pelos mais antigos e ativos sindicalistas parece compreender melhor o problema que envolve a reivindicação e se recorda ainda dos termos em que foi colocado, quando surgiu pela primeira vez em 1933.

Sôbre essa campanha procuramos ouvir a opinião autorizada do secretário da diretoria legal do Sindicato, Olimpio Melo.

Eis o que nos declarou de inicio:

— O ponto de vista da diretoria legal do Sindicato já foi externado publicamente no manifesto de 17 dêste mês.

HORARIO ÚNICO DE MENOS DE SEIS HORAS

Esclarecendo o ponto de vista firmado no documento a que se referira, explicou:

— O "Horário Único" é uma velha reivindicação dos bancários, que já tem sido objeto de amplos debates. Nasceu com a própria lei, de 6 horas de 1933. Já naquela época procurou-se dotar a lei de dispositivo que permitisse o horário corrido. A isso se opuseram os higienistas e técnicos, inclusive os do Ministério do Trabalho, por julgarem que para o serviço bancário não era admissivel trabalho consecutivo durante seis horas. Daí constar daquêle decreto de 1933 um dispositivo expresso, tornando obrigatório um intervalo de uma ou duas horas para refeição e repouso.

Isso, entretanto, não impossibilita a adoção de um horário único, dêsde que seja de menos de seis horas, — afirmou.

JUSTO É O HORARIO DE 1942

Lembrou o lider sindical dos bancários que o Banco do Brasil durante muitos anos manteve os horários chamados especiais, de 5 horas consecutivas, obedecendo, assim, aos preceitos higiênicos que ditaram a decretação do regime de trabalho dos bancarios.

Prosseguindo, disse mais:

— Em 1942 o "Horário Único" decretado por fôrça das dificuldades de transporte, era de 5 ½ horas e 30 minutos para o lunch. Essa redução da jornada de trabalho é perfeitamente compensada por um maior rendimento obtido com o trabalho sem interrupção, com reais vantagens para os empregados e sem prejuizo para a saúde dos bancários.

A diretoria legal é favorável ao horário corrido. O que não consentiremos, entretanto, é que o desejo da maioria da classe de alcançar êsse horário seja aproveitado para que se renegue o espirito e os fundamentos que determinaram a decretação da lei de 6 horas, forrecendo elementos para que os banqueiros ponham abaixo a nossa conquista.

— O fato de os interventores defenderem um horário provadamente prejudicial à saúde dos bancários bem demonstra a sua inconsciência e desejo de servir aos seus patrões.

DENUNCIADO O GOLPE QUE A INTERVENTORIA PREMEDITA

Com as seguintes palavras de advertência dirigida aos bancários, concluiu Olimpio Melo as suas declarações:

— As palavras autorizadas dos médicos do I.A.P.B. já profligaram a espécie de horário único que os interventores querem impôr à classe através da uma consulta plebiscitária nos moldes fascistas.

Os bancários, que estão sendo ludibriados pelos métodos traiçoeiros com que atua a interventoria, saberão dar-lhe o devido corretivo quando devidamente esclarecidos perceberem o golpe que se prepara. Todavia, não acreditamos que nem mesmo os banqueiros aceitem o anti-higiênico horário defendido pela interventoria, pois que não lhes convém o desgaste tão rápido do material humano que utilizam em seus estabelecimentos.

Assim, concitámos os bancários todos a que se unam em defesa da justa reivindicação do "Horário Único", horário não de seis horas, como pretendem os interventores, mas um horário que venha atender as necessidades dos bancários, de defesa da sua saúde. Devemos lutar, em última análise, pelo horário de 1942, isto é, 5 ½ horas e 30 minutos de intervalo.

NOTICIAS INTERNACIONAIS

(Resumo do noticiário internacional extraído dos telegramas distribuídos pela United Press)

SERÁ DENUNCIADO NA O.N.U. O PLEBISCITO DE FRANCO — Os republicanos espanhóis farão entrega ao sr. Trygve Lie, secretário geral da O.N.U., de uma nota protestando contra o "plebiscito" que Franco anunciou realizar no próximo domingo, na Espanha. A nota denunciará essa farsa do tirano espanhol e pedirá à O.N.U. que ignore os resultados que forem propalados

DISPENSADO UM COLABORADOR DE DE GAULLE — Ramadier dispensou, ontem, do comando das Fôrças coloniais francesas o general Edgard Larminat, antigo colaborador de De Gaulle. A ordem de afastamento dêsse militar deu-se depois da reunião do Gabinete, ignorando-se até o momento, se o fato tem qualquer relação com as recentes dificuldades na politica colonial ou com a conspiração dos "maquis negros" que pretendiam derrubar a República para implantar uma ditadura fascista. Prosseguindo nas diligências para apurar o "complot", as autoridades francesas submeteram a severo interrogatório o general reformado Casimir Merson. Continua a policia a dar caça ao conde Herquet de Merville, apontado como implicado no "complot".

TOLEDANO CONDENA A LEI ANTI-GREVE — Lombardo Toledano, na qualidade de presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, deu à publicidade uma declaração criticando energicamente a lei anti-greve, aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos por proposta de Taft e Hartley. A declaração hipoteca a solidariedade da CTAL ao Congresso das Organizações Industriais e a Federação Americana do Trabalho, as duas grandes organizações sindicais norte-americanas.

UMA NORA DE WAGNER CONDENADA PELO TRIBUNAL DE DESNAZIFICAÇÃO — O Tribunal de Desnazificação de Bayreuth, na Alemanha, condenou Frau Winifred Wagner, nora do compositor Richard Wagner, a 450 dias de prisão por suas ligações com dirigentes nazistas. O Tribunal confiscou-lhe 60 por cento dos bens, classificando-a "uma das mais fanáticas adeptas de Hilter".

EM AÇÃO OS LINCHADORES DE NEGROS NOS EE. UU. — Pela terceira vez nas últimas semanas um negro escapa de ser linchado, em Correton, na Georgia. Trezentos brancos que furiosamente procuravam assaltar a prisão local, para linchar o negro Eddie Brown, de 22 anos, acusado de matar um branco, foram contidos à distância pelo sub-chefe de policia, armado de revolver.

O DESASTRE MARITIMO NA ITÁLIA — O número de vitimas no desastre maritimo de maiores proporções ocorrido na Itália desde o fim da guerra, subiu, ontem, a 72 mortes. Os pelotões de salvamento recolheram mais 4 cadáveres nos destroços do transporte de munições.

ALMÔÇO À SRA. EVA PERÓN, EM ROMA — O presidente De Nicola conferenciou durante 30 minutos com a sra. Eva Perón, no Palácio Giustianini, antes do almôço oferecido à visitante, ao qual compareceram De Gasperi, o ministro Sforza, o presidente da Assembléia Nacional, Humberto Terracine, comunista, e Carlo Martini, antigo embaixador da Itália na Argentina.

NOVOS ATAQUES AO POVO INDONÉSIO — Anuncia-se que o govêrno holandês enviou ordens aos seus representantes em Batavia, para que fôssem atacadas em larga escala as fôrças republicanas indonésias.

ACORDOS COMERCIAIS ENTRE A CHECOSLOVAQUIA E A POLONIA — Os governos da Checoslovaquia e da Polônia assinaram uma série de tratados econômicos que aumentará para o ano de 1950 o intercâmbio entre os dois países. A principal vantagem prática será carvão para a Checoslováquia e artigos de primeira necessidade para a Polônia.

DESCOBERTO UM "COMPLOT" NA SIRIA — Noticia-se de Beirut que as autoridades descobriram um "complot" para derrubar o govêrno chefiado pelo Partido Nacional Sirio. O lider da conspiração era Anton Saadi que regressou recentemente do exilio no Brasil e na Argentina.

DIFICIL A POSIÇÃO DE CHIANG KAI SHEK — Admite-se que se aproxima uma crise no Govêrno da China como resultado da guerra civil. A posição de Chiang Kai Shek é dificil devido à confusão econômica reinante no país e aos reveses militares sofridos pelas fôrças do Govêrno Central na Mandchuria e norte da China.

RECEBIDOS COMO PRINCIPES OS FASCISTAS EUROPEUS IMPORTADOS PELA DITADURA

OS PRIMEIROS CHEGADOS A PORTO ALEGRE FORAM EMPREGADOS PELA C.A.D.E.M. COM O SALARIO DE 150 CRUZEIROS POR DIA — OS FALSOS EMIGRANTES DISPÕEM ATÉ DOS CAVALOS DA BRIGADA MILITAR PARA PASSEAR

PÔRTO ALEGRE (Do correspondente) — Manifestam-se no Rio Grande do Sul os primeiros efeitos incômodos da politica de trazer para o Brasil o rebutalho humano que o nazismo deixou na Europa. As primeiras levas dessa carga indesejável que os fascistas do govêrno, sob a influência e inspiração do imperialismo ianque mandaram buscar, em poucos dias de permanência em Pôrto Alegre, mostraram a incompatibilidade de convivência democrática com o nosso povo, visceralmente anti-fascista. A presença dêsses indivíduos inadaptados no clima de liberdade e justiça, hoje imperante em suas pátrias, pois são inteiramente deformados pela mentalidade nazista, constitui não só um motivo de permanente mal estar para o nosso povo, como uma ameaça para a tranquilidade de nossa existência democrática. Além disso, o protecionismo e o carinho dispensados a êsses falsos emigrantes pelos fascistas e reacionários indigenas é uma afronta à miséria em que vive a maioria do povo brasileiro.

Logo que chegaram a Pôrto Alegre os primeiros "emigrantes" pela mão benevolente da ditadura, a emprêsa Cadem que explora as minas carboníferas de Butiá e São Jerônimo, bem como aos trabalhadores brasileiros, ofereceu a um certo número dêles emprêgo e hospedagem com o fabuloso salário de 150 cruzeiros por dia. O sr. Roberto Cardoso, presidente da emprêsa, além dessa generosidade nunca vista com os trabalhadores brasileiros, proporcionou outras vantagens e inclusive requintou-se em gentilezas com os "imigrantes". Automóveis foram postos à disposição dos novos hóspedes da Cadem e os mineiros convidados a saudar seus "companheiros" de trabalho. Instalações inacessíveis aos mineiros brasileiros foram propiciadas aos fascistas importados e suas famílias. O fornecimento de pão e carne foi suspenso aos nativos para entregar essas rações aos "imigrantes".

Com tôda essa recepção era natural que a escória fascista se sentisse a vontade, como aconteceu, para dar expansão ao seu espirito hitlerista, elogiando sem mais tintas o grande Reich e erguendo-se e perfilando-se para fazer a saudação nazista quando um trabalhador brasileiro perguntou a um dêles o que julgava de Hitler. Outros "imigrantes" responderam pronta e sorridentemente a saudação fascista que lhes fez, ardilosamente, um trabalhador brasileiro.

Tôdas as vantagens são dadas aos "imigrantes", como a permissão para se utilizarem em passeio dos cavalos da Brigada Militar.

Os trabalhadores brasileiros, porém, não se conformam com essa indecorosa proteção a elementos alienígenas indesejáveis pelas idéias e sentimentos que possuem. Nesse sentido, segundo consta, os mineiros de São Jerônimo vão endereçar um veemente protesto à Assembléia Constituinte do Estado do Rio Grande do Sul exigindo a retirada dêsses restos do fascismo daquela localidade onde gozam de prerrogativas que a ditadura vem negando ao próprio povo brasileiro.

ROMARIA, ESTA MANHÃ, AOS TÚMULOS DOS HERÓIS REVOLUCIONÁRIOS DOS DOIS 5 DE JULHO

A Câmara Municipal também homenageará, hoje, a memória daqueles bravos lutadores

A Comissão Organizadora dos atos comemorativos da "Semana do 5 de Julho" fará hoje, às 9 horas, uma romaria aos túmulos dos heróis revolucionários dos dois 5 de Julho, no cemitério de São João Batista.

Homenageando a memória daqueles bravos, usarão da palavra: no túmulo do general Clodoaldo da Fonseca, o coronel João da Costa Palmeira; no de Nilo Peçanha, o deputado Soares Filho; no de Edmundo Bittencourt, o jornalista Paulo Filho; no do general Manoel Rabelo, o coronel Juraci Magalhães; no do almirante Protógenes Guimarães, o deputado Heitor Collet; no do general Cristovão Barcelos, o jornalista Bernardo Melo; no do general Waldomiro Lima, o coronel Otacilio Fernandes; nos do general Izidro Figueiredo e tenente Azauri Brito e Souza, o sr. Pedro de Alcantara Tocci.

NA CAMARA DOS VEREADORES

A' tarde, a Câmara Municipal prestará também sentida homenagem aos revolucionários mortos. Ocuparão a tribuna os vereadores Agildo Barata, Tito Livio de Santana, Eduardo Bartlett James, Anésio Frota Aguiar e Levi Neves.

Venda de «Tribuna Popular» pela Comissão de Ajuda do Meier

A Comissão de Ajuda à "TRIBUNA POPULAR" do Méier-Engenho de Dentro percorreu, domingo último, várias ruas do Méier, vendendo grande número de exemplares da nossa edição e adquirindo donativos.

Igual iniciativa foi adotada pela Comissão na feira de Engenho de Dentro, esgotando dentro de pouco tempo a elevada quantidade de exemplares dêste jornal que para lá tinha sido levada. Em ambos êsses lugares os que adquiriam exemplares desta folha, pagavam sempre um preço superior, a titulo de auxilio.